

Diário de Lisboa

FUNDADOR: JOAQUIM MANSO
SEGUNDA-FEIRA, 21 DE JULHO DE 1969

DIRECTOR: A. RUELLA RAMOS
N.º 16 733 ANO 49.º UM ESCUDO

ATENÇÃO
A MOSCA

PICA AOS SÁBADOS

SONHO TORNADO REALIDADE — O HOMEM JÁ CHEGOU À LUA

ARMSTRONG E ALDRIN CAMINHARAM 2 HORAS SOBRE O SOLO LUNAR

Pela primeira vez, na História da Humanidade, dois homens pisaram solo lunar. Esta madrugada, às 3 e 56 (hora de Lisboa) Neil Armstrong, comandante da Apollo-11, e Edwin Aldrin desceram do módulo lunar, pousado na Lua, nas proximidades do Mar da Tranquilidade, e ali permaneceram, o primeiro, duas horas e dez minutos e o segundo uma hora e 54 minutos. Depois de cumprida a sua missão, os astronautas norte-americanos regressaram ao módulo lunar, onde aguardam o momento da descolagem, marcada para as 18 e 50.



PULAVAM COMO CANGARUS

HOUSTON, 21 — (R.) — Os astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin, saltando exuberantemente sobre a superfície poeirenta e rochosa da Lua, desvendaram hoje os segredos daquele mundo desconhecido.

Milhões de pessoas na Terra, a 400 000 quilómetros de distância, viram com os seus próprios olhos esse momento histórico transmitido em directo pela Televisão em imagens de grande nitidez que revelavam todos os pormenores da conquista da Lua pelo homem.

A princípio os dois americanos caminharam vagarosamente e com todo o cuidado, conscientes de que qualquer movimento em falso lhes poderia provocar a mor-

EM «NOTA DO DIA»:

**NOVO
LIVRO,
PÁGINA
UM**

**OS COSMONAUTAS NORTE-AMERICANOS DESCOLAM
DO MAR DA TRANQUILIDADE ÀS 18 E 50**

Foi um engenheiro o primeiro homem a pôr pé no nosso satélite: Neil Armstrong, que aqui vemos ainda agarrado ao módulo lunar. A História não esquecerá - (Telefoto)

Jornadas sobre «A Segurança na Construção Civil»

Por iniciativa da Associação Técnica da Indústria do Cimento, vão realizar-se em todos os distritos do País jornadas subordinadas ao tema geral «A Segurança na Construção Civil», especialmente dedicadas aos técnicos das Câmaras Municipais, Serviços Municipais e outros organismos oficiais com responsabilidades na fiscalização de obras nos respectivos concelhos.

A iniciativa tem o patrocínio dos ministros do Interior e das Obras Públicas, realizando-se a primeira jornada já depois de amanhã, na Associação Industrial Portuguesa.

Valor artístico do histórico castelo de Paderne

PADERNE, 21 — Estiveram nesta antiga localidade algarvia, em visita ao seu histórico castelo, avaliando o seu valor monumental, o arqueólogo e investigador sr. dr. J. M. Balthazar Oleiro, inspector superior de Belas-Artes e o sr. arquitecto Gonçalo Lyster Franco, da Direcção-Geral dos Edifícios e Monumentos Nacionais.

DE ONTEM PARA HOJE

HOMENAGEM

Há oito anos que o eng.º José Coelho Jordão ocupa o cargo de presidente do Município da Figueira da Foz e muitos figueirense foram ontem testemunhar-lhe o seu apreço pela obra realizada. A Figueira sofreu alterações profundas e novas indústrias ali foram instaladas, nas redondezas. Na Câmara Municipal houve, de manhã, uma sessão a que assistiram personalidades gradas da vida social, política, económica, magistrados, colectividades diversas, representantes de freguesias. Na presidência o governador civil de Coimbra. Vários oradores enalteceram as qualidades do eng.º José Coelho Jordão. Depois foi o deputado dr. José dos Santos Bessa: «Quando um concelho inteiro, com a mais significativa representação dos seus valores e na totalidade das suas freguesias se manifesta deste modo sobre o homem e a sua obra, não há sombra de dúvida que se quer e solicita que ele continue a prestar a esta terra, a este concelho, a este distrito e ao próprio País, a valiosíssima colaboração de que já deu exuberantes provas.» Depois foi o eng.º José Jordão que agradeceu e um almoço no salão nobre do Casino Peninsular juntou mais de 750 pessoas.

O FALSO FISCAL

É o pintor Laurindo da Conceição Teixeira, de 38 anos, e andava armado em fiscal dos isqueiros. Dos «autos» levantados, arrecadava o produto; e o trabalhinho ia rendendo. Mas ontem, um dos mudados reagiu e não queria pagar a multa. O «fiscal» recorreu a um subchefe da P. S. P., mas este mandou-o identificar-se e aí começaram os trabalhos. Laurindo da Conceição Teixeira vai ser entregue à Judiciária.

SETE FERIDOS

O sr. Viriato dos Reis Dias, de 26 anos, motorista da Câmara Municipal, foi ontem a um casamento de pessoa da família, na Damala. No regresso, na rampa dos Cabos Avila, foi choçar com outro carro que rodava em sentido contrário. Ficaram todos feridos, sendo levados ao Hospital de S. José, em diversos carros. Internados ficaram os srs. Viriato Dias, seus irmãos Eduardo Reis Dias, de 33 anos, e Isidro Jorge Reis Dias, de 28, operário fabril, e Ana Paula, de 3 anos, filha do sr. Viriato Dias, e Ana Cristina, também de 3, sua sobrinha. Duas senhoras, depois de tratadas, recolheram a casa.

UM MORTO E DOIS FERIDOS

Nos acessos à ponte sobre o Tejo, em Alcântara, despistou-se ontem um automóvel, parece que devido ao rebentamento de um pneu. Feridos ficaram Manuel Salomé dos Santos Martins, de 19 anos, empregado comercial, e Joaquim Fernandes Pedro, de 27 anos, carpinteiro, que ficaram internados no Hospital de S. José, o primeiro em estado grave. Ao mesmo hospital chegou morto, José Francisco Caramelo, de 30 anos, amolador, que vivia em casa humilde no Alvide.

O pastor da Igreja Baptista de Carreiros, na freguesia de Rio Tinto, Gondomar, rev. António da Silva, escreveu-nos uma carta a expôr o que ele chama «insólitas e estranhas atitudes, apadrinhadas mais ou menos directamente por autoridades a quem compete, de modo especial, velar pelo cumprimento da Lei».

Pastor da Igreja Baptista encontra dificuldades no exercício das suas funções

Os factos expostos podem ser resumidos no seguinte: tendo falecido no passado dia 4, no lugar de Friães, a sra. D. Felismina Rosa Nogueira, foi aquele pastor chamado a presidir ao funeral que se realizou no dia seguinte para o cemitério de Santo Tirso. Ora aconteceu que, quando decorriam as cerimónias neste cemitério, o respectivo encarregado, sr. José Ferreira Dias, «procurou não só estorvar o culto, mas também insultar a religião, fazendo uso das mais impróprias expressões para o local e para o acto».

O pastor rev. António da Silva acrescenta algumas expressões usadas pelo encarregado do cemitério: «senhor acaba lá com isso que já é conversa a mais», «já é uma seita maldita», «é uma porcarias», «o senhor não sabe o que está a dizer» etc...

Aquele pastor diz, ainda na sua carta que «estas atitudes contrariam de modo flagrante os princípios legais constituem desprezo e violação da Lei fundamental do País e, até, a orientação do próprio Governo, o qual pôs à disposição de certos dignitários muçulmanos acções para os transportarem e peregrinarem a Meca».

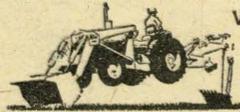
Seja como for, o que rev. António da Silva conta está em contradição com o novo espírito de ecumenismo que anima a Igreja Católica. E isto deve acentuar-se, atendendo a que Portugal é um país em que os católicos predominam. Diante factos como este, temos de dizer, com o rev. António da Silva, que eles denotam um espírito de fanatismo e intolerância.

«CIÊNCIAS ADMINISTRATIVAS»

Subsidiado pelo Instituto de Alta Cultura e dirigido pelo sr. dr. António Pedroza Pires de Lima, saiu o primeiro numero de «Ciências Administrativas», com colaboração do director e do prof. Manuel Abreu Faro, e, ainda, com notas, comentários, documentação e bibliografia da especialidade. Trata-se de uma publicação trimestral, com carácter de Boletim do Instituto Português de Ciências Administrativas. Os seus objectivos encontram-se definidos na «Apresentação», da autoria do prof. Marcello Caetano, que a seguir se transcreve: «O Instituto Português de Ciências Administrativas traz uma aspiração antiga do grupo que há muitos anos participa nos trabalhos do Instituto Internacional consagrado aos mesmos fins. Como em toda a parte, os problemas da administração pública foram durante muito tempo encarados em Portugal pelo prisma político, primeiro, do ponto de vista jurídico, depois. Ambos esses ângulos de visão continuam a ser valiosos. Mas outros se têm impostos à consideração de quantos se preocupam com a melhoria da organica da administração e com o progresso dos meios e processos da gestão administrativa. As Ciências Administrativas não se ocupam apenas da administração pública. Também a administração das empresas privadas deixou de viver da rotina e passou a ser objecto de estudo teórico, que originou a formulação de princípios gerais e a dedução de técnicas concretas.

Se a experiência da administração publica forneceu ensinamentos uteis para aumentar a segurança da gestão das empresas, a lição desta foi particularmente proveitosa quando se tratou de melhorar o rendimento e de aumentar a eficiência dos serviços publicos e a produtividade do seu pessoal. O Instituto Português de Ciências Administrativas visa justamente reunir quantos se interessam no nosso país pelos problemas da organização e dos métodos de administração nos vários planos do sector publico e nos diversos ramos do sector privado. A confrontação de experiências, o intercambio de ideias, a critica reciproca de resultados, poderá ser altamente fecunda numa hora em que se estão a fazer esforços para que a administração não seja travado do desenvolvimento do País e, pelo contrario, possa actuar como propulsor de actividades e instrumento de educação. Saúde, pois, com júbilo, o aparecimento do «Boletim» que vai ser um dos principais meios da acção formativa e divulgadora do Instituto. Não duvido de que alcançará dignificante nível científico: mas espero que não se perca nas suas páginas a preocupação de pôr à disposição do maior numero possível de pessoas princípios básicos de aplicação imediata e técnicas de fácil assimilação. Só assim se conseguirá despertar o espirito de reforma, que para ser actuante tem de ser consciente e esclarecido.»

A MISSÃO DELES É VENCER



Vencer o tempo. Vencer a terra. Ganhar todas as tarefas. Quando os baldros são grandes, as barragens altas e as estradas longas — os prazos vencem-se com eles.

Os novos Ford 3500, 4400 e 4500 rendem mais do que os outros! Pivot central e descentrável. Dotados do mais moderno equipamento, com balde frontal e retro-escavadora.

O CONJUNTO INDUSTRIAL MAIS VENDIDO EM PORTUGAL



FORD LUSITANA COM CONCESSIONÁRIOS DE TRACTORES EM TODO O PAÍS

Operações de Bolsa
BANCO DO ALENTEJO

CONVERSA CALMA SOBRE TEATRO

Por ALEXANDRE BABO

Agora, finda a época teatral, enquanto sombras estranhas se banham nos palcos e bastidores vazios, enquanto empresas e agrupamentos vários procuram afanosamente — numa ansia de sobrevivência — não direi organizar-se, mas preparar espectáculos para a nova época, talvez valha a pena falar-se calma, serenamente, de algumas coisas de teatro. No grande equívoco que se mantém, e, certamente, continuará por mais ou menos tempo, cada compará esta arte de múltiplas implicações — como indústria e profissão como fonte de cultura e campo de acção e reacção social e, como arte específica dum encontro de várias fontes artísticas e criadoras — teima em não ser capaz de abarcar o todo, de analisar objectivamente, serenamente, mas em extensão e profundidade, a totalidade do fenómeno em que está envolvido.

Cada um se limita ao seu campo restrito e, dum modo geral, toma uma de duas posições: — desgostoso do ambiente geral em que vive, inconsciente da realidade que o cerca e minado na sua vida particular — na sua subsistência e até na justa necessidade de se realizar individualmente ou pelo menos dar a impressão exterior duma realização — desiste de tentar alterar o que o cerca, aceita indife-

rentemente e afunda-se num vegetal acomodaticio. Ou, então, consciante ou semiconsiente da realidade, mas cansado e sem grandes forças, se instala igualmente num cepticismo primário, ao fim e ao cabo também acomodaticio aguardando que o rodar dos tempos tudo altere, para tudo vir a fazer-se de novo.

É claro que me refiro, é evidente, áqueles que pertencem realmente a uma arte, estão nela por valor, por vontade, por consciência, e não a uma poeira que, como em qualquer outro campo da vida social, se achega por razões de toda outra ordem e só vive e lá está, enquanto o mal endémico e perene existir.

Mas qualquer das duas atitudes, anteriormente referidas, são poderoso auxílio à manutenção do equívoco, à continuação do pantano, onde somente donde em onde, muito raramente, se descortina a água limpa e potável.

Que o mal é fundo, que se liga às estruturas e infra-estruturas onde assenta, ninguém o nega.

Tudo tem que ser visto a partir da base — orgânica e vida das empresas que, por serem industriais nem por isso deixam de ter características especiais atre de utilidade pública; auxílio e intervenção estadual, quantas vezes excessivamente complacentes e benévolos, outras indiferentes aos verdadeiros fins visa-

dos, seguindo critérios distributivos que precisam ser revistos com necessidade de abertura a um horizonte diferente e muito mais vasto; produção literária dominada e determinada por um condicionismo não fertilizante e mesmo erosivo; absoluta falta de preparação técnica de actores e de técnicos; sistemas profissionais dum angustiantes incerteza, e outras vezes dum flagrante e injusta diversidade; crítica, quantas vezes mal preparada e afastada da sua verdadeira intenção; e um público — o menos culpado — que é a mesclada resultante de tudo o resto e que, poderosamente, ao invés, influi sobre a continuidade dos erros.

Esta a franca, clara e triste realidade.

Mas as duas atitudes referidas convergem irremediavelmente para a continuidade «per omnia» desta esterilidade.

Tanto faz que, por inconsciência da realidade ou por consciência dela se chegue ao desinteresse puro ou ao cepticismo extremo: o fim é o mesmo. Não é possível não vale a pena.

Que interessa que se afirme depois: «— mudem tudo e, então, sim; até lá nada a fazer» — se o resultado concreto é — não fazer — e afundar-se, *tant bien que mal*, na corrente? Sempre foi, aliás, uma

posição cómoda, em qualquer sector da vida nacional, a construção no espaço — os projectos para um futuro que se não sabe se virá ou se será como se afirma.

Posição cómoda até porque se não tem de demonstrar publicamente a incapacidade ou a impotência.

Não. Não é nem pode ser esse o caminho. Só há um — se realmente se pretende mudar e construir um teatro verdadeiramente digno — é o de analisar a realidade actual para procurar modificá-la, dentro de uma realidade nacional, dentro das determinantes políticas, económicas e sociais do presente. Estudar, propor, dialogar.

Porque não obter? Passar dum salto para o ideal, como ideia abstracta, não passa de utopia nas presentes condições, mas negar a viabilidade dum caminho é descrença que se torna crime e total concessão.

Os surtos de teatro verdadeiramente sérios, realizados de quando em quando, demonstram a qualidade real de encenadores, de actores, de cenógrafos, de técnicos, de actores até de organização e até de público, apesar de toda a falta de escola e de todas as consequências dum terreno bravo.

Eles garantem a possibilidade efectiva dum futuro digno.

Será de mais pensarmos todos nisto?

LEMBRANDO APELES...

A história vem em Plínio. Mestre sapateiro foi ao mestre pintor e este chamava-se Apeles. Tinha na oficina um quadro e mestre sapateiro achou que a chinela não estava desenhada conforme as normas, o que Apeles acatou, emendando segundo as indicações técnicas.

Da chinela passou às vestimentas o mestre sapateiro, como se fora alfaiate; e as cores, como se fora pintor. Então é que Apeles lhe trancou a verborreia, com a frase que Plínio nos dá em latim: — Ne sutur, ultra crepidam!

Como se dissesse: Alto aí! Lá de sapatos e chinelas percebe mais

do que eu. Mas de pintura sei eu. Tanto como V. de chinelas!

Lembrou-me a história velha e reíha o caso ocorrido com Francisco Franco, mestre estatuário grande. Também não tinha ele papas na língua, sobretudo absorvido na faina do seu ofício.

Estava com personalidade grada e poderosa. E também mandona. Francisco Franco havia de fazer-lhe o busto magnífico de expressão e enstimesmamento, os lábios cortados à faca.

Estava Francisco Franco a desenhando com o seu modelo sentado em frente e virado para ele. Riscos

febris e olhares perscrutadores; a sensibilidade, a vista e os dedos inteiramente conjugados na tarefa de surpreender traços e expressão.

Bisbilhoteiro e metedico que era o modelo, ia atirando o rabo do olho para o papel onde Franco trabalhava. Em dada altura, atreveu-se:

— Isso não está lá muito parecido, mestre Francisco Franco!

E o troco veio fulminante:

— Não está parecido, mas é assim mesmo. O senhor não percebe nada disto!

RAUL REGO

BANHOS DE S. PAULO

ESTÂNCIA TERMAL ABERTA TODOS OS DIAS EXCEPTO AOS DOMINGOS, das 8 às 13 horas

Milhares de doentes beneficiam da acção das ÁGUAS SULFUREAS DO ARSENAL DE LISBOA — as mais mineralizadas e sulfídricas, levemente radioactivas, reconhecidas como sendo das mais ricas da EUROPA — no tratamento de Reumatismos, Gota, Nevralgias, Ciática, Asmas, Sinusites, Faringites, Laringites, Rinites, Bronquites, Doenças da pele, Circulatórias e Hipertensão, Obesidade, Celulite, etc.

Travessa do Carvalho, 23 (a S. Paulo) ★ Telefone 32 55 58

SECRETARIA PROVINCIAL DE PLANEAMENTO DE ANGOLA

O ministro do Ultramar assinou uma portaria que transfere o sr. dr. Jorge Eduardo da Costa Oliveira da secretaria provincial de economia de Angola para a nova secretaria provincial de planeamento, integração económica, fazenda e contabilidade e as por-

tarias que nomeiam o sr. dr. Walter Waldemar Pego Marques para a secretaria provincial de economia daquela provincia e o sr. dr. Manuel Tavares Dias de Oliveira para a secretaria provincial de planeamento, integração económica, fazenda e contabilidade de Moçambique.

Nota do dia

NOVO LIVRO, PÁGINA UM

JÁ AGORA, SEJAMOS como toda a gente. Por um dia ao menos, renunciemos à contemplação da realidade menor e mesquinha que de ordinário a todos nos atrai, o Eusébio, o campeonato, quantos golos, quantos contos. Deixemos isso por hoje e como toda a gente olhemos de longe a Lua que está agora mais perto, que está agora, como bem se pode dizer, à mão de semear, a mesma Lua que espreitamos da janela e vemos ainda no seu crescente pálido, que foi misteriosa fonte da inspiração de poetas e se sujeita agora à decifração esquemática e fria dos computadores alinhados nas salas contínuas do Kennedy Space Center.

Toda a gente fala, toda a gente viu e ouviu. E, não obstante, não se sabe bem por onde começar, o tom, que não seja nem de discurso pomposo nem de ofício banal, mas como há-de ser? Estamos verdadeiramente perante o insólito, aquilo que já tinha começado a parecer certo, inevitavelmente certo, mas continuava ainda assim a parecer o impossível. Nem sequer se pode dizer que é a primeira página de um livro, porque é a última, a última página do livro que se começou a escrever quando o primeiro Sputnik foi lançado com a identificação de satélite artificial. Desde então...

Desde então a aventura escreveu-se dia a dia, sem mais se interromper. Mas caberá ainda a palavra aventura, tão rigorosamente exactas parecem todas de épica? Talvez seja preferível dizer que a epopeia do espaço se escreveu sem nenhum sentido de avntura, tão rigorosamente exactas parecem todas as suas operações, em que o humano e o inumano se justapõem e se fundem, o homem e a máquina, o cérebro humano e o cérebro electrónico. Mas a grande aventura escreve-se desde que o mundo é mundo, desde que o homem observa e pensa, desde que o homem olha à volta e procura interpretar o mundo que o rodeia.

Na grande noite branca, noite da Lua mas paradoxalmente sem luar, cada um viveu consigo a partilha do grande feito. Cada um sentia-se um bocadinho intérprete da grande página, cada um viveu simultaneamente o pasmo de descerem dois homens na superfície lunar e saberem-se milhões de outros homens, no remanso da sua própria casa, partilhando a mesma ansiedade, vendo de seus olhos os passos dos novos pioneiros, ouvindo as suas palavras: «Quem quer que sejais...», como disse Armstrong, ignorando todas as distinções entre os homens. É uma dimensão nova. Será a dimensão da paz?

Não há vocabulário que chegue. As palavras comuns exauriram-se, será preciso criar uma linguagem nova para a era nova que esta noite começou. Será a era da compreensão? Na tentativa de explicar ao filho o sentido do grande acontecimento, uma jovem mãe procurava evidenciar o que é a linha do progresso. Quando ela, mãe, tinha a idade dele, filho, nem tudo era como hoje, nem televisão havia nem nada. A criança estrega os olhos, entre pasmo e cepticismo: «— Mas porque é que não faziam?» A consciência secular da sua impotência perante o universo vai agora substituir-se no homem a orgulhosa convicção de tudo poder dominar?

Crédito Universitário
BANCO DO ALENTEJO

Monumento a um herói algarvio da pacificação no Ultramar

FARO, 21 — Vai ser colocado na praça que tem o nome do herói militar o monumento à memória do coronel João dos Santos Viegas, por iniciativa da Câmara Municipal.

A figura do bravo das cam-

panhas de pacificação e consolidação no ultramar é da escultora D. Maria Emília de Sousa Prates Ramires Fernandes, que estudou o sugestivo arranjo urbanístico do local destinado ao monumento.

Pousada de Juventude em Matosinhos

Abriu, na Rua Conde Alto Mearim, 218, em Matosinhos, a Pousada de Juventude da M. P. destinada ao sexo masculino, que funcionará até ao dia 3 de Setembro. Tem capacidade para doze rapazes, cozinha e sala de jantar e de convívio.

TAUROMAQUIA

Nas Caldas da Rainha

Nas Caldas da Rainha, com encheite nos lugares da sombra, foram ontem lidados touros do sr. João Capaz, nem todos capazes. Os cavaleiros Clemente Espadanal e Gustav Zenkle lidaram um

touro cada e um a duo, sendo ambos aplaudidos e dando voltas à arena com os valentes amadores do Ribatejo, grupo bem unido, com boas ajudas destacando-se a péga feita por Oliveira no último. O novilheiro espa-

nhol Aurelio Hijares fez-se aplaudir nos seus dois por sua arte fina e discreta, bem como o seu colega português José Manuel Pinto que confirmou os êxitos obtidos em Espanha e foi ovacionado com capa e muleta, exibindo passes de saber e valentia. Ambos ouviram música e deram voltas à arena, triunfantes do nosso compatriota que foi aclamado no centro.

Para o cavaleiro amador D. José João Zolo saiu um manso em que apenas pôde demonstrar os seus méritos de equitador e o bom arranjo dos seus cavalos, limitando-se a cravar três boas farpas, justamente aplaudidas pelo público compreensivo da impossibilidade da maior êxito com tão inferior adversário.

«El T. P.»

José Lupi triunfante em Madrid

MADRID, 21 — (A.N.I.) — O cavaleiro português José Samuel Lupi teve as honras da tarde na corrida de ontem, na Monumental de Madrid, ao fim da qual foi passeado em ombros e despedido com uma grande ovação, a coroar a lide quase impecável que deu a um touro de Pio Taberner Cortou uma orelha, com petição de outra, deu duas voltas e foi ainda obrigado a sair aos médios para agradecer.

Na lide a pé alternaram Sebastian Martín «Chanllo», que tomou a alternativa (ovação nos dois), Andrés Hernández (aplausos e volta) e Pedrin Benjuema (aplausos, orelha e volta).

E José Falcão em Avila

AVILA, 21 — (A.N.I.) — O português José Falcão (orelha e volta) teve actuação destacada na corrida de ontem em Avila (Espanha), em que alternou com Paco Pallares (petição de orelha, volta e palmas) e Pedro Santamaría (orelha, volta e aplausos).

Maria Sanchez de Terrones forneceu os touros, desiguais em apresentação e bravura.

CONCURSO INTERNACIONAL DE PESCA NO RIO LIS

LEIRIA, 21 — Realizam-se nos próximos dias 26 e 27 do corrente, as provas integradas no X Concurso Internacional de Pesca Desportiva do Rio Lis.

O certame é organizado pelo Clube Amadores de Caça e Pesca de Leiria, com o patrocínio da Comissão Regional de Turismo.

Participam no concurso além da equipa portuguesa representações de Espanha, França, Bélgica e Itália.

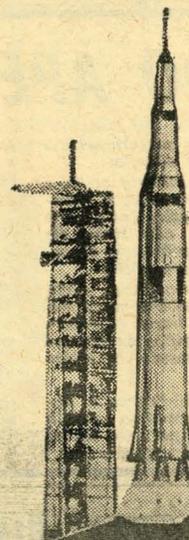
No dia 26 terá lugar disputa da III Taça de Portugal, internacional com quatro elementos cada. No dia seguinte, realizar-se-á a prova interclubes e individual, sendo atribuídas 40 taças e 20 medalhas, divididas pelos melhores concorrentes das duas zonas.

A Comissão Regional de Turismo de Leiria está a organizar um programa dedicado aos participantes no Concurso.



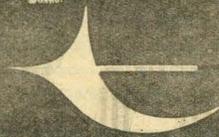
NO ESPAÇO:
A conquista da Lua no Mar da "TRANQUILIDADE"

NA TERRA:
A conquista dum Futuro Tranquilo



na Companhia de Seguros

TRANQUILIDADE





os trunfos para o seu carro

A primeira regra da boa condução é a confiança absoluta no automóvel.

VDO cockpit oferece-lhe os trunfos para o conseguir:

Uma nova linha que lhe permite obter, a todo o momento, o diagnóstico exacto do seu carro através de informações rigorosas sobre o seu funcionamento.

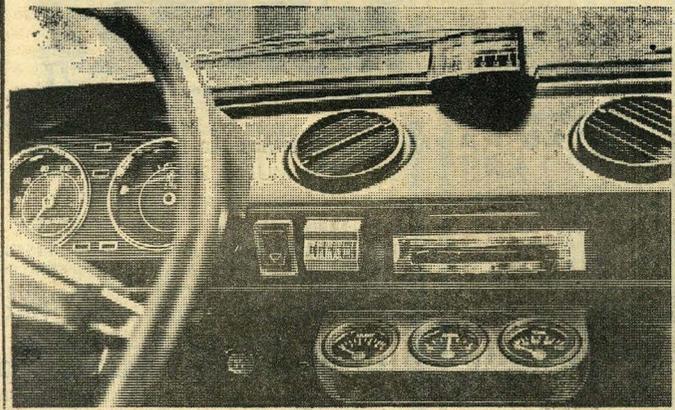
Uma linha completa: manómetros de pressão de óleo, amperímetros, termómetros, relógios, voltímetros, conta-rotações e os famosos suportes em borracha maleável e anti-choque para 1, 2 ou 3 instrumentos.

Uma linha moderna concebida por grandes especialistas, e segundo as últimas descobertas da técnica: mostradores em preto fosco, ponteiros vermelhos, fundo preto e números brancos de modo a proporcionar uma leitura pronta e fácil.

Uma linha desportiva: reflexos prontamente apoiados, tranquilidade, descontração, ou seja: segurança e condutor em forma, num carro que se sabe sempre em forma.

DÊ AO SEU CARRO OS TRUNFOS VDO. SÃO TAMBÉM TRUNFOS PARA SI

Em todos os agentes e revendedores de
ROBERT BOSCH (PORTUGAL), LDA.



I FESTIVAL INTERNACIONAL DO FILME TURÍSTICO

SOB O SIGNO DA PAISAGEM

Por LAURO ANTÓNIO

Encerrou-se ontem, no Estoril, o I Festival Internacional do Filme Turístico, organizado pelo jornal «Publituris» com o patrocínio da Junta de Turismo da Costa do Sol. Antecedendo o jantar de encerramento deste certame, Baptista Rosa, como presidente do júri e em nome dos restantes membros, proclamou os títulos dos filmes vencedores, dando assim por concluídos os trabalhos deste I Festival. É chegada a altura de sobre ele fazer incidir uma análise crítica, tendente a elucidar o seu verdadeiro significado e importância de que se revestiu, permitindo extrair algumas considerações finais que possam vir a ser úteis para o seu provável futuro.

Porquê este festival? Eis a primeira questão a ser posta por qualquer observador desprevenido. Nuno Rocha, no programa do festival, explica: «O Festival Internacional do Filme Turístico nasceu no dia 3 de Março de 1969, quando decorria no hotel Rex, a recepção comemorativa do primeiro aniversário do jornal português para profissionais de turismo «Pu-

blituris». O director em Portugal do E. N. I. T. — Ente Nazionale Italiano per il Turismo, dr. Giuseppe Guaraldi, lançou a ideia junto dos directores de «Publituris» que a acolheram com entusiasmo. Mais tarde, o que era um projecto, transformou-se em realidade. Foi durante o jantar anual oferecido pela Junta de Turismo da Costa do Sol aos representantes dos órgãos da Informação, em 15 de Março de 1969 que o presidente daquele organismo, sr. Joaquim Miguel da Serra e Moura apoiou sem reservas a iniciativa e lhe ofereceu o seu patrocínio. Seguiu-se a fase de organização. Nada menos do que 15 países se inscreveram no certame.

«O Festival Internacional do Filme Turístico está pois criado. «Publituris» espera nos próximos anos, sempre com o apoio da Junta de Turismo da Costa do Sol, transformar esta iniciativa num acontecimento de grande relevo que, no mesmo

tempo, prestigie o cinema, como arte maravilhosa e inesgotável do nosso tempo e o turismo, como industria que aproxima os homens e os torna amigos da paz. As palavras de Nuno Rocha, ao mesmo tempo que historiam os passos deste primeiro festival, definem-lhe o rosto. Festival de Filme Turístico? E porque não? Se existem festivais de filmes industriais, publicitários, militares, desportivos, didácticos, etc., porque não um do filme turístico? A justificação vamos portanto encontrá-la na própria ausência de uma imperiosa necessidade de justificação.

A organização: de Março a Julho de 1969 decorrem casos quatro meses que, desde logo, caracterizam a precipitação entusiástica com que este festival foi montado e oferecido ao público. Das algumas das suas virtudes e muitos dos seus defectos. Uns louváveis, outros

(Continua na página seguinte)

o BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

garante a cobertura de cheques sacados sobre as suas caixas

- emitidos correctamente em nome de qualquer pessoa ou firma;
- depositados, nos oito dias seguintes à sua data, numa das diversas dependências do BANCO espalhadas por todo o País, pela pessoa ou firma a favor de quem foram emitidos;
- de montante igual ou inferior a 500\$00.

Em transacções de valor superior a 500\$00, se desejar assegurar o pagamento dos seus cheques, poderá utilizar mais do que um cheque BPA.





TONY RICHARDSON E ROBERT BRESSON: O AMOR, A PERFDIA E A INCOMUNICABILIDADE

por OLIVEIRA PINTO

17 FESTIVAL INTERNACIONAL DELCINE DE SAN SEBASTIAN

Tony Richardson («Tom Jones») surpreendeu e decepcionou muitos que, no Festival, anteviam o seu filme «Laughter in the dark» («Riso na escuridão») como a grande incógnita para a «Concha de Ouro», prémio maior do certame. A película comercialíssima, (o éxito de bilheteira está absolutamen-

Jovem pintor, totalmente amoral e sádico, ele voltou a encontrá-la. Tudo planeiam e preparam, então, enquanto «gentleman» (cujos desentendimentos conjugais dão origem à desgraçada ligação surgida) ignorava o jogo. Quando o descobriu indirectamente, apenas pode reagir momentaneamente, pois, logo de seguida, foi vítima de um acidente que o deixou cego.

a enormidade do infortúnio que atormenta a personagem por ele vivida. Veio, aliás, a ser distinguido, com inteira justiça, no festival com o prémio destinado à melhor interpretação masculina. O trio é completado por Jean Slaudé Drouot, intérprete da figura repulsiva do jovem pintor. O sadismo, a sua indiferença ante a desgraça, a sua vitalidade jovem estão bem sublinhados, com temperamento, por este excelente actor belga. E foi assim que, com «Risos na escuridão», Tony Richardson defraudou muito boa gente.

«Une femme douce» cinema de Bresson

A um nome de prestígio, outro se seguiu. Este francês Robert Bresson que esteve presente, pessoalmente, no festival com o filme «Une femme douce». A película inspirada na novela «Uma mulher», de Dostoiévsky (mas que se desenrola com acentuada independência daquela) é a primeira a cores do grande autor francês (ele próprio acentua não ser um realizador, antes um autor que faz os seus filmes). É esta, aliás, a grande revelação do filme. De resto, está-se absolutamente diante do mesmo estilo, da mesma concepção de Robert Bresson. Cinema minimalista, desta vez, analisando, sobretudo, o problema da vida e da morte, do

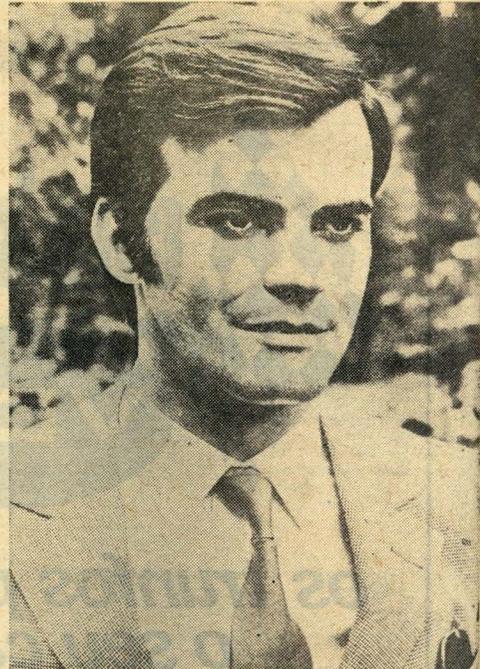
rido recorda o passado, como começou e se desenvolveu o conhecimento entre ambos, o cepticismo da mulher quanto ao casamento, acreditando no amor e não na legalização fria de determinadas relações. Ele conseguiu convencê-la e uniram-se legalmente (era uma solução para a vida dela, só e absolutamente pobre). A vida de ambos, incompreensão e disputas afloram, então, ao «ecrã», trazidas num suave halo de poesia e de amargura. Por fim, a morte, truncando trágica a esperança de reconciliação criada pelo jovem e incompreensível marido. A rememoração procura, afinal, encontrar respostas para as muitas perguntas que ele vai amontoando.

A sensibilidade de Bresson, o seu sentido trágico da vida será, talvez, a qualidade mais relevante desta obra. Junto aos protagonistas, há uma personagem secundária — a velha criada — que assiste como testemunha quase muda, ao «crescendo» do drama.

Ela é assim como que o notário que regista, em silêncio, as recordações do marido, consumado o desenlace.

A narração centra-se numa situação quase única, pelo que, necessariamente, decorre lenta. Mas Bresson pontua por alguns momentos.

Tradicionalmente, os intérpretes de Bresson são artistas não profissionais. Assim acontece, igualmente, em «Une femme douce»: Dominique Sanda que realça a sua personagem («Une femme



Actor belga de teatro, cinema e TV (os jovens telespectadores viram-no no folhetim «Terry La Fronde»), Jean Claude Drouot é o jovem pintor, sádico e amoral, de «Laughter in the dark»

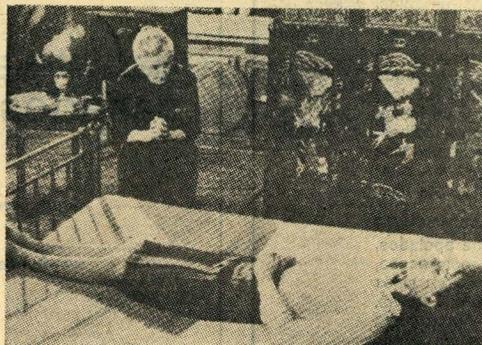


Jean Claude Drouot e Anna Karina formam o par perfdio e amoral de «Laughter in the dark». Ambos têm excelentes interpretações

te assegurado, contudo terras há que não a verão...) está extraordinariamente bem realizada e interpretada. O prestígio de Richardson era garantia bastante. No entanto, o filme, inspirado na novela de Vladimir Navokov, não é o que tantos esperavam. É antes um folhetim clássico, a história de um «gentleman», requintado negociante de obras de arte que se enamora perdidamente de uma jovem, vendedora num cinema, e depois se afunda na degradação total, preso na perfídia daquela. Por ela tudo abandona, vítima das suas maquinacões e do antigo e retomado companheiro e amante dela.

Daí em diante, Richardson golpeia sem piedade nem misericórdia sobre a desgraçada tal personagem. Por outro lado, o par torna-se mais repelente, exteriorizado. O filme um sadismo inaudito. O realizador quis sublinhar descaernadamente, desapiedado, quanto de anormalidade, de degradação e vileza pode existir no homem. Como complemento, juntou-lhe abundante carga erótica, repartida com prodigalidade ao longo do filme.

Anna Karina, a jovem vendedora tem um excelente jogo de «nuances» na sua encarnação da perfídia feminina. Nicol Williamson suplantou com brilhantismo e vigor



A jovem esposa repousa, morta, na cama. Ao lado, a velha criada, testemunha muda do drama de «Une femme douce», de Robert Bresson

amor e da incomunicabilidade dos seres. É também um discurso filosófico sobre as relações matrimoniais, dito em estilo retroactivo quanto aos factos.

Uma jovem esposa suicidou-se. Junto da cama onde está deitado o cadáver, o ma-

doce) com encanto e doçura; Jane Lobre, a velha criada testemunha do drama; e Guy Frangin que quase tem uma criação de monólogo. A sua aparente frieza identifica-se com a personagem do jovem marido, podendo responder assim, talvez, a uma pergunta sem resposta.

O júri do Festival atribuiu ex-aequo, ao filme de Robert Bresson e à película espanhola

la «Los desafios» a «Concha de Prata», segunda maior distinção do certame. Robert Bresson que se encontrava em San Sebastian no dia do encerramento, ao fim da manhã dera uma conferência de imprensa sobre o filme, não compareceu, porém, à distribuição dos prémios. Segundo correu, ficara melindrado e ferido, pois considerava a sua obra digna de melhor distinção.

Com a aproximação do termo do Festival acumulavam-se as conferências de imprensa (e também os «cocktails»). Assim, neste penúltimo dia do certame, de manhã, foram três as «ruedas de Prensa», como dizem os nossos vizinhos: do realiza-

dor (e produtor) e intérpretes do filme «Changes», do júri da O. C. I. C. e do realizador e firma produtora da película norte-americana «The rain people», a vencedora do certame. Não faltavam, pois, as reuniões de imprensa, as recepções, as ceias. A chuva não faltava, também, com generosa e mal recebida abundância.

A Companhia de Teatro Alegre

DEPOIS DE UM EXITO FANTASTICO EM FUNCHAL, PONTA DELGADA E ANGRA DO HEROISMO

A PARTIR DE 5.ª-FEIRA, Às 21.45 H.

40 TEATRO T. 32603
VARIEDADES



OS DIREITOS DA MULHER

NUMA COMÉDIA DE ALFONSO PASO TRADUÇÃO DE HENRIQUE SANTANA

UM CASO MUITO SÉRIO TRATADO A RIR!

APENAS ALGUNS DIAS...

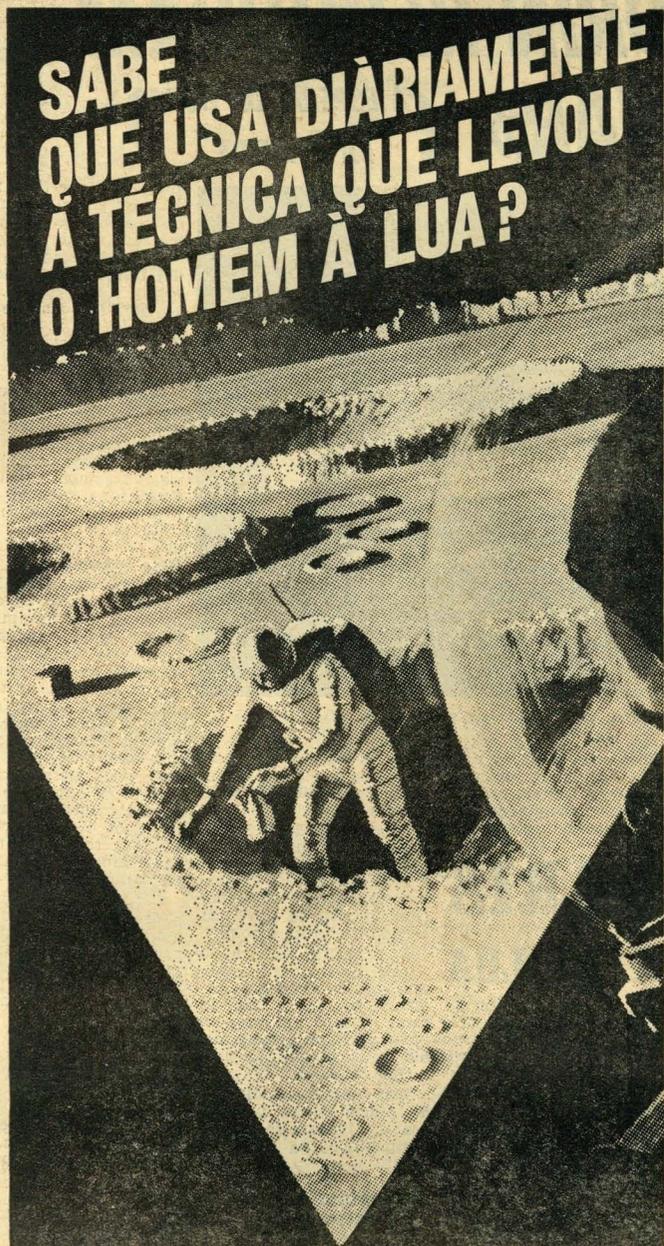
Um espectáculo de VASCO MORGADO com HENRIQUE SANTANA, IRENE ISIDRO, COSTINHA, LIA GAMA, MARIA HELENA, HENRIQUE SANTOS, LUISA DURÃO, HELENA ISABEL, BENJAMIM FALCÃO

UMA GRANDE COMPANHIA EM SENSACIONAL REPARAÇÃO
DIRECÇÃO ARTISTICA DE HENRIQUE SANTANA

TEATRO DA TRINDADE
(F. N. A. T.)
HOJE, dia 21, às 21.30
4.ª Récita com a ópera
WERTHER
de MASSENET
Pela Companhia Portuguesa de Ópera
OPERA PARA TODO O PÚBLICO A PREÇOS POPULARES.
— DESDE — 5000
O TEATRO TEM AR CONDICIONADO
Maiores de 12 anos
AMANHÃ, DIA 22—3.ª Récita das óperas de ROSSINI «LA SCALA DI SETA» e «LA CAMBIALE DI MATRIMÓNIO»

C. M. L. CONCERTOS CORAIS (GRATUITOS)
ESTUFA FRIA
Amanhã, dia 22 (21.45 H) «Ohio State Fair Youth Choir» — conjunto de estudantes universitários dos E. U. A.
Distribuição de bilhetes no próprio dia:
Restauradores, das 18 às 20 horas
Estufa Fria, depois das 21.15 horas
IGREJA DE S. ROQUE
Dia 27 (16 H) — Orfeão de Castelo Branco
Entrada livre M/ 12 anos

CHEQUES
BPA
PORTUGUES DO ATLANTICO
São mesmo dinheiro



SABE QUE USA DIARIAMENTE A TÉCNICA QUE LEVOU O HOMEM À LUA?

A resposta está nos pneus Mabor do seu carro

Accionando a cápsula Apolo 11 com o motor SPS, a Aerojet General comprovou, uma vez mais, a sua avançada técnica. E essa mesma técnica está ao serviço nos pneus MABOR que equipam o seu carro. Porque a Aerojet e a MABOR, associadas da General, compartilham dos resultados das suas investigações e progresso científico. Viaje com a segurança de saber o seu carro equipado com pneus concebidos por uma empresa que tomou parte na conquista da Lua. Prefira a técnica MABOR.



CIÊNCIA E TÉCNICA AO SERVIÇO DA SEGURANÇA

Cerca de 3 mil contos custou a revista «Ri-te, Ri-te» em cena no Monumental

Para a espectacular montagem da revista dos Parodintes de Lisboa que Vasco Morgado apresenta no Monumental foi necessária a colaboração de cerca de 380 técnicos, operários, costureiras, aderecistas, alfaiates, que sob a orientação de seis mestres seguiram os figurinos de Mário Alberto, e a montagem de Ruy-Hernâni Martins. Para o público avaliar melhor o poder desta realização, sabe-se agora que tal empreendimento custou cerca de 3000 contos sendo o mais caro até hoje apresentado numa produção teatral, colocando, assim, o nosso teatro ao nível das super-realizações europeias, no que respeita a preço.

«Ri-te, Ri-te», agora em quatro semanas de encontros consecutivos, continua a ser o grande cartaz da capital e leva ao Teatro Monumental, graças também ao seu magnífico sistema de «ar refrigerado», um público que aplaude todo o elenco que tem como primeiras figuras Camilo e Florbela e a atracção Paula Ribas



A DAMA E O SINALEIRO — Para alargar o seu mercado potencial uma firma inglesa de confecções acaba de lançar, em belos tecidos de tri-acetato, aquilo que muita gente reconhece como «estilo Império». Os modelos são excepcionalmente bonitos, como explicou a dama ao sinaleiro antes de perguntar o caminho para a «boutique» mais próxima

Terceiro espectáculo da temporada de ópera no Trindade

Realiza-se esta noite, às 21 e 30, no Trindade, o terceiro espectáculo da temporada de ópera, com a representação de «Werther» de Massenet, em que se destacam o tenor Carlos Jorge e Helena Cláudio que o acompanha com a maior dignidade em Carlota, obtendo também o mais assinalável êxito. Completam a distribuição Manuel Leitão, Elsa Saque, João Veloso, João Pessanha, Armando Guerreiro, Regina Malta e António Malta. A direcção musical é do maestro Jaime Silva (Filho) e a encenação do saudoso Tomaz Alcaide, ensaiada por Asta Rose Alcaide e Pizani Burnay. Os cenários pertencem ao prof. Alfredo Furiga.

Colaboram a Orquestra de Ópera da Emissora Nacional e o Coro do Teatro Nacional de S. Carlos preparado pelos maestros Mário Pellegrini e Carlo Pasquali.

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os comboios eléctricos

Quinta-feira 24 estreia no cinema VOX



maiores de 21 anos

Falado em português

o filme-revelação que inicia o público no conhecimento indispensável das funções naturais da vida

CHEQUES

BRA

PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

personalizam quem compra

ARMSTRONG E ALDRIN REPOUSAM NO «MÓDULO LUNAR» (À ESPERA DA HORA DA PARTIDA)

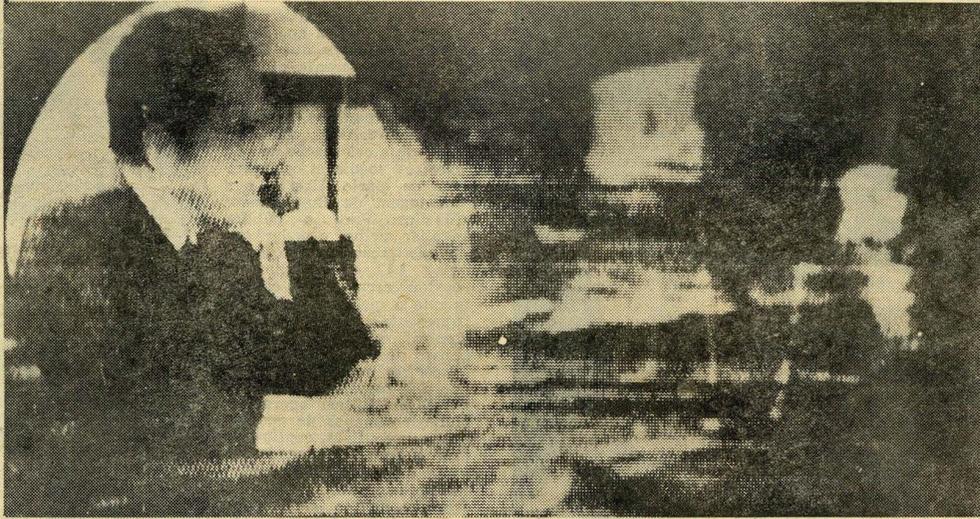
(Continuação da 1.ª página)

te naquele deserto cinzento e sem atmosfera.

Mas á medida que iam ganhando confiança Armstrong e Aldrin, os dois únicos seres vivos e habitantes exclusivos do novo território conquistado pela Humanidade, saltaram, pularam e caminharam como cangurus, alegremente, em frente da sua nave poisada aproveitando o facto de serem seis vezes mais leves do que na Terra devido á menor força da gravidade.

Com a camara de Televisão focada constantemente sobre os astronautas, o sonho que o homem acalentava há séculos tornou-se quase rotina á medida que Armstrong e Aldrin escavavam a superfície lunar e recolhiam amostras de poeira e rochas ao mesmo tempo que iam comunicando para a Terra as suas impressões e descobertas.

Só interromperam os seus trabalhos uma vez para receberem um telefonema do presidente Nixon, que lhes disse entre outras coisas que por intermédio de-



O presidente Nixon em conversa directa com Armstrong e Aldrin

les o espaço celeste tornou-se parte do mundo do homem».

Os astronautas abriram a escotilha do «módulo lu-

nar» ás 2 e 39 (T. M. G.) ou seja seis horas e 21 minutos após a sua descida suave no Mar da Tranquilidade.

Dezassete minutos mais tarde Armstrong tornou-se o primeiro homem a pôr o pé na Lua, atingindo assim o climax do gigantesco

projecto Apolo iniciado há 12 anos e que já custou cerca de 30 000 milhões de dólares.

A camara de Televisão colocada ao fundo da escada do «módulo» registou a cena quando a figura fantasmagórica de Armstrong desceu da nave taceando hesitante o solo.

As primeiras palavras de Armstrong, quando ainda mal equilibrado deu os primeiros passos na Lua, foram: «Isto é um pequeno passo para um homem mas um salto gigantesco para a Humanidade».

Vinte minutos mais tarde Aldrin descia por sua vez e juntava-se ao seu companheiro na superfície lunar.

SUPERFÍCIE CONSTITUIDA DE PÓ FINO

Juntos descerraram uma placa comemorativa do feito e implantaram uma bandeira americana no solo.

A placa dizia apenas: «Aqui homens do planeta Terra colocaram pé pela primeira vez na Lua, Julho, 1969. Vivemos em paz em nome de toda a Humanidade».

Uma vez que na Lua não há vento para fazer fluir a bandeira, esta tinha uma vara colocada no topo superior perpendicularmente á haste para se manter desfraldada.

Em seguida, á medida que os dois astronautas percorriam a superfície em torno da nave os segredos começaram a ser por eles desvendados e comunicados para a Terra.

Armstrong anunciou: «A superfície é constituída por um pó fino. Adere ás minhas botas como carvão em pó. A sola deixa apenas uma pégada com três milímetros de profundidade».

A camara de Televisão foi movimentada de forma a mostrar uma panorâmica

geral da superfície rochosa e irregular da Lua. Armstrong disse que o solo lhe fazia lembrar algumas zonas desérticas dos Estados Unidos «mas tem uma beleza toda especial. Isto cá em cima é muito bonito».

DESCANSO

A superfície da Lua suportou com facilidade o impacto da descida do módulo «Águia». As quatro patas da máquina afundaram-se apenas uma ou duas polegadas na camada superficial, o que constitui bom sinal para futuras descidas de naves maiores e mais pesadas.

Com os seus aparelhos de oxigénio presos ás costas, os quais lhes davam autonomia para uma permanência de três horas fora da nave, os dois astronautas efectuaram as tarefas que tinham a fazer com a mesma calma como se estivessem a cavar no seu jardim num domingo á tarde. Colocaram instrumentos de registo na superfície lunar os quais continuarão mesmo após o seu regresso á Terra a transmitir preciosas informações que os cientistas analisarão.

Cerca de nove horas após a descida da «Águia» os astronautas continuavam ocupados a encher recipientes com amostras do solo lunar, os quais trazem para a Terra hermeticamente fechados.

Terminadas todas as tarefas programadas voltaram para bordo da nave, a fim de comerem e descansarem antes de iniciarem a viagem de regresso á Terra que também ainda lhes reserva alguns perigos.

DE JOHANNESBURG A PARIS

— REACÇÕES À CONQUISTA DA LUA

• JOHANNESBURG

Jornais sul-africanos fizeram a noite passada edições especiais sobre o acontecimento, publicando reportagens datadas da Lua, minutos depois do «Águia» aterrar na Lua.

A South African Press Association transmitiu em «flash» para os assinantes a notícia, utilizando como localidade «Mar da Tranquilidade, Lua, Jp1ho 20...».

Milhões de sul-africanos, país onde é proibida a Televisão, agarraram-se aos seus aparelhos de rádio durante várias horas, escutando os comentários de «A Voz da América» transmitidos pela South African Broadcasting Corporation. Contudo, cerca de 500 sul-africanos pensavam que a rádio não conseguiu fazer justiça ao histórico voo.

• LONDRES

O primeiro-ministro Harold Wilson viu a aterr-

agem na Lua pela televisão e, depois, declarou pela Rádio que, na sua opinião a parte perigosa da missão da Apolo-11 fora realizada com segurança.

Falando da sua residência oficial no número 10 de Downing Street, Wilson disse, também, a telespectadores britânicos que acabara de fazer uma emissão pela rede de Televisão americana.

Afirmou: «E estou certo de que falava em nome de todo o povo deste país nesta ocasião histórica quando declarei que o primeiro sentimento de todos nos fora de intenso alívio por esta parte muito perigosa da missão ter sido realizada com segurança. Todos nós estamos igualmente ansiosos porque todas as outras partes perigosas da missão tenham um êxito igual. É acertado afirmar que outro nosso grande sentimento é o da maior admiração pela maneira

como isso foi planeado e concebido».

• BELGRADO

Milhões de jugoslavos viram a noite passada a transmissão directa da alunagem quer em suas casas, quer em «screens» especiais de cinema colocados nas ruas da capital.

A agência noticiosa jugoslava Tanjug comunicou de Pe quin que os jornais e a Rádio chineses mantiveram silêncio acerca do voo da Apolo-11 e afirmou que era provável que o público, não fosse informado acerca da chegada do primeiro homem á Lua.

• SAIGÃO

O presidente do Vietnam do Sul, Nguyen Van Thieu, enviou um telegrama de felicitações ao presidente Nixon pelo êxito da alunagem da Apolo-11.

O momento da descida da nave espacial na super-

fície do satélite natural da Terra foi transmitido pela Televisão num programa especial destinado aos 500 000 soldados norte-americanos que se encontram no Vietnam.

Todos os jornais sul-vietnamianos anunciaram, sob grandes títulos, a aproximação da nave espacial da Lua, não tendo chegado, nas suas primeiras edições a anunciar a alunagem.

Um major da Força Aérea do Vietnam do Sul declarou ter acordado todos os oficiais do seu Q. G. em Saigão, para com eles erguerem um brinde de homenagem aos astronautas, no momento em que estes chegavam ao solo da Lua.

• MOSCOVO

A agência noticiosa soviética Tass distribuiu hoje uma curta notícia anunciando que dois astronautas norte-americanos tinham pisado o solo lunar.

A Tass não fez a mínima referência ao misterioso satélite soviético Luna 15, e a agência anunciou, a noite passada, encontrarem-se apenas a 16 km acima da superfície da Lua.

• PARIS

Milhares de parisienses e de turistas bateram palmas e romperam em aclamações a noite passada nos Campos Elíseos, quando ouviram por altifalantes a notícia de que os astronautas americanos tinham chegado á Lua.

Gritos de «bravos» e de «fantásticos» de jovens franceses, misturaram-se com os de «perfeito» de turistas americanos e britânicos.

CHEQUES

BRAK

PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

identificam o comprador

Operações de Bolsa



BANCO DO ALENTEJO

Uma quarentena efectiva só seria possível com o holocausto dos astronautas

Por JOSHUA LEDERBERG

Exclusivo «Washington Post»-«Diário de Lisboa»

A tarefa científica mais importante que os astronautas da Apollo 11 têm de levar a efeito, é, sem dúvida alguma, a recolha de amostras da superfície lunar, destinadas a ser convenientemente estudadas nos laboratórios do nosso planeta.

Este «desdobramento» das pesquisas no domínio da Ciência, não vai, provavelmente, ocasionar uma alteração em muitas das teorias fundamentais existentes, na Física, na Química ou na Biologia. Pode, isso

sim, melhorar o nosso conhecimento da Terra, em bases muito mais firmes do que todas as anteriormente existentes, na medida em que se estudarão amostras geológicas de materiais de onde «descendemos», ainda não alterados por condições atmosféricas específicas ou pela acção de organismos vivos, através de séculos.

Além do mais, estes estudos são susceptíveis de trazer surpresas, segundo muitos pensam.

O desembarque bem sucedido de um astronauta no nosso satélite natural, vai ser, aos olhos de muita gente, pouca além do «feito nacional» que representa, o ímpeto necessário para a nossa resposta a um formidável desafio tecnológico. E tudo isto será o mero começo dos estudos científicos, capazes de reclamar justificadamente uma necessária porção do orçamento nacional. Daqui a algumas semanas, estaremos bastante mais habilitados a julgar a espécie de esforço que devemos continuar a desenvolver no capítulo lunar uma das par-

cundários provenientes do nosso satélite natural, cairam muitas vezes na Terra. Embora incandescentes devido à fricção atmosférica, o interior desses objectos sempre se apresentou tão frio como a cabina espacial de retorno. Cientistas terrestres já tiveram oportunidade, portanto, de estudar muitas amostras de materiais provenientes da Lua, obtidos por processos naturais, e continuarão a fazê-lo no futuro.

O PRINCIPAL OBJECTIVO DA QUARENTENA

O principal objectivo da quarentena é, indiscutivelmente, proteger as amostras geológicas lunares, da contaminação terrestre — operação que não poderá ser coroada de êxito total, devido às emissões provenientes dos motores utilizados no engenho de aterragem, e aos fatos de voos dos astronautas. E parece razoável tomar algumas precauções adicionais, contra a contaminação «a posteriori», sem prejudicar o bom êxito da missão. Estas precauções, podem ser tomadas, numa emergência, e tendem a afastar qualquer possibilidade de um regresso não inteiramente sucedido.

Todo o conjunto de medidas de segurança apontado, contribui para demonstrar que as mesmas seriam absolutamente inadequadas, no caso de existir verdadeiro perigo, como por exemplo, o regresso de uma amostra da superfície do planeta Marte. Acima de tudo, fica patenteada a convicção psicológica de que nenhum sistema de segurança foi enviado, por directa pressão de uma missão espacial, contra menos ameaças hipotéticas.

A ideia de aproveitar para um futuro programa destinado a levar o homem a Marte, é que temos de aprender muito mais com observações feitas por aparelhos especiais, deixados no solo de outros planetas, antes de começarmos a estabelecer quais as precauções necessárias para amostras geológicas, ou homens, de regresso à terra.



DESENHOS DE JOAQUIM

NA TERRA COMO NA LUA

Quem conquistou a Lua? «Viemos em Paz e em nome da Humanidade», lê-se na placa a partir de hoje depositada no solo lunar. «Gostaria de pedir a todas as pessoas em redor do Mundo, que deem graças», disse Aldrin no momento em que Neil Armstrong desceu as escadas do LEM.

Foi porém um veículo espacial dos Estados Unidos da América do Norte que, às 21 e 17 de ontem, pousou no Mar da Tranquilidade; é a bandeira yankee que «flutua» no satélite natural do planeta a que eufemisticamente chamamos nosso; foram norte-americanos os primeiros seres humanos a pisar o seu chão.

A bandeira yankee: que flutua orgulhosamente, como conquistadora, nos quatro cantos do globo — na Ásia, na África, na América Latina, na Europa —, em todos os locais onde, em nome da cooperação, da ajuda mútua e da defesa da Liberdade, o mais poderoso império da História pratica, a mais eficaz, a mais subtil, a mais «moderna» de todas as tiranias.

Dois norte-americanos: um, ex-soldado da guerra americana da Coreia, o outro, talvez um ex-combatente do Vietnam; dois representantes condignos dum Exército que, onde outras razões não têm bastado, é a razão do american way of life — no sudeste asiático, na Guatemala, no Líbano, no Congo...

Se o Império Americano escolheu investir na conquista do espaço — dispendendo, por exemplo, 24 biliões de dólares no programa Apolo — não o fez, por certo, porque tal convém a uma Humanidade social e politicamente dividida e, portanto, inexistente como força unificada e integrada. Fê-lo porque, para o sistema económico e social que os E. U. A. representam, o espaço se tornou económica e politicamente rentável.

«O espaço é um tipo de competição técnica não conhecido, só semelhante à guerra», declarou recentemente Frank Borman ao correspondente da Europa-Press em Houston.

Apresentando ao Congresso, em Janeiro deste ano, um relatório sobre as actividades espaciais em 1968, Johnson foi ainda mais explícito: «Através deste investimento obtivemos novos produtos, novos serviços, novos conhecimentos; aumentámos a nossa segurança nacional; incrementámos as nossas relações internacionais; estimulámos o nosso sistema educacional. A nossa nação é mais rica e mais forte em virtude do esforço espacial. Recomendando que a América continue a explorar o espaço».

A conquista da Lua pelos norte-americanos inscreve-se aliás, na competição russo-norte-americana, na confrontação entre as duas superpotências que, entre si, dividem o globo: tem ímpeto e objectivos políticos. Tal como portu-
gueses e castelhanos no século XV, soviéticos e norte-americanos não são opostos absolutos e radicais; opõem-se apenas no interior de um mesmo sistema, utilizam as mesmas armas, prosseguem objectivos paralelos e por vezes até coincidentes: na Terra como no espaço.

Soviéticos e yankees têm as suas cotadas, as suas zonas de caça reservadas, os seus privilégios (e uns respeitam os dos outros...) E provável que a Lua tenha cabido a sorte da República Dominicana, isto é, que o satélite esteja incluído na zona de influência americana (tal como é provável que Marte, por exemplo, seja, venha a ser, a Chesolováquia do espaço...). E provável que — e a existência pacífica obriga — Cape Kennedy dividida com Baikoumour este seu êxito. E certo que esse êxito benéfico não apenas os E. U. A. mas também (sobretudo) a diarquia Moscovo-Washington que solitaria e friamente impõe à cidade e ao mundo o seu poder. E certo que, nesta perspectiva, é indiferente que tenham sido russos ou norte-americanos os primeiros a chegar ao satélite da Terra...

Gertrude Stein escreveu que uma rosa é uma rosa, é uma rosa. Um Império é um Império, é um Império. A América é a América, é a América. A Rússia, é a Rússia, é a Rússia. Na Terra como na Lua.

AMADEU LOPES SABINO

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido por HENRIQUE DIAS GUERREIRO (Herdeiros) — Praça Marquês de Pombal, 21,

Conta Infantil
BANCO DO ALENTEJO

CHEQUES

BPA
PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO

são sempre bem recebidos

A CHEGADA DO HOMEM À LUA

COLLINS

sózinho
entre as estrelas

HOUSTON, 21 — (F. P.) — Sózinho entre as estrelas, a sua órbita lunar de espera, Michael Collins continua a efectuar revoluções em torno da Lua, mas não deixa de realizar o seu trabalho. A exploração e o reconhecimento da Lua prosseguem graças às suas observações. Ele não pára de comunicar ao centro de Houston que notou esta ou aquela cratera, ou uma fenda, de que fornece as coordenadas, permitindo aos especialistas obter novas informações sobre o relevo e a topografia lunar que servirão para as ulteriores missões Apollo.

O «salto gigantesco» de Armstrong

HOUSTON, 21. — (R.) — O passo que dei foi muito pequeno para um homem, mas foi um gigantesco salto para a Humanidade, disse Armstrong quando pisou o solo da Lua. Armstrong pisou o solo lunar precisamente às 2 h. 56 minutos e 20 segundos (T. M. G.) do dia 21 de Julho, segundo anunciou o centro de «controle» de Houston. Com a voz ligeiramente embargada pela emoção, Armstrong informou que o solo lunar era firme e apresentava uma textura arenosa. «Parece que não há dificuldade em caminhar na superfície da Lua. O motor do módulo lunar não deixou qualquer vestígio na superfície. Estamos num local absolutamente plano» — acrescentou o astronauta. E o primeiro homem que pisou o solo selénita acrescentou: «Faz muito escuro aqui e é muito difícil para mim ver onde estou a pôr os pés. Quando olho para cima, para o módulo lunar, vejo tudo perfeitamente claro, tudo perfeitamente visível. Na Terra, os telespectadores puderam ver nitidamente o módulo lunar e a escada que conduzia até à superfície da lua, e viram, também, o vulto do astronauta a descer à sombra projectada da nave. Quando o astronauta começou a caminhar na superfície lunar, dando a princípio uns passos hesitantes, comunicou para Terra: «O solo é rijo, mas poeirento. Adere às minhas botas como se fosse pó de carvão. Apenas posso avançar centímetro a centímetro»

GUERRA OU PAZ NO ESPAÇO?

Uma nova dimensão das concepções de política internacional

WASHINGTON, 21—(F.P.) — Foi aumentada uma nova dimensão a todas as concepções políticas internacionais com a imensa vitória que os Estados Unidos conseguiram colocando o homem na Lua. Nascida da guerra fria, a rivalidade americano-soviética no espaço prosseguiu até esta última fase da grande aventura espacial com o voo da Luna-13 que, sem ter a ambição de eclipsar o êxito da Apollo-11, não teve menos por objectivo atenuar — aos olhos do mundo comunista — a ferida moral que o triunfo dos astronautas americanos provocou. A corrida para o espaço, levada a cabo pelos Estados Unidos e pela URSS, cederá agora o seu lugar a uma cooperação técnica e financeira internacional? É esse o desejo expresso pelos dirigentes americanos. É também o voto da Imprensa americana que reflecte as dúvidas duma parte da opinião sobre a utilidade duma «aventura» tão perigosa como custosa. Quando em 1961, o presi-

dente Kennedy lançou o seu país na corrida para a Lua, teve também algumas dúvidas. Mas duas considerações o levaram a lançar o seu desafio: a segurança dos E. U. A. e o prestígio nacional americano. Era evidente que os Estados Unidos não podiam deixar tomar um lugar no espaço que pudesse ameaçar a segurança da própria vida da nação americana. O amor próprio americano tinha sido beliscado pelo êxito do Sputnik. O presidente devia elevar o moral dum povo convencido de estar votado a grandes destinos, mas que, em face dos êxitos do outro campo, neste último episódio da guerra fria, estaria assistido a não poder reagir. O desembarque na Lua pôs termo à crise psicológica que os Estados Unidos atravessavam. Renasceu a confiança. Um dos objectivos de John Kennedy foi atingido.

Durante esta corrida para a Lua, cuja primeira etapa terminou agora, os responsáveis americanos e soviéticos meditaram nos problemas da segurança. O espaço e a sua conquista comportam perigos que é preciso controlar logo que surgem. As duas potências compreenderam desde 1967 esse facto ao assinarem o tratado de não-utilização do espaço para fins militares, proibindo a colocação em órbita de armas nucleares, a instalação de bases militares nos astros ou a preparação de estações orbitais armadas. Val passar-se à etapa seguinte da descoberta técnica; a possibilidade de permanências prolongadas do homem no espaço, o desenvolvimento do «potencial» das estações espaciais, susceptíveis de serem transformadas em fortalezas do espaço.

O programa espacial soviético tem sido rodeado do maior segredo pelo que «a priori» é difícil saber se, a coberto de voos de aparência puramente científica, há objectivos militares. Não se pode negar que a União Soviética, como os Estados Unidos, tem um interesse evidente em desenvolver os satélites-espões. Mas tem outros objectivos?

A vulnerabilidade dos actuais meios de defesa contra um eventual ataque vindo do espaço é total, tanto para os americanos como para os soviéticos.

Esta identidade de situação perante o perigo deixa prever que «alguma coisa» aconteça no plano político.

O carácter internacional do êxito da Apollo e a vontade de lhe associar os cosmonautas soviéticos, são a primeira tentativa dos americanos de continuar a marcha para «uma nova fronteira» na segurança internacional.

A LUA E O VIETNAM

MOSCOVO, 21. — (A. N. I.) — A Televisão de Moscovo só deu ontem a notícia da alunagem dos norte-americanos no fim do seu último serviço noticioso do dia e depois de um longo ataque político aos Estados Unidos pela sua participação na guerra do Vietnam.

Foi exactamente à meia-noite local (22 horas em Lisboa), quarenta e dois minutos depois da alunagem, com o hino nacional russo por fundo, que o locutor de serviço começou a ler um serviço noticioso em que se referiu aos preparativos para a descida na Lua. No meio desse serviço, interrompeu para anunciar que recebera notícias mais recentes. E leu o telegrama da Tass sobre a alunagem.

Facilidade de movimentos na superfície lunar

HOUSTON, 21 — (F. P.) — aqui neste centro que estudaram atentamente as evoluções de Armstrong e Aldrin na Lua. E as reflexões que estes iam fazendo acerca do que viam.

A primeira é que o solo da Lua corresponde bem às informações recolhidas pelas sondas Surveyor e os Lunas 9 e 13.

NIXON FALOU DIRECTAMENTE COM OS LUNAUTAS

HOUSTON, 21 — (R.) — O presidente Nixon falou hoje directamente, a partir da Terra, com os astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin, que se encontram na superfície da Lua, e felicitou-os pelo seu histórico feito.

«Estou a falar-vos pelo telefone do salão oval da Casa Branca, e esta, sem dúvida alguma, é a chamada telefónica de maior importância histórica que até hoje foi feita. Não posso descrever-vos até que ponto todos nós, os americanos, nos sentimos orgulhosos. Este foi, sem dúvida, o dia mais glorioso das nossas vidas.»

«Estou certo de que os povos de todo o Mundo estão ao nosso lado, reconhecendo o extraordinário feito que acabais de praticar. Devido aquilo que fizestes, o céu passou a fazer parte do Mundo do homem. E, enquanto caminhais por nós no Mar da Tranquilidade, sentimos inspirados a redobramos os nossos esforços para promovermos a paz e a tranquilidade na Terra» — prosseguiu Nixon.

Armstrong, que momentos antes caminhava em volta do «módulo lunar», deteve-se e respondeu: «Obrigado, sr. presidente. É uma grande honra e um grande privilégio para nós encontrarmos-nos aqui a representar não apenas os Estados Unidos, mas os homens pacíficos de todas as nações, os homens que têm interesse e curiosidade em explorar o seu próprio futuro. É uma grande honra para nós termos a possibilidade de contribuir hoje, aqui, para esse objectivo.»

Depois de ouvir estas palavras proferidas pelo astronauta que foi o primeiro homem a pisar o solo lunar, o presidente Nixon acrescentou: «Muito obrigado. Espero todos nós esperamos, ver-vos a bordo do «Hornet» na quinta-feira. Foi Aldrin quem pôs termo ao histórico diálogo, com as seguintes palavras: «Muito e muito obrigado, sr. presidente.»

A camada superficial de rochas que cobre a Lua é dura e relativamente compacta. A superfície do Mar da Tranquilidade é uniformemente chata vendo-se bastantes calhaus grandes. A camada de poeira meteorica é fraca, mas está generalizada. Sujos os escanfan-dros dos cosmonautas, as suas spatarras azuladas rapidamente ficaram cinzentas. Armstrong descobriu algumas rochas parecendo conter mica, sendo provavelmente fragmentos dalgum meteorito. Acto notável demonstrando a coesão do solo lunar: a ejeção de gases do motor do módulo lunar, não fez no solo qualquer covã. Enfim, de uma maneira geral, o solo lunar parece ser mais duro do que se calculava.

A segunda verificação nota-se a facilidade de movimentos dos cosmonautas. Parando-se com o famoso «Bibendum» duma célebre marca de pneus francesa, e tanto mais visto que os escanfan-dros estavam pressurizados, os astronautas marchavam como os dançarinos, com propensão para dar saltinhos. Era de prever, dada a fraca gravidade lunar, quanto o homem pesa no planeta: a sexta parte do que pesa em Terra. Os astronautas estavam em estado de euforia e a tal ponto que os responsáveis de Houston tiveram de lhes chamar a atenção.

AS MULHERES DOS LUNAUTAS



«Ainda não acredito», disse a senhora Aldrin dando um grande beijo ao pai. A mulher de Neil Armstrong, saltando no ar de onde seguiu a história do voo, emitiu uma série de sons que pretendiam significar alegria. Quanto à mulher de Collins nada disse: um jornalista curioso, porém, ouviu um grito de alegria em sua casa no momento em que a Águia aterrava na Lua. As mulheres dos três astronautas celebrarão o sucesso dos seus maridos no decurso de uma recepção que decorrerá na próxima quarta-feira em casa do astronauta Bill Anders. Na fotografia as senhoras Armstrong (à esquerda), Collins (ao centro), e Aldrin (à direita), no decorrer de um «party» em casa dos Aldrin, na passada sexta-feira

O primeiro sono na Lua

HOUSTON, 21 — (R.) — Os astronautas Neil Armstrong e Edwin Aldrin deixaram-se para dormir o seu primeiro sono na Lua desde a descida da nave «Águia» ontem às 20 e 18 L. M. G. Este sono permitir-lhes-á descansar das emoções e do esforço físico causados pela sua exploração do solo lunar, recuperando forças para a viagem de regresso.

DIÁLOGO TERRA-LUA

HOUSTON, 21 — (F. P.) — «Aqui Base Tranquilidade. O «Águia» alunou». Com esta frase, pronunciada por Neil Armstrong, começou em 20 de Julho, domingo, às 21 h. 17 m. 04 s (hora de Lisboa) o primeiro diálogo que se trava entre a Terra e a Lua.

«Contrôle» — «Roger, Tranquilidade. Entendido. Estamos na Lua convosco. Todo o Mundo vos observa. Obrigado, meu Deus. Respiramos de novos».

«Águia», Armstrong — «Obrigado. A última fase talvez vos tenha parecido demasiado longa. O piloto automático levou-nos para um terreno com a dimensão de um estádio de futebol, com uma grande quantidade de elevações e rochedos e rodeado por duas crateras. Foi necessário desligar o piloto automático e tomar conta dos comandos sobre o campo, a fim de encontrar um local razoavelmente bom para alunarmos. Falaremos detalhadamente do que nos rodeia, mas, por agora, parece que nos encontramos no centro de uma colecção de formas as mais variadas, de ângulardades, de textura de pedras que seria impossível pensar existir. As cores distinguem-se mal. Contudo parece não existir uma cor absoluta: parece que existem alguns rochedos ou elevações que têm cores interessantes».

«Águia», Aldrin — «A cor da superfície que nos rodeia é muito parecida com a que observamos da nossa órbita sob este ângulo do Sol, um ângulo de cerca de 10 graus. Quase descolorida. Cinzenta e muito branca, de um cinzento gredoso quando o olhamos sob o ângulo zero, e dum cinzento muito mais sombrio quando se olha de um ângulo de 90 graus com o solo».

Michael Collins, sózinho na cabina-mãe — «Pelo que vocês dizem, parece estar muito melhor do que ontem, sob este ângulo tão baixo».

«Águia» — «Ontem, o local previsto para a alunagem parecia ser muito mais rochoso».

«Águia», Armstrong — «Talvez vos interesse saber que não tivemos dificuldade em adaptarmo-nos à gravidade, que é cerca de 1/6 da da Terra. Ela pareceu-nos imediatamente naturais».

«Contrôle» — «Roger, Tranquilidade. Recebidos».

«Águia», Armstrong — «Existe uma espécie de planície com um elevado número de crateras de dois a quinze metros de diâmetro. E saliências de 7 a 10 metros de altura, julgo, e milhares de pequenas crateras, de 20 a 40 centímetros de diâmetro, à volta. Em frente, vemos, a algumas centenas de metros, alguns rochedos angulosos. Vemos também uma colina. É difícil de calcular, mas pode estar a uma distância de 800 a 1600 metros».

«Águia» — «Realmente não sabemos bem onde nos encontramos. Estávamos um bocadinho inquietos por causa do sistema de alarme, principalmente durante a descida, e também com o local em que iríamos pousar».

«Contrôle» — «O, K., Tranquilidade. Não se preocupem. Nós vamos calcular a vossa posição».

Duas horas depois da alunagem, foi retomado o diálogo.

«Águia», Armstrong — «Neste momento, estamos a desejar sair do módulo, se nos autorizarem, às 20 horas (hora de Houston), ou seja, dentro de 3 horas».

«Contrôle» — «Fiquem em comunicação».

«Águia», Armstrong — «Damos algum tempo para reflectirem».

«Contrôle» — «Tranquilidade, aqui Houston. Já reflectimos. Estamos prontos para essa hora. Tudo corre bem».

«A LUA ESTÁ VERMELHA»

São quase duas da manhã. O repórter sente as mãos quentes, nervosas. Não tira os olhos dos «telex» que despejam notícias em catadupa sobre o maior acontecimento da história do homem. Na redacção sem TV, os minutos escorrem lentos, difíceis.

De súbito, o telefone toca. Precipito-me para ele, como se esperasse chamada urgente: talvez de Armstrong a dizer-me, a dizer-me que tudo vai bem.

E do outro lado do fio: «Está? É do

jornal? Olhe, pode dizer-me uma coisa: há algum azar?»

Respondo: «Azar? Mas porque?»

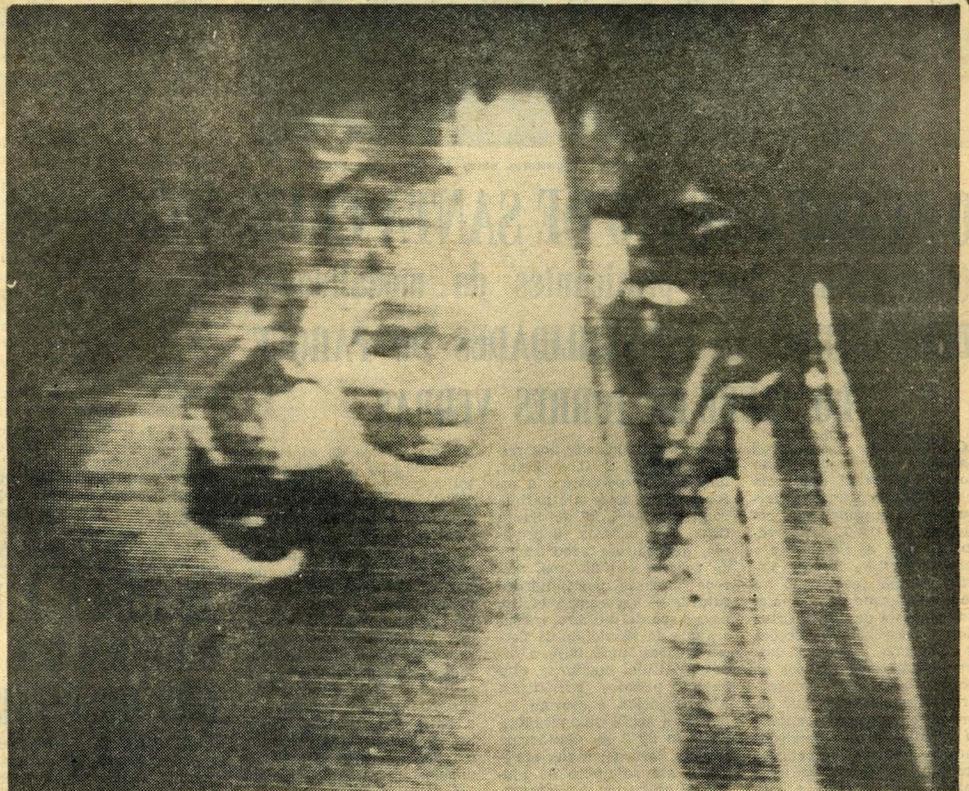
O meu interlocutor: «É que moro aqui no Caramão da Ajuda e sai de casa para olhar a Lua e ELA ESTÁ VERMELHA, está vermelha, veja lá!»

Há pânico naquela voz. A Lua vermelha? Debruço-me da janela da redacção para ver: as luzes da Baixa «tapam» a minha lua. Volto ao telefone: «Não. Acho que não há azar nenhum. Só que a Lua, talvez, quis festejar o acontecimento.» — T. da L.

142 EQUIPAS ANALISARÃO AS AMOSTRAS

HOUSTON, 21 — (A.N.I.) — Cento e quarenta e duas equipas de cientistas de todo o Mundo vão analisar as amostras de pedras e poeira lunares recolhidas por Armstrong e Aldrin.

Através destas amostras que foram encerradas numa caixa selada os cientistas vão procurar determinar como é que a Terra e a Lua se formaram e encontrar talvez algumas indicações sobre o princípio da vida.



Armstrong e Aldrin, os dois navegadores das novas descobertas, junto de um dos suportes da sua nave cósmica, a «Águia», minutos após terem pisado o solo lunar



Para quem não tem receptor de televisão em casa, espreitar a aterragem no Rossio, onde a Casa da Sorte instalou um aparelho, foi a solução mais económica, Lisboa: em grupo compacto viram do passeio o que a maioria admirou na sala de estar

Higiene perfeita da sua dentadura postica!



Num copo com água, ponha a sua dentadura postica e uma pastilha COREGA. Instantaneamente a água torna-se azul e o oxigénio puro e activo de COREGA provoca uma forte efervescência que limpa completamente as próteses dentárias, até nos pontos menos acessíveis.

A novidade em COREGA consiste no facto da água permanecer azul durante a operação de limpeza, tornando-se limpa ao fim de alguns minutos, sinal de que a sua dentadura está já perfeitamente limpa.



COREGA TABS dá-lhe, em pouco tempo, a certeza de ter a sua dentadura postica impecável, inodora e dum branco extremo.

COREGA TABS

Utilize também o pó fixativo COREGA

Representantes em Portugal:
Est. Jerónimo Martins & Filho, Lda.
Rua Ivens, 57 - 2.º - Lisboa.

AUTOMOTORA RÁPIDA DA BEIRA BAIXA

Informa-nos a C. P. que a automotora rápida, actualmente circulando entre Covilhã-Lisboa-Covilhã, passa a circular entre Guarda-Lisboa-Guarda desde 1 do corrente mês, sendo constituída por uma composição FIAT, com ar condicionado.

Esta automotora dispõe de um serviço de bar, estando previsto o fornecimento de pequenos almoços e refeições ligeiras. O horário é o seguinte:

7-50 p.	↓	Guarda	↑	p. 20-22
9-02 p.		Covilhã		c. 0-35
10-54 p.		Castelo Branco		c. 2-28
14-59 c.		Lisboa (St. Apolónia)		c. 3-40

FIGUEIRA DA FOZ, ANO NONO DA MOSTRA DE CANÇÕES

Minivestidos em «abat-jour» não salvam festivais de cantigas

(Do nosso enviado NEVES DE SOUSA). Lenita Gentil: —Enfim, enfim! «Oh, D. Antónia, estou aqui, estou aqui». E correu para o pé da velha senhora.

drade Santos o inspirado feitor de «E manhã. Quer dizer: os nomes dos mais bem classificados em «Estilo livres saltaram dos sobrescritos (como habitualmente...) por artes de magia.

da, na esmagadora semelhança de «E manhã» com «Sound of music».

do existiu, tudo foi triste, tudo foi fado. Neste lote de qualidade inferior, espartilha, o pela doente e soberba que logo despoja em qualquer dos nossos nefitos dos palcos, teria de salvaguardar-se Maria da Glória: uma cançonista a sério, a justificar o único prémio acertado oferecido pelo júri.



Uma simpática participante na burriada típica, momentos antes de entrar em prova

O ACAMPAMENTO DE SANTA CRUZ (que reuniu 2000 praticantes da modalidade) DEMONSTROU AS POSSIBILIDADES DO PARQUE DO CLUBE DE TORRES VEDRAS

Constituiu uma assinalável manifestação campista — que tão cedo não será esquecida pelos 2000 praticantes presentes — o acampamento comemorativo do 1.º aniversário do Clube de Campismo e Caravanismo de Torres Vedras, ontem encerrado no frondoso parque da agremiação, na praia de Santa Cruz.

palavra de amadurecimento aos responsáveis do C. C. C. Estes, que não se pouparam a esforços para obter um parque condigno — e o de Santa Cruz, com os seus 16 hectares, densamente arborizados de acácias e pinheiros, oferece imensas possibilidades futuras — levaram a efeito, no espaço de um ano, e com a ajuda do Município de Torres Vedras, uma obra a todos os títulos meritória, que exigiu pesados sacrifícios.

ção dos blocos de sanitários e no arranjo dos arruamentos. Tal como nos foi referido pelo vereador João Pinto, a Câmara Municipal, há cerca de seis anos, decidiu mandar plantar, numa área de duas, acácias e pinheiros, com vista a fazer ali, num futuro relativamente próximo, um parque de campismo, susceptível de preencher os requisitos indispensáveis à prática da sã modalidade.

CONTINUA A REAGIR BEM O HOMEM QUE RECEBEU UM RIM NOS HOSPITAIS DE COIMBRA

COIMBRA, 21 — Continua em estado satisfatório o sr. Manuel Soares de Oliveira que, como noticiámos, foi

ontem submetido, nos Hospitais da Universidade, a uma intervenção cirúrgica para transplantação de um rim que lhe foi cedido por uma sua irmã, sr. D. Isaura Soares de Oliveira.

acaba de sair a 3.ª edição de

DIÁLOGO EM SETEMBRO



de FERNANDO NAMORA

UMA CRÓNICA ROMANCEADA DE CARACTERÍSTICAS INTEIRAMENTE NOVAS NA LITERATURA PORTUGUESA

David Mourão-Ferreira Col. "Obras de Fernando Namora", 548 págs., 75\$

PUBLICAÇÕES EUROPA-AMÉRICA

Apartado 8, Mem Martins Delegação em Lisboa: Rua das Flores, 45, 2.º Delegação no Porto: Rua de Entreparedes, 6, 2.º

«O TEMPO E O MODO» RENDE HOMENAGEM A ANTÓNIO SÉRGIO

Foi dos grandes do Portugal de nossos dias e talvez quem mais influenciou a mentalidade portuguesa desde há sessenta anos a esta parte António Sérgio, há poucos meses desaparecido para sempre.

«O Tempo e o Modo», agora sob a direcção do dr. João Benard da Costa que substitui o fundador e director durante seis anos, o dr. António Alçada Baptista, junta diversos depoimentos sobre os aspectos vários da obra de António Sérgio. Entre outros, Joel Serrão, Eduardo Lourenço, Vasco Pulido Valente e A. H. de Oliveira Marques estudam o

CHOCOLATES TAGIDES BARREIRO · LISBOA · QUELUZ

GRANDE OURIVERSARIA DA MOEDA RUA DA PRATA, 257

tuba Espuma Seca

Centenas de escudos de economia! Limpeza a seco de Carpetes e Passadeiras, Estofos de automóveis e de Móveis, Pelas suas mãos e em sua casa! Rapidez e simplicidade de aplicação! Em menos de uma hora, sem nódoas, sem sujidade e completamente seco. Ficando com aspecto novo e brilhante! Sensacional produto da Química Alemã. Atenção: para resultados garantidos usar sempre a esponja TUBA especialmente estudada para a obtenção da espuma. A venda em todo o Mundo, e em PORTUGAL em todos os bons estabelecimentos. Representantes: SCHROETER & ALMEIDA Rua da Madalena, 128, 2.º — LISBOA

REQUIEM À «LA LONGUE»

As maiores ovações dos dois espectáculos da Figueira foram oferecidas à austríaca Marika Liechter e à portuguesa Maria Valejo: com extrema facilidade não lhes custou emergir de um lote de intérpretes abaixo da vulgaridade e do aceitável no nosso apregoador «Festival de Canções».

A artista que se apresentou no palco do Casino Peninsular com melhor «ars» foi Alice Amaro. No restante, desde a sofisticação de Sissi ao provincialismo de Gabriel Cardoso, desde o estilo do místico de Maria Armada aos ombros encolhidos de Lenita, desde a prederrota de Valério à vaidadezinha que desponta em Lena Branco,

Reste uma palavra de apreço para a tentativa do presidente do turismo local (sr. Severo Biscaia) que (foi ele quem o disse) quer tornar em novo Sanremo o periclitante «Festival» da Figueira. Tem um excelente apoio: o profissionalismo, o espírito de sacrifício, a educação musical e o prestígio do maestro Eduardo Loureiro. Sem eles, sem Eduardo Loureiro e sem Severo Biscaia, estaríamos aqui a antecipar (em 1969) o «Requiem» para onde caminha aquele que, aqui há poucos anos, era a melhor mostra de canções ligeiras dos tabladros deste cantinho da Europa. E hoje, dado ao desbarato de um júri (ou júry?) distraído, confiado a vezes sem talento nem mensagem o encargo de aparecerem à frente dos microfones, caminha a passos largos para um funeral com poucos acompanhantes. NEVES DE SOUSA

Operações de Bolsa BANCO DO LENTEJO

Anglo-Continental School of English Cursos de Inglês — 1 semana a 1 ano BOURNEMOUTH — LONDRES — OXFORD PREÇOS A PARTIR DE 5.990\$00 Incluído: Viagem aérea — Curo — Alojamento e refeições Extras Informações e Inscrições: CAPRISTANO/CITRAMA AGENTE GERAL PARA PORTUGAL LISBOA: Av. Duque de Llé, 47-A — Tel. 560171



Sissi num «vale de lágrimas».

Depois de milhares de experiências os cientistas descobrem o super-alimento vitaminado Dynavit

Muitas pessoas que se sentiam fracas, esgotadas e anémicas têm agora uma outra vida, têm mais energia, outra vitalidade

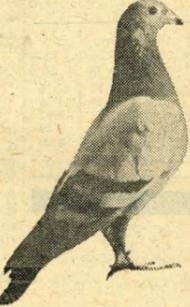
A maior parte das pessoas anda fatigada. Isto mesmo sem estarem submetidas a um trabalho físico ou mental exagerado. Muitas pessoas sentem-se fracas completamente esgotadas. Verificou-se que isso é devido, muitas vezes, à alimentação pobre em vitaminas do complexo B e ferro.

TAMBÉM COM SOL-DADOS

Milhares de soldados receberam 5 gramas de levedura incorporadas na sua alimentação diária. Isto foi suficiente para dar outra resistência e outra «endurance» a estes homens. Durante as experiências não foram atingidos por gripe, resfriamentos, furunculose e outras doenças como os que mantiveram a alimentação normal.

EXPERIENCIA REPETIDA MILHARES DE VEZES

Um pombo alimentado só com pão branco, ao fim de 15 dias não se pode aguentar nas patas. O seu sistema nervoso é duramente atingido pela falta de vitaminas do complexo B. É a isso que se chama a polinevrite. O sistema nervoso do pombo fica paralisado, incapaz de coordenar os movimentos. (Fenómeno semelhante produz-se no homem, se a sua alimentação é



Alguns horas antes, este pombo estava por terra, completamente aniquilado, sem forças. Restaram alguns gramas de DYNAVIT para o recuperar. Agora está ótimo, cheio de vivacidade e energia, com o sistema nervoso totalmente recuperado.

A acção da Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT sobre os seres humanos é exactamente a mesma que nos pombos pobre em vitaminas do complexo B). Basta tomar alguns gramas de Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT, para os restabelecer em poucas horas. Isto porque a DYNAVIT é a

O BANCO DE FOMENTO NACIONAL e o financiamento das indústrias produtoras de bens de equipamento

1. Tendo presentes as graves dificuldades que se depaeram a os produtores nacionais de bens de equipamento em face da concorrência da indústria estrangeira, o Banco de Fomento Nacional vem facultando desde 1960, com crescente intensificação ao longo dos seus nove anos de actividade, meios financeiros que permitam aos fabricantes portugueses oferecer, dentro do espaço económico nacional, condições de pagamento semelhantes às proporcionadas pelos exportadores estrangeiros sólidamente apoiados pelos sistemas de crédito e de seguro de crédito dos seus países.

Consciente da multiplicidade de aspectos que a função de um banco de investimento abarca, cedo se apercebeu a Administração daquela instituição de crédito de que tão importante como o financiamento directo do investimento é o financiamento das empresas nacionais produtoras de equipamento, em ordem a facilitar-lhes a colocação da sua produção no mercado interno. Com efeito, por tal via ao mesmo tempo que se promove uma maior ocupação da capacidade produtiva nacional, criam-se condições de defesa dos produtos nacionais no seu mercado próprio e financeira-se simultaneamente, de modo indirecto, o investimento da empresa adquirente.

4. O financiamento do pagamento diferido do preço também não tem excedido, em regra, o período de 5 anos. Reconhece-se que tal prazo não corresponderá, em alguns casos, às pretensões do comprador, sobretudo quando a amortização técnica do equipamento de a processar-se por período mais dilatado. Todavia, sempre que a concessão de um prazo de pagamento não superior a 5 anos possa pôr em risco a colocação da encomenda na indústria nacional, o Banco procura encontrar, dentro da maleabilidade operacional que os Estatutos lhe consentem, as soluções adequadas.

Esta política do Banco contribuiu para que, enquanto se processavam, ao nível oficial, os trâmites necessários à criação dos mecanismos legais destinados a introduzir o crédito à exportação e o respectivo seguro de modo a permitir aos fabricantes nacionais vender a prazo os seus produtos no exterior, eles não tivessem ficado desprovidos de crédito apropriado para poderem defrontar a concorrência estrangeira no mercado interno.

2. O financiamento dos produtores nacionais de bens de equipamento, que vem sendo praticado pelo Banco de Fomento, não é senalamente — um «crédito exclusivo» — nem esdilito à produção». De facto, a assistência financeira do Banco ultrapassa normalmente o período de produção ou de construção, uma vez que, depois de recepcionado o fornecimento, o seu apoio financeiro subsiste por via de regra durante o período de pagamento diferido do preço.

5. As operações de crédito em causa — concedidas em atraentes condições financeiras — são contratadas directamente com o fabricante ou construtor do equipamento. O financiamento pode no caso de fornecimentos envolvendo a construção de vários fabricantes, ser concedido a uma sociedade coordenadora ou «chefe de fila», que coloque encomendas parcelares entre os fabricantes nacionais. Dentro de limites razoáveis, o Banco considera o financiamento de material estrangeiro incorporado na encomenda, desde que o mesmo não seja fabricável no País ou o seja em condições de qualidade e de preço que se não mostrem aceitáveis. As empresas que mais têm solicitado a assistência financeira do Banco, neste aspecto da sua actividade, integraram-se no sector das indústrias de fabricação de produtos metálicos e de construção de máquinas, no das indústrias de material eléctrico e no das de construção de material de transporte.



Astronauta M. Scott Carpenter, primeiro-piloto na segunda missão tripulada dos Estados Unidos. A alimentação dos astronautas é reforçada com alimentos ricos em complexo B e ferro

OS ASTRONAUTAS

Nas viagens espaciais o organismo está sujeito a enorme desgaste. Os cientistas procuram compensá-lo com uma alimentação rica em vitaminas do complexo B. A Levedura de Cerveja Estabilizada DYNAVIT é a fonte natural mais abundante em vitaminas do complexo B e ferro (dois fortificantes indispensáveis ao organismo).

COM ATLETAS

Todos os desportistas a quem é dada a Levedura Estabilizada DYNAVIT conseguem melhores marcas. Conseguem mais capacidade de realização e mais resistência. São mais lutadores e dão mais rendimento atlético, sem tanto esforço. A sua «forma» é outra, bem diferente da que os outros apresentam.

NÓS TAMBÉM

Todos os dias ingerimos alimentos que não têm a quantidade suficiente de vitaminas do complexo B e ferro. E isso en-

conseguir energia e vitalidade — aquele bem-estar que tanta falta lhe faz. PREENCHA E COLE O CUPÃO ABAIXO NUM POSTAL E REMETA-O PARA

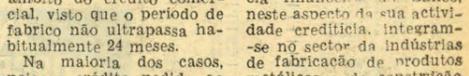
Diese

PRODUTOS DIETÉTICOS, LDA. Avenida da República, 46, r/c. LISBOA-1

PEÇO QUE ME ENVIEM NA VOLTA DO CORREIO:

Embalagem de DYNAVIT em flocos (200 g) 60\$00 Embalagem de DYNAVIT em pó (300 g) 60\$00

NOME MORADA



Seja esperta! No aproveitar é que está o ganho! Se o seu vestido já está muito visto ou desbotado, modifique-o, tingja-o ou avive-lhe a cor, em casa, com as famosas tintas RAPOSA, a marca alemã que domina em todo o mundo há mais de 60 anos. As tintas RAPOSA para tingir em casa estão à venda em todas as drogas.

Diário Notícias

Reunião de escritores

Numa reunião de escritores do Norte do País, foi discutido o projecto dos estatutos da Associação de Escritores Portugueses (em formação), que será apresentado em Lisboa, numa assembleia geral. Os estatutos foram passados em revisões, e propostas algumas alterações.

Orientaram o debate os escritores Oscar Lopes e Egypcio Gonçalves; e intervieram Armado Bacelar, Arsénio Costa, Ilídio Sardoeira, Ilse Losa, Lucinda Araújo, Mário Braga, Raul Gonçalves, Santos Simões, Veiga Pires e Leal Moutinho. A reunião, que decorreu em meio do maior interesse, foi muito concorrida.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 21 e 30: «O extravagante senhor Ruggles» (17 anos)
COLISEU — As 21 e 30: «O mundo maluco» (12 anos)
RIVOLI — As 2 e 30: «Viuvo... mas alegre» (17 anos)
OLIMPIA — As 21 e 30: «Um Império na Selva» (12 anos)
TRINDADE — As 2 e 30: «O que elas querem e casar...» (17 anos)
AGUIA DE OURO — As 21 e 30: «A volta ao Mundo em oitenta dias» (12 anos)
ESTUDIO — As 2 e 30: «Obras-primas de Walt Disney» (6 anos)
CARLOS ALBERTO — As 21: «Terror em Tóquio para O.S.S-117» e «Domingo do Verão à Italiana»
JULIO DINIS — As 21 e 30: «Diálogo atira primeiros» (17 anos)
VALE FORMOSO — As 21 e 30: «Sol e Torres» (12 anos)
CINEMA DO TERÇO — As 21 e 30: «Um estranho em casa» (17 anos)

Amanhã, à tarde

CINEMAS
SÃO JOÃO — As 5 e 30: «O Extravagante Senhor Ruggles» (12 anos)
COLISEU — As 15 e 30: «O mundo maluco» (12 anos)
RIVOLI — As 15 e 30: «Viuvo... mas alegre» (17 anos)
ESTUDIO — As 5 e 30: «Obras-primas de Walt Disney» (6 anos)
BATALHA — As 15 e 30: «Adoráveis conspiradores» (12 anos)
TRINDADE — As 5 e 30: «Super Festiva Tom e Jerry» (6 anos)
AGUIA DE OURO — As 15 e 30: «Profissionais para um massacre» (12 anos)
CARLOS ALBERTO — As 15: «Os punhos do vingador» e «Salteadores da montanha» (12 anos)
OLIMPIA — As 15 e 30: «Um império na selva» (12 anos)
VALE FORMOSO — As 5 e 30: «Sol e Torres» (12 anos)
JULIO DINIS — As 5 e 30: «Diálogo atira primeiros» (17 anos)
CINE ERMESINDE — As 5 e 30: «Trinta Winchester» (12 anos)

ora diga-nos...

— Que pensa do aumento das tarifas dos comboios ?

Embora já de certo modo anunciado, desde Janeiro, o aumento do preço dos bilhetes dos comboios da rede da C. P. constituiu um dos últimos motivos de grande interesse do público, pela enorme parte da população que a medida afecta. A pergunta encontra-se, pois, perfeitamente justificada. Ora disseram-nos:



Cascais a prestar serviço em Tancos).

• **Augusto Alves Fardilha**, empregado de escritório, de Lisboa;

— Há uma coisa que me parece absolutamente digna de elogiar na decisão da C. P.: a redução de preços para pessoas de idade. Quanto ao aumento, não concordo. Acho que vem encarecer ainda mais o custo de vida, que como todos sabemos está cada vez mais alto.



• **Quanto ao bagageiro João Henriques Marques**, declarou:

— Para mim o problema é este: quanto menos passageiros, menos bagagens a transportar. Agora se o aumento está certo, ou errado, isso não. Se me perguntar se esta revisão de preços fará diminuir o número de passageiros, também não lhe sei dizer.

• — Acho que está tudo muito bem. O aumento está certo. O que me parece é que agora, que pensaram no aumento deviam também pensar em aumentar as vantagens de que já beneficiam os militares quando viajam. Justifica-se perfeitamente a melhoria das condições de utilização dos comboios por parte dos militares.
 (O depoimento é de António José Monteiro, soldado pára-quadista de



Bolsa de Lisboa

AS ÚLTIMAS COTAÇÕES

FUNDO DE ESTADO	Efe.	Compre	Venda	Ultramarinas	Efe.	Compre	Venda
Consolidad 4 3/4%	—	—	525	Jamantes Angola	1.690	1.680	1.685
Consolidad 3%	540	535	542	T e Revue	—	—	650
Consolidad 3 1/4%	—	—	645	Inc do Príncipe	—	950	1.000
Centenários 4%	—	—	1.490	Mocambique	—	119	20
Obras Tesour 5%	1.000	1.000	1.000	Sonete n	—	—	—
Extérie Série C	—	—	800	Port Labores	370	365	372
Extérie Série C	—	—	800	Zombaz e	76	76	765
Extérie Série C	900	890	900	Angolano	—	—	—
Cautelas Série C	—	—	175	Diversas	—	—	—

OBRIGAÇÕES	Efe.	Compre	Venda	Agua Lisboa p	Efe.	Compre	Venda
Agua Lisboad 3%	—	—	960	Agua Lisboa 30	—	410	412
A. P. I 5%	—	—	920	Agua Lisboa 36	—	412	—
A. P. I 5 1/2%	—	—	885	Agua Lisboa 39	—	1.565	1.600
A. P. I 7 1/2%	—	—	85	Agua Lisboa 40	—	410	411
A. P. I 7 1/2%	—	—	1.001	Agua Lisboa 41	—	1.248	1.248
A. P. I 7 1/2%	—	—	1.005	Agua Lisboa 42	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	995	Agua Lisboa 43	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	1.010	Agua Lisboa 44	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	1.000	Agua Lisboa 45	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	875	Agua Lisboa 46	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	800	Agua Lisboa 47	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	925	Agua Lisboa 48	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	925	Agua Lisboa 49	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	825	Agua Lisboa 50	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	825	Agua Lisboa 51	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 52	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 53	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 54	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 55	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 56	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 57	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 58	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 59	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 60	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 61	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 62	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 63	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 64	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 65	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 66	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 67	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 68	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 69	—	1.250	1.249
A. P. I 7 1/2%	—	—	830	Agua Lisboa 70	—	1.250	1.249

ÍNDICE BORGES e IRMÃO

GERAL	11/7/69	17/7/69	18/7/69
GERAL	129,8	129,7	129,4
METROPOL	126,8	126,5	126,2
ULTRAM.	151,7	153,1	153,2

PAISES	Compras	Vendas
Africa do Sul:		
— Rand de 1 e 2...	34500	36550
— Rand de 5 e 20...	35000	37550
América:		
— Dollars de 1 e 2...	2825	2865
— Dollars de 5 e 1000	2840	2890
Canada — Dollar	2620	2670
Alemanha — Marco	7505	7530
Austria — Schilling	808	815
Brasil — Cruzeiro Novo	5850	750
Espanha — Peseta	40,2	41,7
Holanda — Florim	175	800
Inglaterra — Libra	6720	6920
Italia — Lira	504,45	504,65
Marrocos — Dirhan	475	525
Bélgica — Franco	552	555
Franga — Franco	5840	5830
Suiza — Franco	6855	6875
Dinamarca — Coroa	3370	4800
Noruega — Coroa	3390	4820
Suécia — Coroa	540	5470
Ouro:		
Inglaterra — Libra Isob	31700	32100
Inglaterra — 1/2 Libra	25300	27500
Ouro fino — Barra	38350	40300

J. BURNAY, L. DA Notas estrangeiras
 Rua do Ouro, 12 Papéis de crédito
 Tel. 321273

DE COIMBRA

Hospital Escolar

Esteve nesta cidade o sr. eng.º Virgílio da Costa Franca, do Ministério das Obras Públicas, a fim de visitar os terrenos junto da

Avenida Bissia Barreto, que foram escolhidos para a construção do Hospital Escolar. Estiveram também presentes os herdeiros da família Fijo, proprietários do terreno da Quinta do Esanheiro, a fim de se estabelecerem as bases da aquisição do respectivo terreno.

Curso de Férias da Faculdade de Letras

Proseguiram hoje os trabalhos do XLV Curso de Férias da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, que entrarão na sua segunda semana.

Esta manhã, efectuaram-se aulas para o Curso Elementar, de Português I, Redacção e Conversação; para o curso complementar, Língua Portuguesa II, Sintaxe e Composição; e para o Curso Superior Leituras comentadas II, Garcia de Resende e o Cancioneiro Geral e, ainda, comum aos Cursos complementar e Superior, Curso Geral de Literatura Portuguesa.

De tarde, haverá aulas de leituras comentadas I, para o Curso complementar e alguns aspectos da Cultura Portuguesa para o Curso Superior. Em comum para os dois cursos, Etnografia Portuguesa e Geografia de Portugal.

Carreira: provisória de passageiros CAIA (Fronteira)-LISBOA

Cheg	Part.	LOCALIDADES	Cheg	Part.
—	16.00	CAIA (Fronteira)	12.30	—
16.14	16.14	ELVAS	12.16	12.16
17.04	17.04	ESTREMOZ	11.26	11.26
18.18	18.18	MONTEMOR-O-NOVO	10.12	10.12
19.41	19.41	SETUBAL	8.49	8.49
20.30	—	LISBOA	—	8.00



JUDITE DA ASSUNÇÃO MELO E CASTRO DE SOUSA GUEDES

MISSA DO 7.º DIA

Seus filhos, irmãos, nora, genros, netos, bisnetos e mais família, participam que amanhã, dia 22, pelas 12.30 horas, na Igreja da Pena (à Calçada de Santana), será rezada missa pelo seu eterno descanso.

AGENCIA ALMEIDA

Espectáculos para hoje

CINEMAS
AVENIDA — As 21 e 30: «Ladrões de bicicletas» (17 anos).

Farmácias de serviço

VILACA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22043).
NEVES MORGADO — Rua da Moeda (Tel. 23788).
BAPTISTA — Praça da República (Tel. 23747).
OLIVAIS — Rua Bernardo de Albuquerque (Tel. 23804).

Actualidade internacional

**Manifestação
contra
o programa
espacial**

HOUSTON, 21 — (A. N. L.) — Os filiados da organização «Welfare Rights» de Houston, manifestaram-se junto ao Centro de Naves Espaciais Tripuladas, na altura em que os astronautas desciam na Lua, reunindo-se, cerca de cinquenta, em volta de uma réplica do módulo lunar «Águia» aí em exposição, e pedindo ao Governo dos Estados Unidos a eliminação da pobreza.

Aplaudimos esta alunagem, mas gostaríamos de fazer uma energética declaração de que esperamos seja este o último lançamento espacial! — afirmou na ocasião o negro Hubert James, que chefiava o grupo de manifestantes.

**SALVADOR:
UMA AGRICULTURA
VERTICAL**

Com 21 393 km² (dos quais 247 km² de lagos interiores), a República do Salvador é a mais pequena da América Central, mas os seus três milhões de habitantes valem-lhe igualmente a mais forte densidade do istmo (170 habitantes por quilómetro quadrado) e uma das taxas de crescimento demográficas mais elevadas de toda a América Latina. O país deverá contar cinco milhões de habitantes em 1980.

Centro nervoso da América Central desde o século dezasseis, o Salvador desempenhou e continua a desempenhar um papel preponderante no Mercado Comum Centro-Americano. A agricultura de acordo com a fórmula do actual embaixador do Salvador em Paris «não se desenvolveu horizontalmente mas verticalmente cultivando os cumes e os precipícios. Com o Uruguai o Salvador é o único país da América Latina de que toda a superfície de solo cultivável é utilizada. Outra originalidade: as plantações de café (principal riqueza do país) são exploradas todas por salvadorenhos. O algodão, o arroz, o milho, o cacau, o açúcar e as madeiras preciosas estão na maior parte nas mãos das «catorze famílias» que dominam o Salvador.

Honduras: a influência da United Fruit Company

Com uma superfície de 112 088 km² e uma população estimada em 1968 em 2 500 000 habitantes, as Honduras foram e são ainda, numa grande medida, o protótipo dessas «repúblicas das bananas» de que falaram Juan José Arevalo e Miguel Ángel Asturias. Foi nas Honduras, com efeito, que a United Fruit Company construiu um império que não começou a abrir fendas senão depois da demagógica escandalosa intervenção militar contra a Guatemala. A Frutera; cujos directores eram ao mesmo tempo os conselheiros mais escutados do Governo de Tegucigalpa, teve que ceder uma parte das acções que detinha na International Railways of Central America, mas pos-

**INTENTONA
ABORTADA
NO SUDÃO**

KHARTHOU, 21 — (R.) — O ministro do Interior do Sudão, major Farouk Osman Hamad Alla, afirmou a noite passada nesta cidade que uma conspiração contra o regime sudanês no poder há

**DEMISSÃO
DOS MINISTROS**

SAIGÃO, 21 — (F. P.) — Anuncia-se oficialmente que todos os ministros apresentaram esta manhã a sua demissão ao chefe do Governo Tran Van Huong,

dois meses, fora descoberto na capital.

Disse numa conferência de Imprensa que os conspiradores, incluindo um grupo denominado «Organização dos Negros Livres», tinham fixado a data de 18 de Julho para o seu «golpe de estado racial».

O major Hamad Alla declarou, também, que o objectivo era estabelecer um governo chefiado pelo ex-primeiro ministro Saadik El Mahdi, presidente do dissolvido partido UMMA, que se demitiu como chefe do Governo em Maio de 1967, a seguir a um voto de não confiança.

Asseverou que os conspiradores, que estavam a receber auxílio estrangeiro, seriam julgados por um tribunal militar. O presente regime no Sudão foi estabelecido em Maio, a seguir a um golpe de estado.

**O Hornet
no Pacífico
Equatorial**

A BORDO DO U. S. S. «HORNET» (Pacífico), 21 — No momento em que o módulo lunar da Apollo-11 pousava na Lua, o «Hornet», navio encarregado de recuperar os cosmonautas, vogava no Pacífico equatorial, a sudoeste do Hawaii, para uma região deste oceano cuja carta submarina não foi ainda estabelecida.

Os marinheiros do «Hornet» descobriram desde a sua partida de Pearl Harbour, em 12 de Julho, seis montanhas submarinas. Prometeram que se descobrissem outra perto do ponto de recuperação da cabina a baptizariam com o nome de Apollo-11.

VIETMAN

**FIM DA ESTRATÉGIA
DA PRESSÃO MÁXIMA?**

NOVA YORK, 21. — (F. P.) O presidente Nixon teria decidido responder à acalmia dos combates no Vietnam com uma redução de estratégia da pressão máxima exercida pelas forças americanas, conformemente às ordens que lhe tinham sido dadas pelo presidente Johnson, anuncia a revista «Time».

A revista afirma, por outro lado, que o general Earl Wheeler, chefe do Estado-Maior, preve a possibilidade de retirar do Vietnam cerca de 100 000 homens, além dos 25 000, cuja saída já tinha sido decidida, desde agora até ao fim do ano, se a calma continuar.



**O MECENATO ARTÍSTICO
EM PORTUGAL**

Pela primeira vez no nosso País, uma empresa industrial e ex-erec louvável mecenato artístico, caso único entre nós, repetimos, embora corrente no estrangeiro. Trata-se do restauro da Capela de Nossa Senhora da Oliva — sita no Tojal, concelho de Sátão — patrocinado e subsidiado pela Fábrica OLIVA, de S. João da Madeira.

O estudo, sob todos os aspectos, da reintegração desta maravilhosa capela do Séc. XVII foi objecto de cuidados especiais, nele colaborando os srs. D. Domingos de Pinho Brandão, eng.º Santos Simões, dr. Florido de Vasconcelos, prof. Pinto Amândio Silva e arg. Eduardo Coimbra Brito, autor do projecto de restauro.

Depois de alguns anos de trabalho e removidas todas as dificuldades, foram as obras oficialmente iniciadas no dia 14 do corrente, revestindo-se o acto, jubilosamente vivido pela população do Tojal, de carácter festivo e solene.

Entre muitas outras individualidades, estiveram na Capela de Nossa Senhora da Oliva os srs. Governador Civil de Viseu, eng. Manuel Augusto Engrácia Carrilho; bispo de Viseu, D. José Pedro da Silva; Bispo de Filaca e Auxiliar de Leiria, D. Domingos de Pinho Brandão; Presidente da Câmara Municipal de Sátão, dr. António de Figueiredo da Costa Faro; director das Estradas de Viseu, eng. Luis de Pinho Correia de Sá; Pároco de S. João da Madeira, Padre Moura de Aguiar; e representantes da Família do Fundador da Capela, D. Feliciano de Oliva e Sousa.

Todas estas entidades foram recebidas pelo Pároco de Sátão, Padre Albano Martins de Sousa; Administrador-Delegado da Fábrica OLIVA, eng. Gil da Silva; director da mesma empresa, Fernando de Novais; dr. Renato Figueiredo, Chefe da Divisão de Publicidade e Relações Públicas; arg. Fernando Vieira Campos; também da Fábrica OLIVA; Gerente de Máquinas OLIVA Comercial, Lda, Joaquim Garcia Gonçalves; e Chefe da Zona de Viseu, Alberto da Gama Xavier Pereira. Presentes, também, todas as individualidades acima referidas e que colaboraram profi-

cientemente no estudo do restauro.

Realizou-se sessão solene, em que usaram da palavra o sr. eng. Manuel Soares Correia, pela população do Tojal, o Presidente da Câmara de Sátão e o Pároco da mesma vila, que se referiram elogiosamente à iniciativa da OLIVA e manifestaram a alegria por todos sentida com o início das obras. Seguiu-se missa rezada pelo sr. D. Domingos de Pinho Brandão, que proferiu magistral homilia, tecendo judiciosas considerações sobre o alto significado daquela cerimónia e focando o exemplo imparado pela OLIVA, ao salvar da ruína a notável Capela, peça valiosa do nosso património artístico.

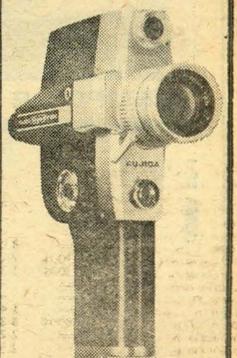
Segui-se almoço em Viseu oferecido a todas as entidades citadas, tendo falado o sr. eng. Gil da Silva, pela Fábrica OLIVA, o sr. dr. José de Brito Gutierrez, pela Família Oliva, e o sr. eng. Santos Simões, pela equipa que procedeu ao estudo do restauro. Por último, o sr. Bispo de Viseu, em eloquente improviso, que a todos encantou pela beleza formal das suas palavras e pelos profundos conceitos expostos, pôs em relevo o gesto da OLIVA, que rica como paradigma no País.

A todas as cerimónias assistiram representantes de Imprensa; directores dos Jornais de Viseu e Sátão e correspondentes dos jornais diários. Saliente-se, ainda, o interesse despertado pelo facto, que levou ao Tojal o rev.º dr. Videira Pires que, acompanhado

por equipa da Radiotelevisão Portuguesa, ali colheu imagens do acontecimento.

A tradicional qualidade japonesa a preços de mercado europeu **FUJICA** carregamento instantâneo **Single-8**

P300
A mais compacta câmara de filmar com zoom



As famosas câmaras de filmar FUJICA são completamente automáticas e tornam o cinema mais fácil do que a fotografia. REPRESENTANTE GERAL PARA PORTUGAL **HITZEMANN & C., LDA.** PORTO-RUE de São do Bonifácio, 370-376 Telef. 22125/6 e 34301 LISBOA-R, de Filipe Folque, 2-C e D Telef. 35788/9

O seu televisor avaria com frequência? A imagem não é perfeita? É PORQUE NÃO É ALIMENTADO POR UM REGULADOR AUTOMÁTICO DE TENSÃO. ADQUIRA UM ESTABILIZADOR DE TENSÃO **START** ECONÓMICO E SEGURO **SIGMA** Rua Faria Guimarães, 109-115 Telef. 492058-492059-PORTO

A MANEIRA DE SIMAK

A máquina de lavar roupa SCHARPF automatizava-se e sabia quando devia parar.
A Sr.ª K, descontraída, contemplava.

A Sr.ª K aguardava sentada na nuvem dourada, contemplando a árvore de cristal, lá pensando, com ar ausente, no pássaro de fogo que iria levá-la ao «Clube dos Evoluídos», de que era honorária. A brisa perfumada com o aroma que momentos antes a Sr.ª K computara ondulava os ramos da árvore de cristal, que criavam reflexos iridescentes. A Sr.ª K sentiu-se súbitamente feliz:



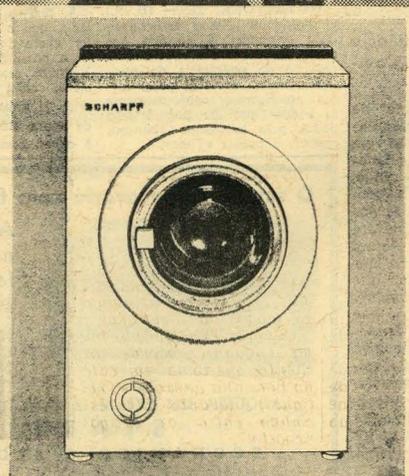
TEMPO DE RELAX

SCHARPF

A MÁQUINA E O TEMPO

SCHARPF, com cérebro electrónico incorporado, permite-lhe a mais moderna, eficiente e fácil lavagem. Basta colocar a roupa na máquina e marcar a qualidade do tecido.

SCHARPF regula, automaticamente, a entrada de detergente, a temperatura mais adequada da água, a quantidade de enxaguamento e a velocidade da centrifugação. O cérebro electrónico da SCHARPF não permite erros: todas as funções de lavagem são precisas e exactas.



SCHARPF

LAVA A TEMPO ■ TEM TEMPO ■ DÁ TEMPO



Empregada de balcão: profissão bonita, mas pouco vantajosa

PROFISSÃO «BONITA» MAS POUCO VANTAJOSA

— SE TIVESSE UMA FILHA gostaria que fosse empregada de balcão?

Se é certo que para os nossos filhos desejamos sempre o melhor, das respostas das caixeiros poderíamos aferir o valor que atribuem à sua profissão já que, por si próprias, a grande maioria sente-se satisfeita por contactar directamente com o público.

Dissera em tempos a um camarada nosso uma empregada de balcão:

— É uma profissão bonita. Distrai-nos um bocado. Falar com os clientes é até muito divertido. Não se ganha muito, mas cá se vai andando.

E a nós uma caixeirinha com 14 anos de profissão:

— Gosto de balcão, gosto do contacto com o público, distrai-nos. Acho que quando há movimento há interesse. Um emprego morto não tem interesse. Num estabelecimento de modas com características «hippies», disse-nos um dos empregados, jovem de 19 anos:

— Por uma questão de princípio, não gosto de trabalhar, mas sinto-me aqui bem, enquadró-me no ambiente.

O seu vencimento mensal é de 2000\$00, aumentando com os réditos da sua

actividade como desenhador.

— Desenho por uma questão de sobrevivência—afirma.

UM CIGARRO ENTRE OS DEDOS

No mesmo estabelecimento, duas raparigas desenhadoras e elegantemente confirmam a adesão ao que de imprevisível e divertido há no contacto directo com o público. Aná tem o curso de francês superior tirado na Suíça e Maria Luísa está habilitada com o 7.º ano.

— Não preciso de trabalhar. Pertencemos a uma família conservadora, amiga dos donos da «boutique»...

Qualquer das jovens fuma enquanto atende os clientes ou toma um café no barzinho anexo à «boutique», enquanto estes escolhem entre os artigos expostos.

Quando se trata, porém, do futuro das filhas, que pensa a autêntica caixei-



— Gosto do balcão, gosto do contacto com o público, distrai-nos. Um emprego morto não tem interesse.

ra, a que trabalha por necessidade e não por desporto, embora tire certo prazer no movimento do balcão, até quando ele já não existe?

— Se tivesse uma filha gostaria de lhe dar uma profissão melhor. Hoje em dia o balcão não é vantajoso. Gostaria que a minha filha estudasse. Até eu, se fosse mais nova, iria estudar. Como não há possibilidades, gosto da profissão — respondeu-nos a sr.ª D. Irene Pereira, a caixeira já referida, com 14 anos de profissão.

— Não acho uma profissão vantajosa — disse-nos outra empregada de balcão. — Não tenho filhos, sou solteira, mas tenho uma sobrinha e hei-de fazer todos os possíveis para ela não vir para o comércio.

— Mas porquê?

— Porquê? Se a empregada é simpática, agradável, atenciosa, há pessoas que cuidam que a nossa simpatia tem segundas intenções. É uma das coisas que me assusta se a minha sobrinha vier cá parar.

Disse-nos a mesma caixeira:

— Tenho uma colega que é muito simpática e atenciosa. As vezes, recebe convites desagradáveis. Tem muita compostura e acaba por responder mesmo mal. Como?! Primeiro rodeiam e conversam. Propõem almoços e jantares e depois vêm propostas de outras coisas. Por isto e por outras coisas a mulher de-

via ser preparada para vir contactar com o público. Só em último caso deixaria uma filha minha vir para o comércio.

OS VENCIMENTOS

Agregadas ao Sindicato Nacional dos Caixeiros e Profissões Similares do Distrito de Lisboa contavam-se, nos fins de Dezembro de 1967, como sócias efectivas, 1789 e como contribuintes, na mesma data, 3885. É notória a diferença de inscritos do sexo feminino em relação ao masculino, que atingia, na mesma altura, na categoria de sócios, 9840 e na de contribuintes, 10 899.

É no sector da moda que avultam os caixeiros do sexo feminino, embora também se distribuam pelas casas de móveis e adornos domésticos, de quinilhanias e artigos decorativos, papelerias e artigos de escritório, e estabelecimentos de utilidades domésticas, etc.

Classificada como profissão bonita, mas ingrata, será bem retribuída? Quanto ganha uma empregada de balcão?

De balcão de tabazaria pode auferir 1500\$00 como praticante e 3000\$00 como

meia-caixeira, segundo os mínimos estabelecidos pelo contrato, de 1943, não alterado até a data. Claro que já ninguém se sujeita a ganhar isso, mas os ordenados para quem principia a profissão não são muito mais vantajosos.

O vencimento inicial pode ser de 500\$00 a 700\$00. Os mínimos estabelecidos para um estabelecimento de 1.ª categoria é de 1800 escudos para um primeiro caixeiro de sexo masculino e 1400\$00 para o sexo feminino. Isto apesar de a lei dizer que «para trabalho igual, vencimento igual...»

Verificámos, porém, os seguintes ordenados num grande armazém lisboeta a funcionar com centenas de empregadas: 1300\$, uma caixeira de 15 anos; 1650\$, outra de 18; 1800\$, com 27, 2000\$00, com 26; 2700\$00, com 24, 32 e 34 anos; 3500\$00, com 31 e 35 anos; e 4000\$00, com 37 anos.

As empregadas de balcão inquiridas tinham diversas categorias e responsabilidades e foram contactadas sem escolha prévia.

A seguir: (Fim-de-semana: reivindicação justa das empregadas de balcão).

Necrologia

SUFRÁGIOS

António Augusto Veloso



Albino Lapa

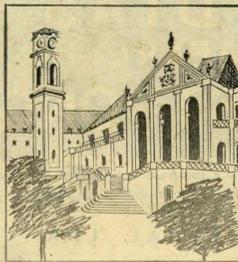
Em comemoração da pas-

sagem do primeiro aniversário da morte do escritor e jornalista Albino Lapa, sua família manda celebrar missa de sufrágio amanhã, às 11 horas, na igreja dos Mártires.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis
Telefones 534167 P.P.A. (4 linhas) 43189/66-772/30022



UNIVERSIDADE DE COIMBRA

EXCURSÃO DA



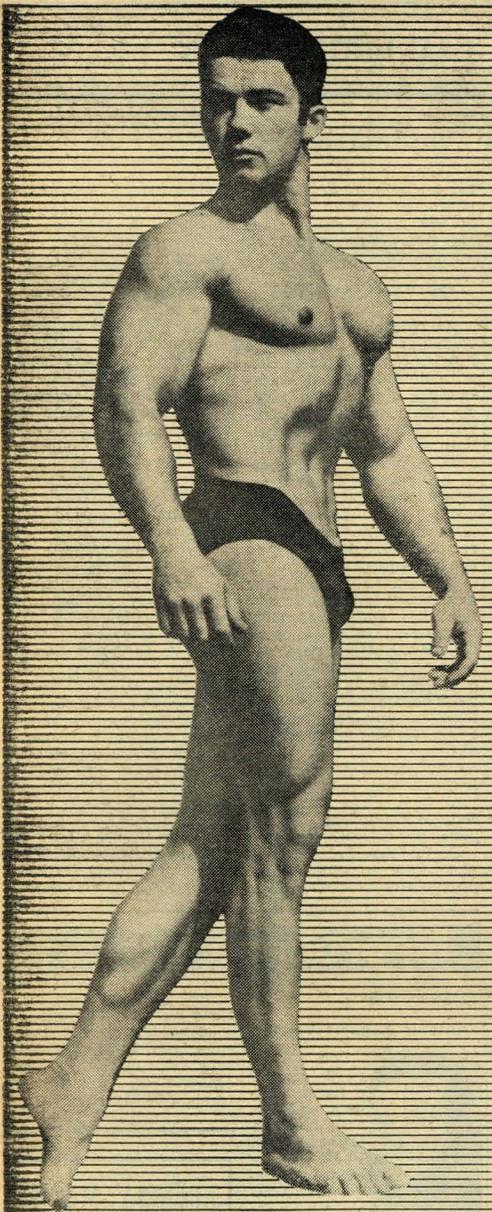
DOMINGO
27
DE JULHO

LISBOA a COIMBRA, CONDEIXA, CONIMBRIGA, NOSSA SENHORA DA PIEDADE, SERRA DA LOUSA e volta

(INCLUINDO O TRANSPORTE POR COMBOIO, ALMOÇO E CIRCUITO TURÍSTICO RODoviÁRIO)

Preço da excursão completa em 1.ª classe:..... 260\$00

BILHETES À VENDITA NAS ESTAÇÕES DE LISBOA (ROSSO) E LISBOA (SANTA APOLÍNIA), NA EMPRESA GERAL DE TRANSPORTES, RUA DO ARSENAL, 124; NAS AGÊNCIAS DE VIAGENS AUTORIZADAS E NOS DESPACHOS CENTRAIS DE LISBOA



**VEJA O SEU CORPO
TRANSFORMAR-SE
EM 17 DIAS
COM O APARELHO
'ERKOSTRONG'**

Copie ou preencha este cupon e remeta-o hoje mesmo para receber literatura GRÁTIS sobre este campeão do musculo



REPRESENTAL, L.D.A.

Praça do Chile, 15-1. - LISBOA-1

NOME
MORADA
LOCALIDADE D. L.

**PRONTO
A VESTIR**

Fatos leves, Casacos e calças de linho, e Terylene, vestuário para campo e praia, malhas, camisas e calções de banho e bons tecidos ingleses para confecções por medida

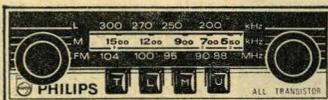


VERÍSSIMOS
Av. Guerra Junqueiro, 8-C
Telef. 72 73 35

O SEU CARRO TEM QUASE TUDO ...



...Complete-o com um **AUTO-RADIO PHILIPS**



9 MODELOS À SUA ESCOLHA COM A QUALIDADE, O SERVIÇO E A GARANTIA DE UMA MARCA FAMOSA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PHILIPS
EM TODO O MUNDO



MONTAGENS NO CENTRO COMERCIAL DOS SERVICOS TÉCNICOS DA PHILIPS PORTUGUESA. AV. LUÍS BIVAR, 85-A R. PINHEIRO CHAGAS, 66 LISBOA - TELEF. 56 02 00 MÃO-DE-OBRA ESPECIALIZADA - ACESSÓRIOS DE ORIGEM.

QUALIDADE PHILIPS MERECE SERVIÇO PHILIPS

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA

ALUGAM-SE

Estabelecimentos

VALENTIM DE CARVALHO

Comércio e Indústria, S. A. R. L. - 95. Rua Nova do Almada, 99 - LISBOA

**TEM PRÉDIO?
TEM CARRO?
ENTÃO TEM DINHEIRO**

CONSULTE JÁ A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172
Rua 1.ª de Dezembro, 45

Concurso n.º 32

**Fornecimento de
MEDICAMENTOS**

Recebem-se propostas até às 10 horas do dia 24 do corrente mês, para o concurso supra citado.

Os concorrentes poderão pedir no Serviço de Aquisições dos Hospitais Cívicos de Lisboa, em qualquer dia útil das 9 às 11,30 e das 14 às 16 horas, as respectivas condições excepto aos sábados que é das 9 às 12 horas. Serviço de Aquisições dos Hospitais Cívicos de Lisboa em 16 de JULHO de 1969.

O CHEFE DO SERVIÇO
a) Alexandre Pinheiro

Horário dos comboios

Comunica-nos a C P que a partir de 1 de Julho são feitas diversas alterações ao Horário actualmente em vigor nas Linhas e Ramais a seguir indicados:

- Tranvias Lisboa-Azambuja
- Linha do Norte
- Linha da Beira Alta
- Linha da Beira-Baixa
- Linha do Dão e Ramal de Aveiro a Sernade
- Ramal da Lousã e Linha de Coimbra a Figueira da Foz (via Pampilhosa)
- Tranvias Figueira da Foz-Coimbra (via Alfaielos)
- Serviço Internacional Lisboa/Porto-Paris
- Serviço Internacional Lisboa-Madrid (Lisboa/Porto)-Galiza
- Tranvias Porto-Aveiro
- Ramal de Tomar
- Linha do Leste e Ramal de Cáceres
- Linha do Oeste

O pormenor, destas alterações consta dos Cartazes-Horários afixados nas estações e nas Secções de Informações ao Público das estações de Lisboa (St. Apolónia), Lisboa (Rossio) e Lisboa (Torreiro do Paço).



**ANTÓNIO GOMES
DOS SANTOS JÚNIOR**

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

Sua mulher e mais família participam que será celebrada missa pelo eterno descanso da sua alma, amanhã dia 22, pelas 8,30 horas na Igreja de S. Domingos, em Lisboa, agradecendo a todas as pessoas que se dignarem assistir a este piedoso acto.

Aproveitam a oportunidade para agradecer, muito reconhecidamente, a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar em especial àquelas que por desconhecimento de moradas não é possível fazê-lo directamente.



**ANTÓNIO GOMES
DOS SANTOS JÚNIOR**

MISSA DO 30.º DIA E AGRADECIMENTO

CASA MONTEIRO, participa que amanhã dia 22, pelas 8,30 horas, será celebrada missa na Igreja de S. Domingos, em Lisboa, pelo eterno descanso daquele saudoso sócio e amigo.

Aproveita a oportunidade para agradecer reconhecidamente, a todas as pessoas que de qualquer forma lhes manifestaram o seu pesar em especial àquelas que por desconhecimento de moradas não é possível fazê-lo directamente.

Rádio

PROGRAMAS DE HOJE

EMISSORA — 1. Programa — 451 m — 665 kc/s — As 6: Noticiário; 6 e 05: Que quer ouvir?; 16 e 30: Programa da Tarde; 7: Ginástica de Pousa, pelo dr. Marques Pereira; 7 e 45: Quinze minutos com Beatriz de Sousa Santos; 18 e 05: Novos ritmos; 19: Cartaz dos Espectáculos; 19 e 45: Rádio Rural — Música só Música; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Melodias do Passado; 20 e 40: 9. Episódio do Folhetim «Tristezas da Beira-Mar»; 21: Jornal de actualidades; 21 e 30: Música ligeira; 21 e 40: Vamos ouvir Tony de Matos; 22: A Ciência ao Serviço do Homem, pelo dr. António Manuel Baotista; 22 e 20: As nossas melodias; 22 e 50: Conjuntos ligeiros; 1: Fecho.

2. Programa — 397 m — 755 kc/s — As 15 e 30: Que quer ouvir? — Programa elaborado por Margarida Brandão; 17 e 30: Música de piano de Poulenc; 7 e 36: O compositor interpretando a sua obra; 18 e 30: Crítica de Teatro, por Alice Ogando; 8 e 40: Música de piano; 19: Crítica Literária, pelo padre João Moia; 19 e 10: Semáforo Musical; 20: Diário Sonoro; 20 e 20: Música de piano; 20 e 30: Música Coral Sinfónica; 21: Recital de violino e piano, por João Carlos e Gilgo Prats; 21 e 30: Música sinfónica; 23: A Voz do Ocidente; 1 e 15: Fecho.

3. Programa (MF 2) — 943 mc/s — As 23: Canções de Purcell pelo soprano Glória Davy. Ao piano Gláudio Fagretto; 23 e 19: Quinteto com piano (Ernest Bloch) — Quinteto Chigiano; 23 e 47: Cantatas — Uma Cantata de Natoli (Vaughan Williams); 1: Fecho.

Emissão Estereofónica — (MF 1) de Lisboa, Porto, Lousã e Monchique — 95,7 mc/s — Das 21. 05 a 23: Música Ligeira — Música Sinfónica — Musical Coral — Sócios popopop.

As 19 e 10: Rádio Universidade — 451 m — 665 kc/s

RÁDIO CLUBE — 290,13 m — 1034 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Ela e o seu mundo; 18 e 15: Momento riscado; 18 e 30: Lisboa à tarde; 19: Noticiário; 19 e 15: No mundo aconteceu; 19 e 30: Rádio-Jornal; 19 e 50: Língua portuguesa, pelo professor Vasco Botelho de Amaral; Entre as 20 e as 21: Hoje convidamos; 20 e 30: Jornal dos espectáculos; 20 e 45: Isto é Brasil; 21 e 03: Alegria no trabalho; 21 e 32: Impacto; 22 e 30: Quando o telefone toca; 23 e 08: Grande roda; 0 e 02: «P. B. X.»; 21: Contacto; 3 e 02: A noite é nossa; 6 e 02: Diário rural; 7 e 03: Talisma.

Modulação de frequência — 97,4 mc/s — As 16 e 04: Programa C. D. C.; 17: Noticiário; 17 e 57: O nosso programa; 19 e 04: Em órbita; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 21 e 02: Boa noite em

FM 27 e 02: Programa á G6-G6; 0 e 02: Alta Fidelidade; Philips; e 03: Banda Sonora; 2: FM-67 e fecho.

Emissor de Miramar — 383,6 m — 782 kc/s — As 16: Programa C. D. C.; 18: Depois do chá; 18 e 30: Ela e o seu mundo; 8 e 45: Malinês teatral; 19: Noticiário; 19 e 03: Miscelânea; 19 e 17: ...Dirige o ritmo; 19 e 30: Estudo 64; 20: Nota de Abertura e Noticiário; 20 e 10: Norte dia a dia; 21 e 02: Diálogo; 21 e 15: 56-Rádio; 21 e 30: Rádio Piacara; 21 e 45: Mensagens bíblicas; 22 e 03: O Santo; 22 e 15: O caminho da vida; 22 e 30: Presença combrã; 23 e 04: Clube da Juventude.

RÁDIO RENASCENÇA — 233,2 m — 1286 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18: Vozes famosas no mundo do disco; 18 e 20: Noticiário e boletim religioso; 18 e 30: Terço e bênção da Basílica dos Mártires; 19 e 05: Música seleccionada; 19 e 25: Leitura; do programa e boletim do S. C. R.; 19 e

30: Página 1; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Programa dos Sócios; 22: Quando o telefone toca; 22 e 30: Pentagrama; 22 e 40: Música variada; 23: A 23: Hora; 2: Fecho.

Estação do Porto — 256,6 m — 69 kc/s — As 16: Rádio-rama; 18: Melodias; 18 e 15: Noticiário regional, Boletim de filmes e religioso; 18 e 15: Terço da Basílica dos Mártires em Lisboa; 19 e 05: Música Seleccionada; 19 e 25: Resumo do programa e Boletim de filmes e publicações recebidas; 19 e 30: Página Um; 20 e 30: Noticiário; 20 e 55: Meditação; 21: Os Novos Emissores em Março; 22: Audição; 23: 23 hora; 2: Fecho.

EMISSORES ASSOCIADOS DE LISBOA — Onda média — 188 m — 594 kc/s — 944 mc/s —

Rádio Peninsular — Das 7 às 8 e 11 às 17: **Clube Radiofónico de Portugal** — Das 8 às 11 e 19 e 30 às 22: **Rádio Voz de Lisboa** — Das 17 às 19 e 30 e 22 às 2. **domestifl;RHOas8239 7128 2828**

PROGRAMA DE HOJE

I Programa — As 18 e 30: Eurovisão «O Voo da Apolo 11»; 19: Série Juvenil «O Bom Gigante»; 19 e 30: Telemjornal; 9 e 45: Momento desportivo; 20 e 05: TV Jogos Luso-Brasileiros; 20 e 30: «A Criança por dentro»; 21: Telemjornal; 21 e 35: Imagens da Poesia Europeia; 21 e 55: Zip-Zip; 23 e 30: Marcha do Mundo; 23 e 45: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21: Telemjornal; 21 e 30: Folhetim «David Copperfield»; 21 e 55: «Lados por Maria Augusta Ermida e Júlio Peres»; 22 e 10: Série Policial — «Porta 77»; 23: «A Conquista da Lua»; 23 e 30: Fecho.

TELEVISORES GRUNDIG

AMANHÃ — I Programa — As 19: Abertura; 19 e 02: TV Educativa — Educação Musical; 19 e 30: Telemjornal; 19 e 45: Eurovisão «O Voo da Apolo 11». Resumo dos acontecimentos do dia; 20 e 15: TV Social; 20 e 40: Se bem me lembro, pelo prof. dr. Vitorino Nemésio; 21: Telemjornal; 21 e 30: IV Jogos Luso-Brasileiros; 21 e 45: Eurovisão. «A Europa Canta» — canções que representam Portugal, Bélgica e Suíça nas eliminatórias deste festival realizado na Holanda; 22 e 45: Série do Oeste «Grande Vales»; 23 e 45: A Marcha do Mundo; 24: Meditação e Fecho.

II Programa — As 21: Telemjornal; 21 e 30: Viagens sem passaporte; 21 e 55: Concerto para jovens; 22 e 50: Crónica — A Exposição de Bernardo Marques no Palácio Foz; 23 e 05: Hollywood Playhouse — «A Filha de Ninguém»; 23 e 30: Fecho.

TUDOR PILHAS BLINDADAS ESTANQUES

TV dia a dia

HOJE PODE VER...

SÉRIE JUVENIL: «O BOM GIGANTE»

PELAS 19 HORAS exhibe-se o episódio «Em defesa dos animais», da série «O Bom Gigante», interpretado por Dennis Weaver, Clint Howard, Beth Brickell, Howard da Silva e Fay Reid. Realização de John Florea.

«Garrett, um homem de negócios, compra um grande terreno junto do Parque de Reserva para queimar o mato e construir casas. Tom Wedloe e o seu filho Mark pensam nos animais que morrerão no fogo...»



Herminia Silva, a castiça Herminia, está esta noite em «Zip-Zip»

RELATÓRIO DA CIÊNCIA E DA TÉCNICA

ÀS 19 E 45 e apresentado mais um número da rubrica «Relatório da Ciência e da Técnica» que será preenchida por um filme mostrando como se faz a recuperação dos metais através de modernos processos científicos.

TEMPO INTERNACIONAL: A CHINA

É DA AUTORIA do dr. António Ruano este programa a transmitir pelas 20 e 30 e que hoje se ocupa desse imenso país que é a China.

IMAGENS DA POESIA EUROPEIA

O DR. DAVID MOURÃO FERREIRA volta hoje a apresentar o seu programa «Imagens da Poesia Europeia» que, desta vez, se ocupará de Homero e da Odisseia.

EUROVISÃO: ASCENSÃO DO MÓDULO LUNAR

PELAS 18 e 30 e de novo através da Eurovisão, as imagens directas da ascensão do módulo lunar LEM para se juntar à nave Apolo 11.

ZIP-ZIP

A PARTE FINAL da emissão é preenchida pelo programa número 9 da série «Zip-Zip», realizado sábado passado no Teatro Villaret e produzido por Raul Solnado, Carlos Cruz e Fialho Gouveia.

Canções, entrevistas, surpresas e boa disposição, tudo isto nos dá «Zip-Zip», «no ar», a partir das 21 e 55. E apenas diremos mais que Herminia Silva esteve lá, no palco do Villaret.

canal da crítica

EM DIRECTO, DA LUA

Outros contarão, com mais tempo e mais eloquência a glória desta aventura. Por minha banda, mais não quero, hoje, do que sublinhar a glória de haver participado nela através da Televisão. Nós também estivemos lá. Nós assistimos a tudo quanto se passou lá. Vimos como os homens andaram lá, como se movimentaram lá, como trabalhavam lá! Lá, isto é, na Lua, a 400 mil quilómetros de distância...

do o Mundo. Assim o espectáculo da aventura do Homem na Lua poderia ser fruído na sua plenitude. E sem remorso. Verdaderamente em festa.

A Televisão viveu hoje, dia 21 de Julho, a sua hora mais alta. «Em directo da Lua.» Não tem todo o sabor de título para um romance de ficção científica?

FESTIVAL DA CANÇÃO (?) DE FIGUEIRA DA FOZ

Foi o nono festival. Pois foi, e no entanto parece que nenhuma experiência se acumulou nem aproveitou, parece que estivemos a assistir não ao novo, mas ao primeiro.

Nada existe que mereça da parte do crítico uma pa-

(Continua na página seguinte)

Sociedade «ESTORIL»
 VENDA DE SÉRIES DE 20 BILHETES SEM DATA PARA OS DOMINGOS
 Todos os dias e em todas as estações
 VENDA DE BILHETES
 Aos sábados na estação do Cais do Sodré, das 15 às 22 horas.

2.º PROGRAMA

«DAVID COPPERFIELD» FADOS «PORTA 77»



Robert Logan é um dos intérpretes da série policial «Porta 77» que hoje é apresentada no Emissor Regional, cerca das 22 e 10

APÓS O 2.º SERVIÇO de notícias, pelas 21 horas, segue-se mais um episódio do folhetim «David Copperfield».

As 21 e 55, numa rubrica em estreia, apresentam-se as fadistas Augusta Ermida e Júlio Peres, acompanhados à guitarra por António Chaimão e Francisco Carvalhinho e à viola por Pais da Silva e José Maria Nóbrega. Augusto Ermida, interpretará «fado é isto», «Amor com amor se paga» e «O tempo que vai passando». Por sua vez, Júlio Peres, cantará «Graça de Deus» e «Milagre das Rosas».

Cerca das 22 e 10, «Laroque acaba de regressar de uma viagem e Kookie vê sair, às ocultas, do seu carro, uma jovem, Carrie. Ela diz-lhe que vem de Nevada e conta várias histórias».

OMEGA Ω
 APRESENTADO NA Agência Oficial RELOJOARIA MAURY

Rua Áurea, 202

LISBOA

JUROS = 6 a 10 %

Redimento = Apartamentos
Andares = Actualização
Moradias = Conforto



Dinheiro bem aplicado = **J. PIMENTA, S. A. R. L.**

A EMPRESA QUE:

- LANÇOU A PROPRIEDADE HORIZONTAL
- INDUSTRIALIZOU O APARTAMENTO MOBILADO
- A TAL DO MELHOR, MAIS CERTO E MAIS GARANTIDO RENDIMENTO

190 CONTOS RENDEM-LHE 1.187\$50 MENSAIS, garantidos por escritura pública, durante 6 e até 18 anos

Administrando directamente, pode obter um rendimento mensal de **1.137\$50 (superior a 9 %)**

Locais das nossas propriedades: **AMADORA * REBOLEIRA * VENDA NOVA * PAÇO D'ARCOS * ESPARGAL * PAREDE CASCAIS E LISBOA**
BREVEMENTE — QUELUZ

Colha informações directas nos estaleiros de obras e nos nossos escritórios em:

LISBOA — Rua do Conde Redondo, 53-4.º, Esq. — Tel. 45843 - 47843
QUELUZ — Rua de D. Maria I, 30 — Telef. 952021 - 952022
REBOLEIRA — Amadora — Serviço Permanente — Telef. 933670

Canal da crítica

(Continuação da pág. anterior)

lavra gentil. Os cançonetistas estiveram bem á altura das canções. Todos competiram pelo lugar de lanterna vermelha. Tal como não se pode dizer quem cantou pior, impossível será atribuir o imprímio da canção. Foi tudo muito mau, meus amigos, foi tudo especialmente muito triste, muito lamentável. Figueira da Foz merecia melhor, bem como os telespectadores portugueses cuja paciência nunca é de mais vincente. Sissi apareceu e já houve um festival em que nos surgiu uma esperança para a musica ligeira portuguesa. Chamava-se Maria da Glória, é certo que a esperança não se confirmou. Maria da Glória ficou pelo caminho, vencida pela engrenagem medíocre do nosso meio.

Desta vez, nem isso, Sissi, nome atraído agora aos quatro ventos, não possui a mínima condição para vir a afirmar-se como cançonetista. Aos defeitos de dicção, junta-se a monotonia inexpressiva e a presença inconveniente. Sissi apareceu e val desaparecer.

MÁRIO CASTRIM

Sob o signoda paisagem

(Continuação da pág. anterior)

compreensíveis. Ambos de assinalar para de futuro, podem ser desenvolvidos uns, remediados os outros. E, se uma das maiores virtudes foi certamente a dedicação posta ao serviço de uma iniciativa em que se acreditou firmemente, os erros e deficiências dispersaram-se por pequenos aspectos que cumpre vinciar: a deslocação de um festival deste género para o Estoril trouxe como corolário facilmente previsível uma quase total ausência de público (o que se compreende sobretudo tendo em conta a época do ano e o cinema em que o certo decorreu — a sala do velho casino, ressuscitada para o efeito, com todas as suas deficiências próprias: ausência de ar condicionado, má projecção, som lastimoso, etc.); uma medíocre selecção de películas a concurso (na sua generalidade obras pertencentes às cinematografias privadas das diversas embaixadas creditadas no nosso País); ausência de iniciativas complementares que criassem um tom cultural (ou, pelo menos, evagadamente cultural), a par de um certo numero de actos mundanos que seguramente interessaram muito ás entidades ligadas á promoção turística da zona (e não só...).

Os filmes a concurso: 35 películas de 15 países (Irlanda, Holanda, Inglaterra, Canadá, Itália, Estados Unidos, Espanha, Bélgica, Áustria, Japão, Brasil, México, Suécia, Suíça e Portugal). Acrescente-se-lhes mais 8, projectados extraconcurso. Digase ainda que tudo isto se viu entre 15 e 20 do presente mês. Uma média de 8,6 filmes por dia. O que é de mais. Sobre tudo se se concluir pela mediocridade dominante da produção apresentada. Digamos que de todas as fitas concorrentes, unicamente dez mereciam figurar em qualquer coisa como um festival de cinema.

Vejamos agora muito rapidamente (e por ordem de preferência pessoal) as películas mais importantes aqui exibidas. Primeiramente, Herman van der Horst, flamengo, que nos mostra «Amster-

dam», obra vigorosa, profundamente definidora da fisionomia de uma cidade, dos seus habitantes, das suas cores, do peso das suas pedras e do tempo que as modelou. De uma cidade nos fala também Fonseca e Costa, em «Evo-ra», certamente o melhor filme deste jovem documentarista português que nele consegue uma depuração do seu estilo, amadurecendo uma linguagem própria. «Evo-ra» é ainda um excelente exemplo de um certo documentalismo de base cultural, procurando integrar o homem no seu contexto geográfico, social e histórico.

Seguidamente várias obras nos surpreenderam pela imaginação plástica e ironia com que são subvertidos os formulários tradicionais do documentalismo turístico. Referimo-nos especialmente a «La Frandre Orientale», de Jean Brismée (Bélgica) e «Atlantic Parks», de Bill Young (Canadá). Ambas as fitas jogam com os trunfos habituais neste tipo de produção, mas fazem-no reinventando situações, colorindo a narrativa com apontamentos pitorescos de humor e imaginação. «Instantaneous 68», do mexicano Rafael Corkidi, documentário elaborado de fora do plano de promoção turística do México durante as Olimpíadas de 68, é igualmente um testemunho significativo de um país, descoberto sob um ponto de vista cultural, permitindo-nos, para tanto, a convivência com homens como Siqueiros, Tamayo, Dolores del Rio e muitos outros artistas de gerações mais modernas. O próprio filme se inscreve num estilo de realização irreverente, feita de pequenos «achados» (nem todos eles de efeito logrado) e imagens insólitas de um país em crescimento. Por seu turno, «A Fleur de L'Eau» (Suíça), não é mais do que um exercício de ritmo e cor sobre um tema muito batido, mas aqui de novo bem aproveitada (servido sobretudo por uma magnífica fotografia): a água.

Tanto a Holanda como o Canadá fizeram-se ainda representar por mais algumas obras. No primeiro caso há a

referir «And They Named it Holland», totalmente filmado em *travellings* aéreos, encadeados num ritmo de inegável fascínio. Quanto a «Zellen», de Hattun Hovnis, pouco terá de turístico, ainda que seja de realçar a expressiva montagem conseguida com base nalgumas regatas, em que os veleiros são elementos de primordial importância plástica.

Do National Film Board of Canada, além de «Atlantic Parks», veio-nos «Celebration», filme construído unicamente sobre fotografias e que celebrava o centenário da Fundação do Canadá, comemorado no passado ano. «Tour de forces» um tanto ou quanto gratuito, era ainda assim uma experiência a reter. O mesmo não diremos de «Stamped», um monótono e antiquado documentário sobre o «cow-boy» canadiano.

Muito semelhante a «And they Named it Holland» na concepção era «Descubra a América», longo e estafante roteiro das principais cidades (e paisagens) norte-americanas, não completamente isento de uma certa demagogia política com que a obra muito lucraría se não existisse. Do mesmo género, com as mesmas (veladas) intenções era o documentário sobre o Brasil, esboçado num estilo que Jean Manzon tornou facilmente referenciável. Dos quatro filmes enviados pela Itália, só se deverá salientar a mediocridade de «Un Sogno i una Città», por vir assinado por Luciano Emmer. Da Espanha sobresaiu o insólito gratuito de Javier Aguirre: «Te Espero en España». Do Japão assinala-se a timidez bem comportada de dois filmes tecnicamente bem acabados: «Vida no Japão» e «Um dia em Tôquio». Meramente gastronómica era a representação austríaca (e por isso mesmo enojativa). Tanto a Inglaterra como a Irlanda mandaram curtas metragens de um conformismo gritante e absolutamente desinteressantes.

Ainda entre os filmes enviados pela representação portuguesa revimos o «Fados e vinhos pela primeira vez «Albufeira». Ambos de António Macedo, dou me n t a m

uma estagnação de processos e uma utilização abusiva de determinados efeitos cada vez mais estafados. Macedo repete-se sem brilhantismo, o que lamentamos. O próprio «Fado» (que, aquando da estreia, saudámos com certo agrado) deixa entrever um envelhecimento demasiado prematuro. «Águas Vivas», de Alfredo Tropa, fica-se pela encomenda rotineira (para além de algumas coisas bem conseguidas) e tanto «S. Tomé como «Algarve», de Pascal Angot mostram, mais uma vez, que não necessitamos de chamar cineastas belgas para produzirmos maus filmes turísticos. Há por cá cada vez mais candidatos (quase todos melhores e mais económicos).

Conclusões: um festival medíocre pelos filmes em concurso (com excepção de meia dúzia); uma organização que poderia ter sido mais cuidada; publico que poderia ter ocorrido em maior numero. Mas, apesar de tudo, um festival para reinclidir. Espere mos que para o ano possamos contar com um bom II Festival Internacional do Filme Turístico. Bastará limar as arestas que este ano foram cortadas. Isso mesmo parece estar nas intenções dos responsáveis. Que assim seja!

LAURO ANTÓNIO

FERGUSON A GRANDE MARCA BRITÂNICA DE TV

LIVROS NOVOS

«DIFUSÃO DA LINGUA PORTUGUESA» pelo dr. Manuel Henriques Nazaré

O deputado por Moçambique dr. Manuel Henriques Nazaré publicou agora a exposição por ele feita na Assembleia Nacional em 9 de Janeiro do corrente ano sobre a «Difusão da Língua Portuguesa».

É o terceiro dos seus Temas Ultramarinos, tendo os anteriores sido relativos ao problema habitacional das classes economicamente débeis do Ultramar, e sobre o ruralato africano.

O trabalho é consagrado a diversas personalidades, incluindo o sr. Francisco Casal-Ribeiro.

É findo este trabalho sobre a difusão da língua com duas cartas em que se reconhece «que não há ódios raciais, mas sim ressentimentos acumulados de que nos devemos desembaraçar para evitar mal entendidos». E depois: «A solução consiste em encontrar o grau de integração suficiente que permita a economia desenvolver-se em bases humanas, com a consequente descarga da

tensão psicológica acumulada de parte a parte».

«IN ILLO TEMPORE» por Trindade Coelho
É o livro mais célebre inspirado por Coimbra, pelos estudantes, pelos lentes e por fútricas, como se diz no subtítulo.

«In Illo Tempore» constitui obra mestra das letras portuguesas; e o mestre de «Os Meus Amores» é um memorialista exímio no ambiente de Coimbra, tanto na paisagem humana como no ambiente.

A oitava edição agora salda, com uma capa de João da Camara Leme, enquadra-se nas obras de Trindade Coelho que a Portugalia tem vindo a publicar.

«Acontecimentos, Lendas e Tradições da Região Setubalense» — Vol. II

O segundo volume de «Acontecimentos, Lendas e Tradições da Região Setubalense» de Almeida Carvalho, que a Junta Distrital de Setúbal agora deu á publicação, com prefácio do jornalista Óscar Paxeco, abrange o período da *Dominação Filipina*.

O volume será essencial a todos quantos queiram realizar a história da região setubalense.

«O ALMIRANTE GAGO COUTINHO»

O Rotary Clube de Lisboa homenageou o seu sócio de mérito «O Almirante Gago Coutinho» no ano do centenário do seu nascimento. A homenagem, além das palestras vindas a publico em almoço rotário, compreendiam uma bela plaquete publicada com a figura de Gago Coutinho na capa elegante e o «currículum vitae» rotário de Gago Coutinho, as datas principais da sua vida e o discurso que Gago Coutinho proferiu no Rotary Clube de Lisboa em 29 de Julho de 1958.

A publicação é feita no quadro das relações rotárias da comissão luso-brasileira, instituída na conferência rotária dos dois países.

ACTA DO JÚRI

Aos vinte dias do mês de Julho de mil novecentos e sessenta e nove, no Palácio dos Congressos da Junta de Turismo da Costa do Sol reuniu-se o Juri do I Festival Internacional do Filme Turístico, constituído por João Baptista Rosa (que presidiu) Lauro António de Carvalho Corado, Manuel Rodrigues Neves, Nuno Augusto Ferreira Alves da Rocha, Augusto António do Carmo Cabrita, Luis Filipe Ros e Albino André, que decidiu atribuir os seguintes prémios:

SOL DE OIRO — ao filme «AMSTERDAM», de Herman Van Der Horst (Holanda).

SOL DE PRATA — ao filme «INSTANTANEOUS 68» de Rafael Corkidi (México).

SOL DE BRONZE — ao filme «EVO-RA», de Fonseca e Costa (Portugal).

Mais decidiu o Juri atribuir um prémio especial, «ex aequo», aos filmes «ATLANTIC PARKS», de Bill Young (Canadá) e «LA FLANDRE ORIENTALE» de Jean Brismée (Bélgica) pelo excelente aproveitamento de um formulário turístico tradicional que os autores reinventam por meio de ironia e imaginação plástica.

O Prémio de Fotografia, instituído pela firma «Sonónica», foi atribuído ao filme «A FLEUR DE L'EAU» (Suíça).

SOL DE PRATA — ao filme «INSTANTANEOUS 68» de Rafael Corkidi (México).

Os Peanuts



Carol Day



Aventuras do Tio Carlos



Palavras cruzadas

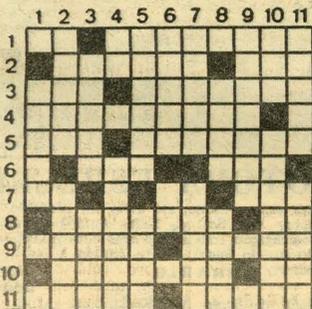
(COM PROVERBIO)

PROBLEMA N.º 5243

HORIZONTAIS: 1 — Preposição Abaixo. 2 — Guarda de homem. Roupas de lá. 3 — Árvore cuja casca aromática e vinho. Covidades. 4 — Tremora. 5 — Pátiom. Distinção honorífica. 6 — Período de tempo. Ferro temperado. 7 — Interjeição de admiração, dor ou alegria. Símbolo químico do mercúrio. Bordo. 8 — Imaginários. Réis (abrev.). 9 — Congelado. Bagatelas. 10 — O que faz uso frequente de termos novos. Concede. 11 — Parte do pé, vulgarmente chamado «peito do pé». Cordeiros.

VERTICAIS: 1 — Esperançada. 2 — Dividir o meio. Manímetro que se alimenta de carne decomposta. 3 — Doutor da lei, entre os Muçulmanos. Vassourar a fôrma depois de aquecido. 4 — Prefixo de privação. Planta gramínea, muito frequente nos prados (pl.). 5 — Relativo ao cubo. Deus dos ventos. 6 — Auxílio. Existe. 7 — Erubescem. Bombaleia-se. 8 — Zona. Outro nome de Jerusalém. 9 — Aparição. 10 — Alimento. Duplicado. 11 — De osso. Repassos ao fogo.

Resolva completamente este problema? **Prate agora, em segundo passatempo, o PROVERBIO nele inscrito.**



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 5242

HORIZONTAIS: 1 — Logro. Lança. 2 — Ré. Vígo. 3 — SEGREDO. Ar. 4 — Romeiro. Ide. 5 — Ali. DE. TRÊS. 6 — Apoda. No. 7 — Delirios. 8 — Im. O. Idas. 9 — Orfanidade. 10 — Bem. El. Odo. 11 — Os. Azasse.

VERTICAIS: 1 — Lá. Rá. DIABO. 2 — Sol. Em. Es. 3 — Grenial. Om. 4 — Rege. Pior. 5 — O. Ridor. FEZ. 6 — Vereda. Ala. 7 — Lido. Ar. 8 — Aço. Eldas. 9 — Não Ir. lade. 10 — Adensado. 11 — Apreso. Ser.

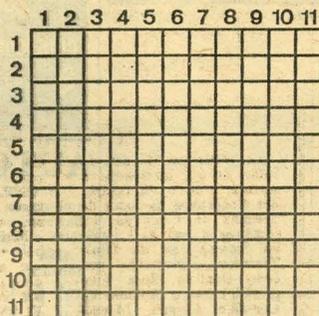
(Provérbio: SEGREDO DE TRÊS O DIABO O FEZ)

(NOVA MODALIDADE)

PROBLEMA N.º 9086

HORIZONTAIS: 1 — A parte mais elevada de uma coisa. Termo por que os Japoneses designam todo o Japão. 2 — Circ. da província ultramarina do Guiné. Elias. 3 — Estime. Tempo do verbo saber. 4 — Flutua. Rio de Portugal. 5 — Bolo de farinha de arroz e azeite de coco usado na Ásia. Irmã da mãe. Saudáveis. 6 — Letra grega. Grave doença contagiosa. Pronome pessoal. 7 — Transpirar. Estaca para empurrar. 8 — Trocar. Arvore venenosa da Malásia. 9 — Golfo do Mediterrâneo na costa de Trípoli. Irmão de Moisés. 10 — Despacha. Receei. 11 — Bateriamos com o mórão.

VERTICAIS: 1 — Apurar. Empregar. 2 — Utensílio doméstico. Depois de. Czar da Rússia cognominado «O Terrível». 3 — Encolizado. Tramar. 4 — Cume. Estar imminente. 5 — Nome de letra. Sola. 6 — Rio de Portugal. Cidade da antiga Caldéia. 7 — Em as Mulher que não crê em Deus. 8 — Aquela que depois de morta foi rainha. Embarga. 9 — Obstáculos. Contido. 10 — Nesse lugar. Dose (fom.). Patrão. 11 — Fenômeno de difusão que se dá entre dois líquidos através de uma parede mais ou menos porosa. Tempo do verbo ser.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 9085

HORIZONTAIS: 1 — Agela. Fitam. 2 — Tiro. Roça. 3 — Ura. Avó. Ser. 4 — Rá. Apelo. Rio. 5 — Alino. Adulba. 6 — Amer. Rema. 8 — Um. Balão. Am. 9 — Lião. Irro. 10 — Garra. Atear. 11 — Arear. Corro.

VERTICAIS: 1 — Alura. Pulga. 2 — Pirata. Miar. 3 — Era. Imo. Are. 4 — Ló. Ano. Borá. 5 — Aporta. Ar. 6 — Ave. lo. 7 — Olaria. AC. 8 — Ir. Ode. Oito. 9 — Tas. Uma. Rer. 10 — Acerba. Aror. 11 — Maria. Amoro.

LICENCIADO EM ECONOMIA OU FINANÇAS

Para lugar de **DIRECTOR ADMINISTRATIVO ADJUNTO** em grande empresa Metal-Mecânica do Porto.

EXIGE-SE:

- Que possua experiência administrativa e contabilística de empresas;
- Que não tenha obrigações militares a cumprir;
- Que seja dotado de personalidade forte, senso de disciplina e de responsabilidade, bem como de espírito de julgamento e decisão.

OFERECE-SE:

- Ordenado inicial de Esc.: 15 000\$00, além de regalias de carácter social;
- Estabilidade e largas possibilidades de valorização pessoal.

Resposta ao n.º 305 da Administração deste jornal.

Em ALGÉS o «DIÁRIO DE LISBOA» está á venda na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-C (José Bravo).

43 ANOS

O «Diário de Lisboa» de 21 de Julho de 1939 publicava:

«A Imprensa que a actual Constituição proclama de utilidade publica, tem obrigações a que não pode fugir especialmente esta — servir a opinião defendendo as reclamações justas e as aspirações razoáveis.

Ninguém melhor do que ela, na hipótese de querer cumprir os seus deveres, traduz mais directamente a voz do País, visto que, pelo seu contacto diário com os homens e os problemas, está em condições inigualáveis para ajudar aqueles a agitar estes.

Que aconteceria se a Imprensa se calasse subitamente, roubando aos seus leitores os jornais que os informam e que os familiarizam com a actualidade mundial?»

Congresso Internacional do S. I. I. A. E. C. na Universidade Católica

Por iniciativa do Comité Nacional Português do Secretariado Internacional dos Engenheiros e Economistas Católicos, vai realizar-se em Lisboa, no edificio da Universidade Católica de 23 a 26, o VII Congresso Internacional do S. I. I. A. E. C. (Secrétariat International des Ingénieurs, Agronomes et Economistes Catholiques).

O congresso tem como primeiro fim fazer um diagnóstico dos principais problemas que se põem aos países implicados num processo de desenvolvimento.

À cerimónia inaugural, no dia 23, às 9 horas, assistirá o sr. cardeal-patriarca de Lisboa.

O gato mordeu a senhora professora

VISEU, 21 — Mordida por um gato, a ferida infectou-lhe e teve que ser socorrida no Hospital de São Teotónio a sr.ª D. Maria Luísa Simões Saraiva, de 37 anos, casada, professora oficial do ensino primário em Vila Chã de Torredelita.

DISCOS LIGEIROS CLASSICOS

ORGANIZE A SUA DISCOTECA ADQUIRINDO UM LOTE DE DISCOS A SUA ESCOLHA

PAGANDO POR APENAS **55\$00** POR MÊS

SEM FIADOR ENTRADA INICIAL

Vapedrone

2 LOJAS UM SÓ NOME

VAPEDRONE é sempre igual: na Sede ou na Filial

54, RUA DA VITÓRIA, 56 — TELEFONE 35602 — LISBOA

17, R. DOS FANQUEIROS, 19 — TELEFONE 320376

NOTÍCIAS DA FIGUEIRA DA FOZ

Cursos de Recreação

Educativa nas Praias

A Mocidade Portuguesa volta a realizar este ano, durante o mês de Agosto, os Cursos de Recreação Educativa, cujos Centros funcionam em Póvoa de Varzim, Leça Palmeira, Matosinhos, Espinho, Furadouro, Palheiros de Mira, Figueira da Foz, S. Martinho do Porto, Peniche, Ericeira, Costa da Caparica, Sesimbra, Sines, Quarteira e Monte Gordo.

feiçãoamento para Médicos Escolares, cujos trabalhos se revestem de muito interesse.

A homenagem ao presidente do Município

A anunciada homenagem ao presidente do Município, sr. José Coelho Jordão, incluirá, além da sessão, um almoço no salão nobre do Casino Peninsular.

Médicos escolares

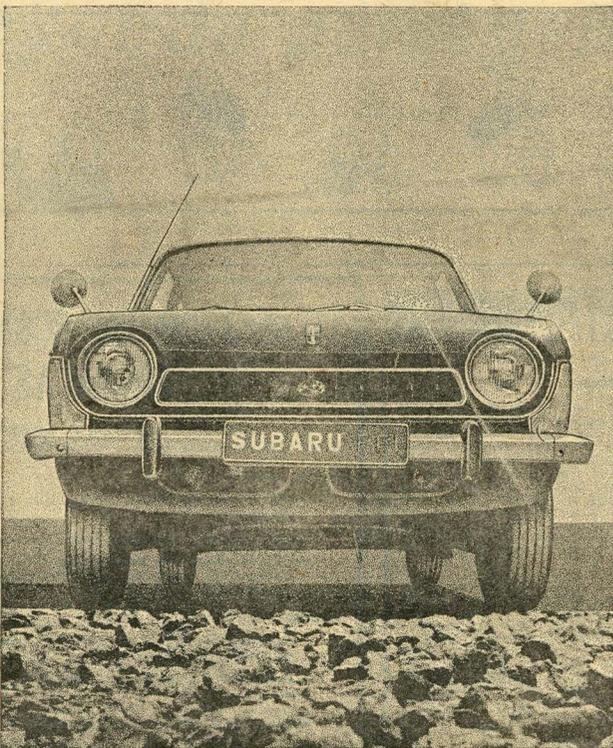
Prossegue, com duas sessões diárias, até quarta-feira, o primeiro Curso de Aper-

A exposição, além do seu grande valor artístico, tem ainda o interesse suscitado pelo facto de Aníbal Sequeira ter sido escolhido para colaborar no livro «A Terra e o Homem», de Jaime Cortesão.

Exposição de arte fotográfica
FIGUEIRA DA FOZ, 21 — Num dos salões de exposições do Casino Peninsular, encontra-se uma admirável exposição de arte fotográfica, do grande artista Aníbal Sequeira. São quarenta trabalhos, que o público, muito interessado, admira no seu elevado nível artístico.



ALCATIFA AS ESTRADAS



O amortecedor mais barato por km. percorrido

Distribuidores:
SOGERIM · SOCIEDADE GERAL DE IMPORTAÇÃO, LDA.
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 23 · ABC · LISBOA
TEL. 56 0156

ÚLTIMAS NOVIDADES

- Fatos de banho
- Pronto a vestir
- Malhas
- Camisaria
- Lingerie

armazéns da betesga

PRAÇA DA FIGUEIRA, 15
TEL. 36 90 40 LISBOA

MELHOR QUALIDADE
MAIOR EXACTIDAO
MAIOR PERFEIÇÃO
MAIOR BELEZÁ

RELÓGIO SUIÇO
CAUNY
Calendario Automático

FRIGORIFICOS

145 Lts	2.170 \$
175 Lts	2.850 \$
215 Lts	3.150 \$
270 Lts - 2 portas	5.150 \$
280 Lts	3.990 \$

condições especiais para revenda. Consulte-nos

ASTROTECNICA Rua dos Anjos, 71-B
Lisboa Av. António Augusto de Aguiar, 58-B

AUTOMOTORA ESPECIAL

A C. P. organiza semanalmente, até aviso em contrário, uma automotora especial de Vila Real de Santo António-Guadiana a Barreiro, e volta, em ligação com as carreiras normais entre Barreiro e Lisboa (Terreiro do Paço), com o seguinte

IDA	HORARIO	VOLTA
Sábados		Domingos
12.00 P.	Vila Real de Santo António-Guadiana	C. 5.41
12.11 P.	Vila Real de Santo António	C. 5.37
12.34 P.	Tavira	C. 5.13
12.51 P.	Olhão	C. 4.59
13.00 P.	Faro	C. 4.48
13.36 P.	Tunes	C. 4.17
16.55 C.	Setúbal	P. 0.59
17.25 C.	Barreiro	P. 0.35
18.10 C.	Lisboa (Terreiro do Paço)	P. 23.50

PREÇOS

- De Vila Real de Santo António — Guadiana até Olhão a Lisboa, e volta 120\$00
- De Faro e Tunes a Lisboa, e volta 110\$00

Bilhetes à venda nas estações de Vila Real de Santo António-Guadiana, Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro e Tunes.

CARTAZ DOS CINEMAS

IMPÉRIO (Adultos) Tel. 555134

2ª SEMANA Há uma chave que todos os meses abre o coração de Sara...

DOCE NOVEMBRO TECHNICOLOR com Sandy Dennis e Anthony Newley

ESTÚDIO (M. 12 anos) Tel. 555134

O extraordinário filme de WALT DISNEY

O DESERTO MARAVILHOSO

CONDES Telef. 322528-326710

O grande brinde para grandes e pequenos

O MELHOR DE BUCHA & ESTICA

ODEON (M. 12 anos) Tel. 326283

HOJE E AMANHÃ; ÚLTIMAS DO NOTÁVEL FILME PORTUGUÊS

Encontro com a vida Realização de Artur Duarte

IMPERIAL (M. 12 anos) Tel. 45933

TOBRUK O AGENTE DIABÓLICO (Ar condicionado)

VIDA MUSICAL

Recital de Piano de Edgar Wilson

No salão nobre do Grande Casino de Espinho, Edgar Wilson dá esta noite um recital de piano em que executa obras de Paganini, Brahms, Schumann, Chopin, Frederico de Freitas e Manuel de Falla.

Este recital, promovido pela Pró-Arte, é organizado pela Academia de Música de Espinho e integra-se no VI Festival de Música de Espinho.

PIANOS Verticais e de Cauda Alugam-se

CUSTÓDIO CARDOSO PEREIRA & C.ª RUA DO CARMO

SÃO LUÍZ (Adultos) Tel. 327172

Uma mulher jovem e bonita... entre a sua vida e o amor de sua filha

ESTA NOITE, NÃO! com Karen Blanguernon

ALVALADE (Adultos) Tel. 763080

Um filme de DICK SANDERS

ESTA NOITE, NÃO! com Karen Blanguernon e Frederic de Pasquale

POLITEAMA Telet. 326305

2ª SEMANA TRIUNFAL COM O FILME DE AÇÃO EXPLOSIVA

Comissário X no Vale das Mil Montanhas com TONY KENDALL e BRAD HARRIS

ESTÚDIO 444 (Adultos) Tel. 779095

Um poema de graça e de imagens!

O CASAMENTO (Le Mariage ou Mazel Tov) com Claude Berri e Elisabeth Wiener

EUROPA (M. 12 anos) Tel. 661016

70 m/m - Technicolor Natalie Wood, Tony Curtis e Jack Lemmon em

A GRANDE CORRIDA À VOLTA DO MUNDO AR CONDICIONADO

AVIS (M/ 12 anos) Tel. 47163

Uma alegre comédia musical DE BRAÇO DADO

EASTMANCOLOR MASSIEL - BRUNO - LOMAS - MIKY AR CONDICIONADO

LIZ (Adultos) Tel. 48560

As 21 horas ESPIA SEM NOME TRAQO VERMELHO 7000

CASINO ESTORIL (M. 12 anos) Tel. 260729

O PEQUENO BANHISTA com Louis de Funès e Robert Dhery

CHIADO TERRASSE (M. 12 anos) Tel. 320917

As 21 horas PÁGINA DE AMOR NEBRASKA, O PISTOLEIRO

MONUMENTAL (M. 12 anos) Tel. 555131

SPARTACUS com Laurence Olivier, Kirk Douglas e Jean Simmons

MUNDIAL (Adultos) Telet. 536743

2ª semana de êxito Anthony Perkins e Vera Miles no filme de Alfred Hitchcock

EDEN (Adultos) Tel. 320768

Um milhão de dólares no Banco... Uma dúzia de garotas nos braços...

JAMES COBURN em AMAR NAS HORAS VAGAS

SÃO JORGE (M. 17 anos) Tel. 54153

O PERIGO VEM DAS MULHERES com Richard Johnson, Dalilah Lavi e Beba Loncar

Como homenagem ao ciclista Joaquim Agostinho e pela sua flagrantemente oportuna, volta ao écran deste cinema a sensacional reportagem de Claude Léluough sobre a «Volta à França»

«POR UMA CAMISOLA AMARELA»

VOX (Adultos) Tel. 720808

2ª SEMANA DE ÊXITO Silva Koscina - Jean Sorel - Gabriele Ferzetti

OS PROTAGONISTAS Uma extraordinária e excitante aventura SCOPE - COR

LIDO (M. 12 anos) Tel. 937593

Praga D. João I - AMADORA As 15.30 e 21.30

Na grandiosidade dos 70 mm. e do som estereofónico um filme delicioso e adorável

7 NOIVAS PARA 7 IRMÃOS

RESTELO (M. 17 anos) Tel. 610375

As 21.30 LADRÃO ROUBADO com Michael Caine e Herbert Loom

SOLAR DO MINHO de Eduarda Maria FADOS • FOLCLORE R. do Vigiário, 60 ALFAMA

Telet. 866811 (M. 17 anos)

TIVOLI (M. 17 anos) Tel. 50598

As 3 e 6.15 da tarde e 9.30 da noite JOHN WAYNE, ERNIE KOVACS, STEWART GRANGER e CAPUCINE no famoso filme de acção que reaparece

A TERRA DAS MIL AVENTURAS

ROMA (Adultos) Tel. 327778

As 21.30 3ª SEMANA O regresso de um grande êxito

ROCCO E SEUS IRMÃOS Realiz.: Luchino Visconti com Alain Delon, Annie Girardot, Renato Salvatori e Claudia Cardinale

PROSSIGUE O AMBIENTE DE ENTUSIASMO DA POPULAÇÃO LISBOETA ACERCA DA NOTÁVEL REALIDADE QUE É A

FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO» VERDADEIRO PONTO DE ENCONTRO DE TODAS AS PESSOAS QUE GOSTAM DE SE DIVERTIR E PASSAR UMA NOITE AGRAVÁVEL

«STANDS» DE EXPOSIÇÕES, DIVERTIMENTOS, RESTAURANTES, RETIROS, SORTEIOS, ETC.

ABERTURA AS 19 HORAS

HABILITE-SE AO SORTEIO DE UMA MOTORIZADA CASAL, OFERTA DA METALURGIA CASAL, DE AVEIRO

FARMACIAS DE SERVIÇO

Em Lisboa - Turno B

AJUDA - Lopes Ribeiro, R. do Cruzeiro, 7 (633288) * Boa Hora, R. dos Quartos, 25-27 (663171)

ALCANTARA - Lisbonense, Rua Leão de Oliveira, 2-B (637020)

ALVALADE - Alvalade, Av. do Igreja, 8-A (720707) * Ideal, Av. Alameda, 2-B (657020)

AREIRO - Vera Cruz, Pr. Atrás do Paneto, 2-B (657020) * Deus (724941) * Onildo, Av. João XXI, 3-A (726848) * Gasparinho, Rua Dr. Gomo Barros, 54-A (704659)

ARENÓIAS - Orient, R. Lisboa, R. Arroios, 2 (450799)

AVENIDAS NOVAS - Miranda, Campo Pequeno, 36-B (junto à Av. Sacaca) (770776) * Casinos, Av. João Crisóstomo, 44-C (405921) * Sagres, Aven. Luis Bivar, 69-7 (472131) * Correla de Almeida, Av. Fontes Pereira de Melo, 21-B (473855)

BAIRORO DOS ACTORES E ALAMEDA - Nobel, R. Actor Vale, 53 (junto à Fonte Monumental) João Suli (84252)

BAIRORO ALTO - Labar, R. D. ão de Notícias, 8 (323428)

BAIRORO DAS COLÓNIAS - Colonial, R. Formo do Tilião, 40 (8122)

BAIRORO DA ENCARNAÇÃO - Zita, P. das Casas Novas, 66 (30172)

BAIRORO DA MADRE DE DEUS - Romana, Rua B. R. Marçães de Orlós, (383800)

BAIXA - Estácio, Pr. D. Pedro IV, 60-63 (327067-324224) * Mourão, R. da Assunção, 7 (321289)

BENFICA - Benfica, Estrada de Benfica, 678-E (702532) * Sossa, Est. de Benfica, 429-43 (780027)

CAMPO DE OURIQUE - Parfiro, 5, Franc. Metrass, 59 (663349)

CAMPO GRANDE - Neotercop, A. Campo Grande, 38 (774682)

CAMPOLIDE - Central de Campolide, R. General Taborda, 7 (680304) * Ivone Lda, Rua Silva Corvalho, 282-C (650760)

OUTROS ESPECTÁCULOS

OPERA TRINDADE - As 8 e 30: «Werther» (2 anos)

CINEMAS OLIMPIA - As 3: «Os Dez Grandes» (12 anos)

ROYAL - As 21: «Esta noite é minha» (12 anos)

PARIS - As 21: «Os Pistoleiros da Casa Grande» (17 anos)

JARDIM - As 21: «Blue» (17 anos)

CINEARTE - As 21: «A maldição das Deusas» (12 anos)

PROMOTORA - As 21: «A sombra de um gigante» (12 anos)

ARCO IRIS - As 21: «O carrasco de Veneza» (12 anos)

SALÃO LISBOA - As 21: «Batman ou invencível» (12 anos)

IDEAL - As 21: «O homem que veio do futuro» (12 anos)

MOSCAVIDE - As 21: «Bonança & C.» (12 anos)

Outro Bando COSTA DA CAPARICA - CINE-COPACABANA - As 21: «O Homem, o Orgulho e a Vingança» e «O 77 desafio os inimigos» (17 anos)

COVA DA PIEDADE - UNIÃO ARTISTICA - As 21 e 30: «A Palavra» (17 anos)

OPERA CASCAIS LINHA DE CASCAIS

OPERA CASCAIS CASINO - As 17 e 30: «O pequeno banhistas» (12 anos)

CINE-ESPLANADA - As 21: «A peira do papão» (17 anos)

CASCAIS - S. JOSÉ - As 21 e 30: «Gigantes em duelo» (17 anos)

Linha de Sintra DAMAIA - D. JOÃO - As 21 e 30: «O filme de Diogo» (12 anos)

AMADORA - RECREIOS DESPORTIVOS - As 21 e 30: «Onde está o Oscar» e «Todos foram ulgados» (17 anos)

Espectáculo do coro universitário do Ohio na Estufa Fria

Mais uma vez vem a Portugal, durante a visita anual de férias à Europa o coro universitário do Ohio. É mais uma vez os catedráticos e os dirigentes do conjunto resolveram dar um espectáculo gratuito em Lisboa colaborando com a Câmara Municipal no programa de apresentação de corais famosos. Assim, o Ohio State Fair Choir, já conhecido dos lisboetas, vai na noite de amanhã à Estufa Fria, para entoar algumas das peças do seu repertório. A distribuição dos bilhetes faz-se, na terça-feira, das 18 às 20 horas, nos Restaurantes e na Estufa, a partir das 21 e 15.

Outro Bando

ALCOCHETE - Gamela, R. António dos Santos Jorge, 5 (Tel. 254 00)

ALHOS VERDES - Portugal Av. 3. Beira Ross (224250)

ALMADA - Central - R. de Olivença, (Te. 270504)

BAIXA DA BANHEIRA - Nova Fátima, Estrada Nacional, 221-B 2/4

BARREIRO - Higienico, R. D. Manuel, 18 (227307)

COVA DA PIEDADE - Castro Real, 270121

MOITA - Un. de Viseu, Av. D. Teófilo Braga (239025)

MONTIJO - Montepio, R. Almirante Reis, 93 (230035)

SESIMBRA - Leão, Av. Solazor (22947)

SETUBAL - Bocageano, Rua do Romeu, 234/25 * Barrros, B.ª Santos Nicolaus (23330)

SEIXAL - Soromenho - R. Polvo Coelho 38 (Te. 27 3500)

SERVIÇOS URGENTES

AGUA GAS e ELECTRICIDADE - Companhia dos Aguas 361353

Companhias Reunidas, 367011

Gazcilda 538821 * Gazcilda 538821 * Ferriados 32265

BOMBEIROS - Sapadores 32222

Voluntários 538524

POLICIA - G.N.R. - serviço de emergência, 115

Segurança Pública, 366141

Judicial, 535380

Marítimo, 326456

Internacional, 362721

Viação e Trânsito, 42205

G.N.R. - área rural, 36865

SAÚDE - Cruz Vermelha, 665342

F.N.T. - serviço permanente, 766161

Entefermagem de urgência, 43738

Hospital de Santa Maria, 775171

Hospital de S. José, 860131

Saneamento, 326456

Estação Marítima de Alcântara, 663195

Estação Marítima de Rocha, 672495

Estação Fluvial (Belem), 639531

BOM APETITE

TONI DOS BIFES AMANHÃ ARROZ DE FRANGO A MINHOTA

QUARTA-FEIRA FEIJO COM ENTRECOSTO

Av. Praia da Vitória, 50-E (Junto do Monumento) Telef. 536080

TARANTELA RESTAURANTE * SNACK-BAR

L. D. Estefânia, 23 e 27 Telet. 535203

ESPECIALIDADES DIÁRIAS Sala no 1.º andar para Banquetes

Lanches de Casamento

restaurante arameiro LISBOA (Restauradores)

Trav. St.º António, 21 AR CONDICIONADO

Aberto até às 3 horas

RESTAURANTE antónio

COZINHA PORTUGUESA Diariamente açorda de lagosta

AR CONDICIONADO R. TOMÁS RIBEIRO, 63

RESTAURANTE QUINTA DE S. VICENTE

Telheiras de Cima 144 Telet. 790211

Aos Sábados e Domingos JANTARES DANÇANTES

com o conjunto privativo AMBIENTE FAMILIAR AR CONDICIONADO

(Encerrou às 3.ª-feiras) Parque privativo para automóveis

(Maiores de 15 anos)

Diário de Lisboa



Propriedade de
Renasçença Gráfica, S. A. R. L.
Editor: João C. de Sá
Sede: Rua Luz Soriano, 44
Telef. 32 02 71-2-3 e 32 11 54-5
Publicidade 3 42 21
End. Tel. DIBOA, Telex 1363
Lisboa 2 — Portugal

COMO ELES VIRAM O HOMEM NA LUA

De vez em quando

Há incongruências para as quais não se encontra uma única explicação. Ontem tivemos conhecimento de uma, ao ouvir o major Baptista Rosa, (o homem de televisão, o realizador de cinema, o director de revistas e jornais, além de simpático) afirmar, na entrega dos prémios do Festival Internacional do Filme Turístico, no Casino Estoril, que há em todo o Mundo nada menos de mil festivais cinematográficos e nós não temos nenhum. Claro que o Ghana também não tem. Mas a incongruência reside no facto de sermos um país onde há uma data de gente a fazer fitas

V. D.

o tempo

INFORMAÇÃO DO SERVIÇO METEOROLÓGICO NACIONAL:

SITUAÇÃO GERAL AS 9 HORAS DE HOJE — Em Portugal continental, o céu estava limpo e o vento era fraco por influência de uma massa de ar quente e seco com trajecto continental.

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Évora, 35°; mínima: Anadia, 4°.

TEMPERATURAS DO AR AS 9 HORAS — Coimbra e Porto, 25°; Funchal e Lisboa, 23°; Penhas Douradas, 24°; Portalegre, 31°.

TEMPERATURAS OBSERVADAS, AS 9 HORAS, NA COSTA DO SOL — Na atmosfera: 25°6', no água do mar: 8°8'.

PREVISÃO GERAL ATÉ AS 24 HORAS DE AMANHÃ

Continuação do tempo quente com céu geralmente limpo. Vento fraco a moderado do quadrante norte. Possibilidade de neblina ou nevoeiro matinal no litoral oeste para norte do cabo da Loca.

Amanhã Nascer às 6 e 29 Ocorrer às 20 e 56

Amanhã Dia 29 Dia 5 Dia 13

MARES:

PREIA-MAR: Dia 21 — 8 e 17 (8,5 m); 20 e 35 (3,6 m); Dia 22 — 9 e 10 (3,4 m); 21 e 35 (3,5 m); Dia 23 — 10 e 14 (3,3 m); 22 e 40 (3,4 m); BAIXA-MAR: Dia 21 — 1 e 52 (1,2 m); 14 e 07 (1,4 m); Dia 22 — 2 e 45 (1,3 m); 15 e 07 (1,5 m); Dia 23: 3 e 48 (1,4 m); 16 e 24 (1,6 m).

Eles viram pela TV os primeiros passos de Neil Armstrong e Edwin «Buzz» Aldrin na Lua. Ou não quiseram ver — mas foi no seu tempo que isto aconteceu. Representantes de vários sectores da vida portuguesa, têm um testemunho a dar que não é nem pode ser o mesmo, antes nos surge diferenciado. O «Diário de Lisboa» procurou-os hoje, conversou com eles e recolheu as suas impressões sob a forma dum breve inquérito: o inquérito do Dia 1, quando o homem finalmente pôs pé no único satélite visível da Terra.

PROF. MÁRIO SILVA (cientista)

Pioneiro do ensino da problemática nuclear em Portugal, o prof. Mário Silva atendeu-nos na sua residência de Coimbra depois de três horas de sono.

— Estava na cama — explicou — porque me dei a tardar. Não queria perder a transmissão da descida na Lua.

— Uma impressão rápida, sr. professor?

— Tive pena de que a transmissão não fosse tão nítida como se poderia desejar. Mas o que se viu era já excepcional. Na altura rememorei tudo aquilo que se sabia sobre o voo e a descida. Recordo especialmente a sequência da marcha dos astronautas, aqueles saltos na superfície lunar. Entretanto a minha sensação foi sempre a de que a coisa iria processar-se segundo as previsões. Eu estava convicto de que seria assim: não tive surpresa.

JOÃO ABEL MANTA (Artista plástico)

Arquitecto, pintor, desenhador, «cartoonista»: este é João Abel Manta, um dos poucos grandes artistas plásticos do nosso País. Também ligou a TV para apreciar a aventura de Armstrong e Aldrin. E conta:

— Não vi totalmente: vi só um bocadinho. Falharam-me justamente as primeiras imagens, com certeza as de maior interesse. E estava cheio de sono, fiz um esforço terrível para não dormir. Mas a transmissão impressionou-me. Ao mesmo tempo senti uma certa desilusão por não haver surpresa. Sabe, eu sou um obcecado por ficção científica — e neste tipo de literatura há vários espécimes. A aterragem na Lua está na linha do Arthur Clarke, que é a que menos me interessa. Não tem nada, por exemplo, dum Ray Bradbury. Mas achei bonito, principalmente quando um dos astronautas andou com a câmara à volta para apañar o horizonte todo. E era delicioso aquele medalhão do Nixon a falar ao telefone com os tipos. Parecia um postal antigo!

LUÍS FORTUNA DE CARVALHO (empregado de Escritório)

Casado, pai de três filhos, Luís Fortuna de Carvalho é empregado da Caixa Geral dos Depósitos. Uma paixão — o cineclubismo. Disse-nos o seguinte:

— Estive até às cinco da manhã a pé. A transmissão impressionou-me em certa medida, mas posso dizer que não me emocionou. Aquilo é tudo tão certo que não pode acontecer nada de surpreendente. Faltou-lhe, digamos, a emoção própria do espectáculo.

ANTÓNIO PENAGUIÃO (aviador)

Aviador e instrutor de voo, António Penaguião (do Aero-Clube de Portugal) não dormiu esta noite por causa da transmissão «Apolo». Eis o seu depoimento:

— Acho tudo tão extraordinário que a minha convicção é de que a maioria das

pessoas não se apercebeu, nem apercebe, da grandiosidade da missão. Porque aquilo representou a ultrapassagem dum série de problemas, de limites e de riscos — um avião como eu tem que acompanhar de perto a parte técnica. Em resultado: é uma das coisas mais maravilhosas do nosso século.

CARMEM DOLORES (actriz)

Actriz de teatro declamada, Carmen Dolores é mulher do director-geral da Aeronáutica Civil, eng.º Vitor Veres. Respondeu-nos com muita simpatia:

— Não vi o princípio. Mas o que vi tinha uma nitidez extraordinária e houve planos fantásticos. É uma coisa maravilhosa. Maravilhosa porque todos nós participamos nela, não é assim? E representa um progresso científico excepcional ao qual ninguém pode ficar indiferente.

CONVITE PARA O JAPÃO O PRAZO PARA A INSCRIÇÃO TERMINA NA SEXTA-FEIRA

Com o prolongamento do prazo de inscrição das concorrentes, mais ampla oportunidade se ofereceu às jovens portuguesas que quiserem participar na iniciativa do nosso jornal.

Na realidade, até à próxima sexta-feira, podem ainda candidatar-se a representar Portugal no Concurso Internacional de Beleza e, consequentemente, a uma maravilhosa viagem ao Japão. Registe-se que o nosso País vai estar presente pela primeira vez no grande certame de beleza através do convite que o «Diário de Lisboa» endereçou às suas jovens leitoras,

recebido, aliás, com verdadeiro entusiasmo. De facto, é já elevado o numero das candidatas de onde será escolhida a representante portuguesa, por um júri constituído para o efeito e não terá tarefa fácil, a avaliar pelas fotografias que acompanham os cupões de inscrição já em nosso poder.

Grande encontro das jo-

vens de todo o mundo, grande festival de beleza e de graciosidade, onde estará presente uma rapariga portuguesa, por iniciativa do nosso jornal.

O convite para participar no Concurso Internacional de Beleza prologa-se até à próxima sexta-feira. E é bem aliciente: uma viagem ao Japão está ao seu alcance.

Srs. agentes de Viagens

Para reservas especiais em Fátima prefiram o

HOTEL SANTA MARIA

Utilidade turística

Recentemente inaugurado

Telefones 97215 e 97236

TV SALORA

O TELEVISOR DE ALTA QUALIDADE PREMIADO COM MEDALHA DE OURO

CUPÃO DE INSCRIÇÃO

CONVITE PARA O JAPÃO

NOME _____

MORADA _____

LOCALIDADE _____

DIA DO NASCIMENTO DE _____ DE 19 _____

PROFISSÃO OU ACTIVIDADE _____

Recorte este cupão, preencha-o com letra bem legível, junte uma foto de busto e outra de corpo inteiro (a preto e branco ou a cores, em formato grande), e envie para «DIÁRIO DE LISBOA» — Selecção da Rainha Internacional de Beleza - 1969 — Rua Luz Soriano, 44 — LISBOA - 2.

M/e anos

CAMPO PEQUENO

QUINTA-FEIRA, 24 DE JULHO, ÀS 22 HORAS

7ª corrida TV



PACO CAMINO

JOSE FALCAO

CAVALEIROS

MANUEL CONDE

FREDERICO CUNHA

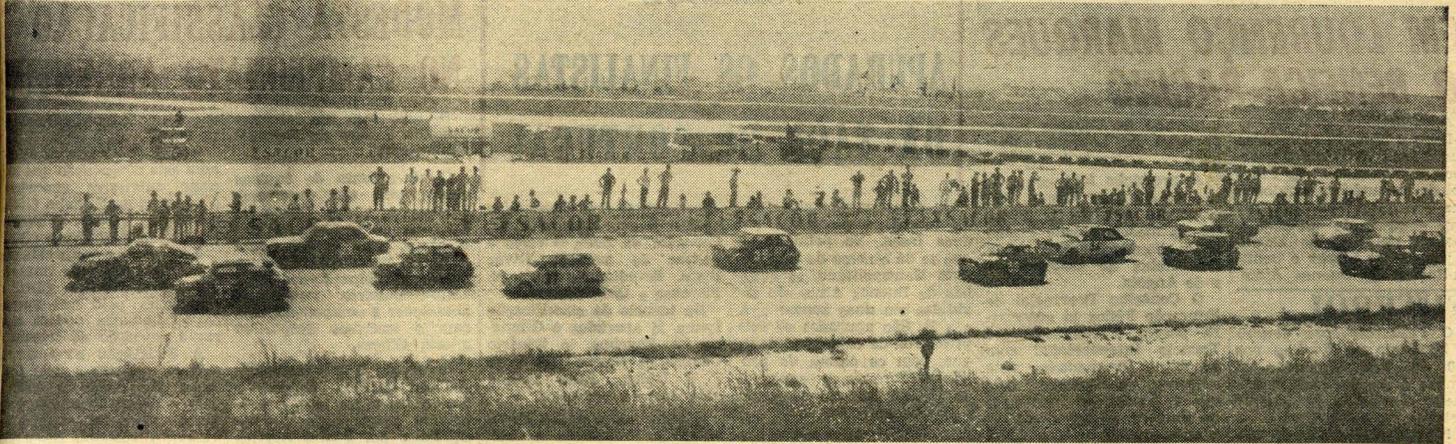
FORCADOS AMADORES DE SANTARÉM

COMANDADOS POR

JOSÉ MANUEL SOUTO BARREIROS

4 TOIROS DOS HERDS. D. DIOGO PASSANHA (QUINTA DE S. PEDRO), PARA A LIDE A CAVALO, E 4 DE CUNHA PATRÍCIO, PARA A LIDE APEADA.

TELEFS.: 77 18 19 - 76 15 39 - 32 17 13 - 30 76 9



A cento e tal á hora, os bólides quase se tocam: na pista da Granja do Marquês, a emoção de uma excelente jornada automobilística

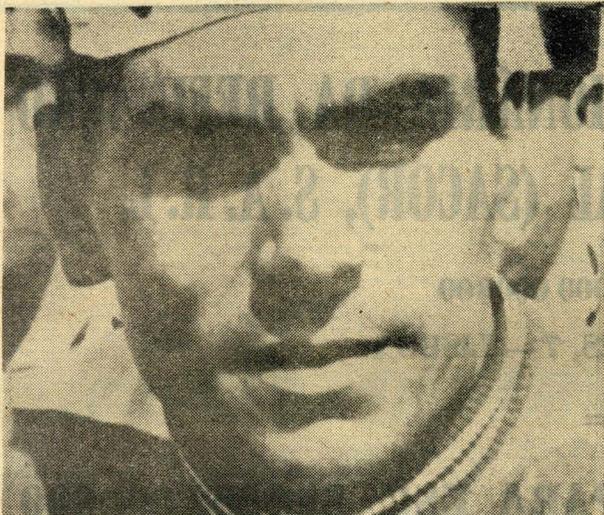
AUTOMOBILISMO NA GRANJA DO MARQUÊS

CARLOS SANTOS FOI O VENCEDOR DAS «TRÊS HORAS»

Afastado provavelmente para as praias num dia quentíssimo de Verão, o público, que já rareara no sábado, voltou ontem a aparecer em pequena quantidade para as competições do IV Circuito da Granja do Marquês, ao contrário do que se passava há mês e meio quando da disputa do G. P. de Portugal, naquele mesmo circuito.

Os organizadores, tal como sucedera em Vila Real quinze dias antes, haviam estabelecido como prova principal do programa uma competição de resistência: a corrida de 3 horas para automóveis dos grupos de Grande Turismo, Desporto, Turismo Especiais e Protótipos. Não nos parece que este tipo de competição encontre um bom acolhimento por parte do nosso público. Na realidade, ou os concorrentes inscritos possuem mecânicas sólidas capazes de os fazer durar dentro da competição ou esta se transforma, inevitavelmente, num monótono cumprir de voltas na marcha comparativamente lenta daqueles que fazem o possível por não exigir das máquinas aquilo que é possível fazê-las cumprir, com uma relativa garantia, numa competição mais curta de número de voltas conhecido.

(Continua na página central)



AGOSTINHO

— GALGAR DO ANONIMATO

PARA UM QUADRO DE HONRA

PARIS, 21 — Terminou o «Tour» de França — ainda tenho os olhos cheios do espectáculo de festa e alegria que Vincennes me ofereceu. A «Volta» é na verdade, a festa grande deste espectáculo especial, diferente — pois que a «Volta» possui sortilégio que não se explica e só vê e sente.

Uma competição arrasante, diabólica e sádica, trágica — tantas vezes! — que procura tirar dos homens o máximo das suas possibilidades.

Há espectáculos sem dúvida — mas há acima de tudo, um hino feito de suor, esforço e sofrimento.

O «Tour» não dá folgas — quem entra nele não pode guardar nada. E aí daquele caminho vencido pela infernal «galopada» da distância e da velocidade.

E eu, temo não conseguir dar-vos uma ideia da grande a e amplitude deste tudo da máquina, do quilómetro, do tempo, da rebusa do pobre corpo, veneci-

do por tanto e tanto desafio.

Para mim, que andei cá e que vi, que acabei de automóvel e mesmo á beira de «desistir» — considero que é motivo de fibra e valor, todo aquele que consegue chegar ao fim.

Uf! — que isto é de «esloirar» com um sujeito.

Por tudo isto eu tenho de considerar — e não me importo nada que muitos achem que peço pelo exa-

espírrar dos pensos, dores continuas atravessarem no pode talvez julgar da projecção do que fez.

Mas nem era preciso isso para batermos palmas — o 8.º lugar na «Volta á França» é, sem dúvida nenhuma, posto que constitui honra. Obter esta classificação depois de uma «batalha» cruel de mais de 4 mil quilómetros, Alpes e Pirenéus pelo meio, contra homens batidos,

batar por tudo aquilo que me fez vibrar aquela figura pequena, morena, cheia de músculos e torço maral, olhos negros e vivos, um sorriso de miúdo, uma modestia e humildade que são patente do homem simples.

«Agostinho exploit!» — afirmou-me um colega Certo, Agostinho exploitus, para o grande palco do ciclismo mundial.

Escreveu, o moço de Brejenjas, nas longas e quentes estradas de França, uma história do nosso desporto.

Cá estou a dar-lhe o meu abraço — bem o merece, junto ao de todos vós.

E olhem agora para o seu futuro — vamos embarcar, ajudá-lo, dar-lhe o recorte que ele merece. Pedir-lhe que continue a ser o mesmo homem simples que isto de «heróis» em desporto, é falso como Judas...

O que ele fez foi extraordinário. Eu contei-o para os leitores — e fui um jornalista feliz!

Do nosso enviado especial **AMADEU JOSÉ DE FREITAS** com o patrocínio do **BANCO PINTO & SOTTO MAYOR**

gero — que a proeza de Agostinho é a maior de sempre do ciclismo nacional e uma das maiores que se têm obtido no desporto português.

Resistiu como ele resistiu — á dor cruciante, esmagadora, trepar e descer os Alpes, perna e braço em carne vive a sangrar, é qualquer coisa de espantoso, merecedor de admiração e elogio gritado bem alto. Só quem vive a sangrar, é qualquer

experimentados, «sabidões» sem conhecer nada, sem ter experiência, «matreirice», calo, só quer dizer que estamos em presença de uma figura á parte.

Os «bastidores» do «Tour» falam por mim — ele foi a grande revelação, ele é considerado o único possível futuro rival de Merckx.

Não quero, nesta crónica, perder-me com certos empolamentos, deixá-me arre-

O VITÓRIA DE SETÚBAL GANHOU A «TAÇA RIBEIRO DOS REIS»



Disputaram-se ontem à noite no Estádio do Restelo os últimos jogos da Taça Ribeiro dos Reis que o Vitória de Setúbal conquistou. Na página 3 publicamos comentários aos dois desafios realizados: Benfica-Salgueiros e Vitória de Setúbal-Peniche.

AUTORIZADO EM LOURENÇO MARQUES O BENFICA-RACING

LOURENÇO MARQUES, 21 — Dado o numero de críticas que o facto provocara, a Associação Provincial de Futebol de Moçambique anulou a sua decisão de não autorizar uma empresa de turismo a realizar no dia 2 de Agosto o jogo Sport Lisboa e Benfica-Racing de Buenos Aires.

FUTEBOL

O Pinhal-Novense venceu o Marítimo do Rosário por 2-0 no jogo da primeira mão a contar para a primeira divisão do distrital de Setúbal.

No próximo domingo, disputa-se no campo do Marítimo do Rosário, o jogo da segunda «mão».

Integrado no Torneio Internacional de Lourenço Marques.

A proibição fora decidida por no dia 3 de Agosto, isto é, no dia seguinte, se disputar na mesma cidade o jogo entre as seleções provinciais de futebol de Moçambique e de Angola.

O Conselho Provincial de Educação Física já autorizara, porém, a realização do Torneio Internacional com as datas apresentadas pela empresa de turismo, pelo que a Associação Provincial de Futebol, ao ter agora conhecimento de toda a situação, resolveu deixar de obstaculizar a que o Benfica-Racing se dispute a 2 de Agosto.

VOLEIBOL APURADOS OS FINALISTAS DA TAÇA DE PORTUGAL

O campeonato argentino de futebol é disputado em duas fases. Na primeira, a que se dá o nome de campeonato Metropolitano, as equipas de Buenos Aires são divididas em duas zonas: a A e a B. São apurados os seis primeiros de cada uma delas que, com os clubes da província formam o conjunto de 18 equipas que disputam o Campeonato Nacional.

Os participantes deste ano no «Nacional» são: Boca Juniors, vencedor da Zona A, Chacarita, Velez Sanfield, in-

dependiente, San Lorenzo e Lanus. Racing Buenos Aires, vencedor da Zona B (com 4 pontos de avanço) River Plate, Estudiantes Huracan, Platense e Quilmes.

No torneio de classificação foram já apurados o Gimnasia y Esgrima, o Rosário Central, o Newell Old Boys e o Union. Falta apurar ainda dois concorrentes.

O Estudantes de La Plata, campeões mundiais e sul-americanos não conseguiram mais que um modesto terceiro lugar na zona B.

ESTUDANTES DE LA PLATA MODESTA CLASSIFICAÇÃO NO CAMPEONATO ARGENTINO

Decorre com um interesse limitado a Taça de Portugal em voleibol.

O alheamento de equipas consagradas nas anteriores edições da prova (casos do Sporting de Espinho e Técnico) e mais recentemente o F. C. Porto que em face da sua participação nos jogos Luso-Brasileiros teve de abandonar a competição, tiraram o interesse desportivo a esta «Taça».

Referente à 2.ª eliminatória, o Leixões venceu o Nun'Alvares por 3-0; a Académica bateu o Desportivo de Flães por 3-1; o Benfica ganhou o Externato de Moscavide por 3-0 e o CDUP averbou a respectiva vitória

por falta de comparência de B. P. M.

É a quinta vez que se disputa esta competição que teve como anteriores vencedores o Sporting de Espinho (1965), o Benfica (1966), o Técnico (1967) e o F. C. Porto (1968).

Este ano os conjuntos que irão disputar a fase final são o Leixões, Benfica, CDUP e Académica pelo que apenas os benfiquistas podem aspirar à repetição do triunfo.

A Federação procurou sempre realizar a fase final numa zona onde a modalidade é pouco conhecida para assim poder fomentar e divulgar o voleibol. Desta vez foi escolhida a cidade de Viseu para termo da competição.

SOCIEDADE ANÓNIMA CONCESSIONÁRIA DA REFINAÇÃO DE PETRÓLEOS EM PORTUGAL (SACOR), S. A. R. L.

CAPITAL: ESC. 700 000 000\$00

SEDE: RUA DAS FLORES, 7 — LISBOA

AUMENTO DO CAPITAL SOCIAL PARA ESC. 850 000 000\$00

Por portaria de 24 de Junho do corrente ano, publicada no «Diário do Governo», 3.ª Série, de 28 do mesmo mês, foi autorizada a emissão de 150 000 acções nas seguintes condições:

a) — 35 000 acções por incorporação de reservas

Os actuais accionistas, incluindo o Estado, terão direito a receber 1 nova acção por cada 20 acções possuídas, contra o pagamento da quantia de Esc. 50\$00 referente ao Imposto de Mais-Valias. Este direito será exercido pela apresentação das acções que serão carimbadas;

b) — 38 334 acções a atribuir ao Estado

De acordo com o disposto no artigo 10.º, do decreto de 22 de Julho de 1965, publicado no «Diário do Governo», 3.ª Série, da mesma data;

c) — 76 666 acções para subscrição pública, sendo:

1) — 46 666 acções com reserva de preferência para os actuais accionistas excluindo o Estado

Os actuais accionistas terão direito a subscrever 1 nova acção por cada 10 acções possuídas, ao preço de Esc. 3450\$00 a que será acrescida a importância de Esc. 73\$50 referente ao Imposto de Mais-Valias. Este direito será exercido pela apresentação dos títulos para serem carimbados, quando se tratem de acções nominativas, ou pela entrega do cupão n.º 32, quando se tratem de acções ao portador;

2) — 30 000 acções sem reserva de preferência para os actuais accionistas

As acções são emitidas ao preço de Esc. 3450\$00 cada, e serão nominativas devendo as subscrições, sujeitas a rateio, ser feitas por pessoas singulares ou colectivas de nacionalidade portuguesa, nos termos do artigo 22.º do Decreto-Lei n.º 46 312. Destas 30 000 acções, poderão ser mandadas reservar pelo Ministério das Finanças 15 000 acções, para atender prioritariamente os pedidos de subscrição formulados por Misericórdias e fundações de interesse social. No caso de eventual rateio, os critérios do mesmo ficarão sujeitos à aprovação do referido Ministério.

As acções referidas em 1) e 2) serão liquidadas em duas prestações, a saber:

- 50 % e mais o Imposto de Mais-Valias, quando houyer lugar ao seu pagamento, no acto da subscrição;
- 50 % durante o mês de Novembro próximo e em data a fixar oportunamente.

As acções agora emitidas, terão direito a 1/4 do dividendo que vier a ser votado, com referência ao exercício de 1969.

As operações acima referidas, terão lugar nas Sedes, Filiais, Agências e Dependências do BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA e BANCO FONSECAS & BURNAY, nas seguintes datas:

- a partir de 24 do corrente, a constante da alínea a);
- de 24 a 31 do corrente, as constantes na alínea c).

Lisboa, 17 de Julho de 1969.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

TAÇA «RIBEIRO DOS REIS»

V. DE SETÚBAL-PENICHE (1-0)

A TÉCNICA FOI MAIS FORTE

Sob atmosfera algo parecida com a dos trópicos. Vitória de Setúbal e Peniche disputaram, ontem à noite, no Restelo, com uma das balizas à média-luz, a final da Taça «Ribeiro dos Reis».

Público em número reduzido. Mesmo assim, largo consumo de refrigerantes. Gente demasiadamente acalorada. Mais incitamentos aos penicheiros. Faltou, pelo menos, a soldadesca mais rija do 8.º Exército setubalense.

O jogo terá a história singular dos prêmios que se desenvolveram sob o signo da despreocupação.

Sadinos deram, desde logo, a sensação de que o triunfo dificilmente lhes escaparia, achando supérfluo forçar o andamento e o apuro técnico dos lances. Aliás, tratava-se da Reserva, sem ases tipo J. J.

Aos 19 minutos, alcançaram o único golo do despique, por intermédio de Arnaldo, em remate indefensável, à tal baliza à média-luz, e a questão a todos se afigurou que havia ficado arrumada. E isso veio, realmente, a acontecer, com a

maior naturalidade.

Os setubalenses, mais frágeis fisicamente, e de menor estatura, socorreram-se em longos trechos da partida, de técnica individual mais apurada, a qual lhes facilitou amplo domínio na ordenação dos lances, sem necessidade de embates mais ou menos demolidores. Essa ascendência verificou-se mais na defesa e no meio-campo (Octávio distinguu-se, particularmente, pela sua habilidade e destreza). No ataque, é que as coisas não lhes correram pelo melhor, em especial a partir da meia-hora, quando os defensores penicheiros entraram, decididamente, na senda da força e de uma maior aplicação.

Peniche apresentou um «team» pesado, com apontamentos interessantes registados a meio-campo, mas que em nada contribuíram para melhorar a acção de avançados falhos de iniciativa, de intuição, de faculdades técnicas, de rapidez, de entendimento. Campinense, que ao longo da época se notabilizou, no torneio da Zona Sul, como rematador,

parecia perdido em mar revolto de constantes deslizes de conjunto e, em determinada altura, achou, até, aconselhável abandonar o posto de «ponta-de-lança» naturalmente com a ambição de imprimir um pouco mais de ordem às operações desenroladas a meio do terreno, tendo-o, em parte, conseqüido.

Nunca os sadinos deixaram de desfrutar de supremacia técnica, ainda que tão pálida como a luz eléctrica do Restelo, mas suficiente para conter em respeito os adversários. Estes, no entanto, no segundo tempo, quando se notou abrandamento de velocidade por banda dos setubalenses, reagiram com vontade, com determinação, com... força, mas na vanguarda persistiram em acumular deslizes de toda a sorte, facilitando, consideravelmente, a tarefa da defesa contrária.

Se os leitores quiserem uma imagem mais proeminente do desafio, ela aí vai: setubalenses desejosos de agir com mais desembaraço mercê de lances realizados com a bola a rasar o terre-



Um avançado setubalense tenta penetrar na defensiva de Peniche. Entretanto o árbitro observa; penicheiros incapazes de tentar o ataque, em seus movimentos da retaguarda socorrendo-se dos mesmos propósitos que animavam os adversários.

Portanto, a toada de bola alta que os penicheiros não puderam contrariar em mais contribuiu para denunciar a supremacia técnica dos setubalenses. Estes, na fase de maior assédio dos penicheiros, viram-se em sérios apuros, em dois ou três lances, mas a ameaça do golo do empate, que decerto implicaria um prolongamento impiedoso para os jogadores e grande parte do público, desvaneceu-se como

fumo açoitado pela ventania.

O certo é que os sadinos tiveram um bom começo, que contrastou com um final descolorido, muito de quebra física e de excesso de confiança na manutenção do resultado. Não restará, porém, dúvidas a ninguém de que o êxito pendeu para a equipa de melhores valores individuais, de conjunto mais perfeito e definido.

Arbitragem desatenta.

Alinharam, sob a direcção de Renato Santos, de Coimbra:

VITÓRIA DE SETÚBAL — Torres; Raul, Vítor, Rebelo, Octávio e José Mendes; Eduardo e Armando; Arnaldo, Vítor Baptista (Rangel), Amancio e Mateus. PENICHE—Tavares; Borges, Seia, Lino, Cunha Velho; Luís e Carapinha; Norberto, Campinense, Vicente e Honório (Carvalho).

No final do desafio, a taça em disputa foi entregue ao capitão da equipa da Vitória pela dr.ª Margarida Ribeiro dos Reis, filha do homenageado.

VASCO ROCHA

BENFICA-SALGUEIROS (2-1)

«DISCUSSÃO» EM FAMÍLIA COM O «PAI» EM MELHOR POSIÇÃO

Benfica e Salgueiros disputaram, ontem à noite no Restelo um encontro bastante agradável para disputa do 3.º lugar da «Taça Ribeiro dos Reis».

O despique decidiu-se como era de esperar, com a vitória dos benfiquistas por 2-1. No entanto é justo salientar a réplica animosa oferecida pelo Salgueiros que nunca se deixou impressionar pela superioridade técnico-táctica do adversário, procurando — e conseguindo fazer o seu jogo sem condicionar os seus movimentos às insuficiências que denotou no confronto com a mais hábil e mais experimentada formação lisboeta.

A turma nortenha denunciou logo no começo do jogo a sua declarada predisposição para o ataque no evidente propósito de tentar surpreender o último reduto do adversário. E na primeira avançada tão vibrante e entusiasmada foi a sua arremetida ao meio campo benfiquista, que obrigou a defesa contrária a ceder um canto,

Não obstante essa irreverência dos nortenhos a primeira oportunidade de golo pertenceu ao Benfica e foi desperdiçada por um clamoroso falhanço de Abel. Mas esse golo benfiquista não tardou a surgir por intermédio de Nené, aos 6 minutos, e na sequência de um bom passe de Matine.

Que a réplica salgueirista era de forma a perturbar o labor dos lisboetas, demonstrou a circunstância de pouco depois terem desfrutado de uma ocasião favorável à obtenção de empate, devido a um desentendimento entre Matine e o seu guarda-redes.

E ao quarto de hora os nortenhos sacudiram de novo o domínio do adversário aparecendo então com mais frequência ao ataque.

Mas assim mesmo foi ainda o Benfica a elevar o «score» para 2-0, aos 33 minutos, de novo por intermédio de Nené, mas desta vez na sequência de uma magnífica jogada de Praia.

Os salgueiristas não se impressionaram e, logo no

início do segundo tempo, numa arrancada fulgurante, Yaúca reduziu a diferença, aproveitando uma queda de Abrantes.

Os últimos 35 minutos de jogo foram já disputados sob a luz dos projectores.

Yaúca teve ainda uma oportunidade de estabelecer o «empate», rematando ao lado do poste, mas até final manteve-se a supremacia com que o Benfica justificou o triunfo.

A arbitragem, embora com algumas falhas, pode considerar-se boa.

Constituição das equipas

Sob a arbitragem do sr. Francisco Lobo, de Setúbal, as equipas alinharam:

BENFICA — Abrantes; Cavém, Humberto, Marques e Tomás (Fernandes); Vítor e Matine; Pavião, Praia (Vieira), Abel e Nené.

SALGUEIROS — Melo; Taco, Gabriel, Edgar e Violas; Santino e Reis (Artur); Ferreira, Yaúca, Santana e José da Costa

J. D. M.



Muitos jogadores na discussão dos lances foi uma característica do desafio Benfica-Salgueiros, como aliás a imagem documenta

A VENTOÍNHA TOSHIBA VALE POR 4



Ventoínhas de tecto, de secretária, de chão e de automóvel
UMA LINHA COMPLETA

Toshiba VENTOÍNHAS
QUALIDADE DESDE 1875

A venda em todos os bons estabelecimentos e nos Agentes Toshiba

IV CIRCUITO DA GRANJA DO MARQUÊS

PODERÃO RESULTAR EM PORTUGAL AS CORRIDAS DE RESISTÊNCIA

A corrida da Fórmula V abriu o programa da tarde de ontem e viu a primeira participação do célebre e rápido Kaiman V numa competição no novo País.

O carro, guiado pelo alemão Horst Rhuau mostrou-se de facto extraordinariamente rápido e não conseguiu nunca efectuar os tempos de Ernesto Neves, que naquela sua atitude desconfiada de gular, curvando rápido, olhando e sorrindo mesmo, por vezes, para as pessoas que estão na pista e pelas quais eventualmente vai passando, estabeleceu o «recorde» da pista, em Fórmula V, em 1 m 26,37 s (média de 116,707 kms/h). Horst, no Kaiman, não conseguiu o melhor do que 1 m 27,29 s.

para o Grupo 5, enquanto Ernesto Neves, no Ford Escort Twin Cam, tivesse conseguido, nos treinos, tirar um segundo águete tempo e o próprio Lampreia tivesse feito, na véspera 1 m 25,10 s.

Xico Santos, vitorioso em Grupo I, com o Cortina Lotus, daria à Ford o seu primeiro e inesperado triunfo nas competições deste ano, mas para muitos a vitória passaria despercebida.

Notável a prova de Fernando Baptista no Austin Cooper S, atrás do Porsche de Christian Melville. O piloto norteño seria o único a fazer descer os tempos do Cooper S abaixo de 1 m 30 s.

Por último, segundo a clássica partida tipo Le

Ao iniciarse a corrida, que se fez em tipo «Le Mans», Carlos Santos e Manuel F. Souto, ficaram «colados» à pista a acusarem dificuldades no arranque.

A primeira passagem pela meta a posição dos concorrentes era a seguinte: Ernesto Neves (Lotus 47), Christian Melville (Porsche 911), Nogueira Pinto (Porsche Carrera 6), Américo Nunes (Porsche 911S), Max Wilson (Lola T 70), Manuel Atsoc (Lotus Elan Racing), Lazaro Salada (Porsche 911S), Pedro Rasteiro (Lotus Europa), Varsavaux Didier (Marcos 1300), Policarpo Brito (N. S. U. TTS), Pedro M. Rodrigues (Lotus Super Seven), Alvaro Lamy Vigeo (N. S. U. TTS), Baptista dos Santos (Hilman Imp GT), Tony Caixinha (Glanini G.P.), Donald M. Santos (Morris

Wilson começava a fumejar (aos 20 minutos) e parou nas boxes, enquanto Nogueira Pinto passava para o 1.º posto, registando o tempo de 1 m 47,14 s (média de 141,123 km/h).

A meia-hora de prova, a melhor volta de Carlos Santos era de 1 m 46,14 s, que todavia viria a ser melhorada 1 m 45,72 s — média 143,009 km/h. Ao atingir-se os primeiros 45 minutos de prova as posições apresentaram a seguinte ordem:

Nogueira Pinto, Carlos Santos, Ernesto Neves, Christian Melville e Américo Nunes. Entretanto, Max Wilson encostava pela terceira vez à sua box, por perda de óleo. Por sua vez, Nogueira Pinto pára, para abandonar pouco depois a corrida, por avaria na caixa de velocidades e Carlos Santos pára para a frente. E assim se atinge o fim da primeira hora, em que Pedro Rasteiro teve de desistir, por princípio de incêndio.

As posições anteriores mantinham-se com ligeira quebra de velocidade.

A 71.ª volta, ou seja, quando havia 2 horas e meia de condução, Carlos Santos, sem qualquer oposição válida dos restantes concorrentes, continuava na vanguarda. As restantes posições pertenciam a Ernesto Neves, Américo Nunes e Christian Melville. Assim se atingiu a 86.ª volta com o tempo de 2 horas e 45 minutos.

A 9 minutos do final da corrida, o carro de Tony Caixinha rolava com o tubo de escape a roçar a pista,

reina (Porsche 911), 09,51 s.; 3.º, Fernando Tista (Austin Cooper S), 45 m. 17,70 s., todos 30 voltas; 4.º, José Pa Sousa (Morris Cooper S), m. 10,85 s.; 5.º, Bernardo Nogueira (Morris Cooper S), 45 m. 15,48 s.; 6.º, Ernesto Neves (Escort TC), 44 m. 54,7 s.; 7.º, Francisco Santos (Cortina Lotus), 45 m. 29,76 s.; 8.º, Max Wilson (BMW 1600), 45 m. 53,62 s., estes com 20 voltas; 9.º, Policarpo Brito (N. S. U. TTS), 44 m. 46,10 s.; 10.º, Artur Passanha (Ford Cortina), 44 m. 56,53 s.; 11.º, José Nascimento (BMW 2002), 45 m. 21,08 s.; 12.º, J. Lampreia - Carpineiro (BMW 2002), 46 m. 05,48 s.; todos com 27 voltas; 13.º, N. (Opel Comodore GS), m. 25,30 s.; 14.º, Raposo galhães (Austin Cooper S), 44 m. 52,15 s.; 15.º, M. Pa e Sousa (Austin Cooper S), 44 m. 58,51 s.; 16.º, José Carlos Ferreira (Escort Lotus -Targa), 45 m. 02,78 s.; 17.º, Eduardinho (Morris Cooper S), 44 m. 35,07 s.; 18.º, Américo Vigeo (Cortina Lotus), 44 m. 45,80 s.; 19.º, Frederico Sotto (Morris Cooper S), m. 44,10 s., todos com 25 voltas; 20.º, Maria do Céu (Austin Cooper S), 44 m. 27,03 s.; todos com 24 voltas; 21.º, Francisco Romãozinho (BMW 2002), 44 m. 51,53 s. (média de 86,136 km/h.).

POR BANDEIRA DE LIMA

Procurei conhecer — e mostrar depois, o Agostinho que eu conheci. Chamelhe simpático, modesto, bisonho — e também, vivo, esperto, cauteloso. O Agostinho não fala de mais, mas também não se deixa apanhar em falso. — Gosto de toda esta gente à minha volta, do seu entusiasmo — disse-me ele ainda hoje. Só me aborrece e todos quererem tocar-me e dar palmadas. Não percebem que um homem fica arrasado depois de uma corrida destas. — E depois de um 8.º lugar na «Volta» também fica vaidoso? — Lá está na minha frente o ar supreso e simples que é uma das suas características.

— Eu? Não, continuarei a ser o mesmo... — E a rir abertamente: — Só quero ver se com isto consigo convencer o presidente da Câmara a arranjar o caminho da minha casa que aquilo é mesmo uma vergonha... — O Agostinho falou sempre comigo à vontade, confesso-se muitas vezes — foi sempre correcto, camarada, colaborante. Só peço: — Assim que eu chegar deixe-me primeiro beber água, descansar, limpar-me. Depois eu começo a

falar e digo-lhe tudo... Devo dizer que este trabalho de recuperação durava, no máximo, dois minutos — mesmo depois dos Alpes e dos Pirenéus. — Delhe conselhos sempre que pude — mas não eram precisos que nas últimas etapas o Agostinho já era um «senhor».

— Nos últimos dias agarrei-me ao Letoit e ao Janssens. Foi por eles que guiei a minha corrida, era a única forma de «escapar»... E eu, todo vaidoso: — Escrivei isso... E ele, todo «malandrice»: — Como vê, aqui, sempre se aprendem umas coisas. Eu e Agostinho — o jornalista e o corredor, fizeram força, lado a lado. E não nos demos mal, não é verdade Joaquim?

— O Agostinho é cuidadoso consigo — disciplinado de hábitos e costumes, sério na sua profissão. — E aqueles «bikinis» na estrada? — Nem há tempo para ver... O meu «bikini» está vestido pela bicicleta.

— Agostinho não é «trouxa» nenhum, nem o «salolo» que muita gente pensa — se não perbebia perguntava, mas fazia sempre o que lhe mandavam, sem mau modo, sem armar em «vedeta». Aliás, toda a equipa impressionou pela camaradagem e comportamento. O Agostinho — de olho vivo e atento meteu-se bem no ambiente. E acertou, fazendo o que devia e não se metendo em buroacos.

— Se eu tomasse metade das pilulas e das injeções que via a um colega, tinha andado sempre com o Merckx... Arre, que ele parecia uma farmácia.

— No pelotão tornou-se popular, simpático. Todos o conheciam e apreciavam: — Nos últimos dias, na primeira fase das etapas, era uma alegria... Cantávamos em coro, acompanhávamos os bandos que surgiam no caminho, ia-se



Agostinho já vedeta, pedala entre as vedetas. Vêmo-lo com Gimondi, Dumont, Van Schil, Vidament, Labourdet e outros corredores de nomeada

EU E AGOSTINHO... AGOSTINHO E «ELE» — MERCKX «VENDETTA» EM FRANÇA

— O Agostinho não fala de mais, mas também não se deixa apanhar em falso. — Gosto de toda esta gente à minha volta, do seu entusiasmo — disse-me ele ainda hoje. Só me aborrece e todos quererem tocar-me e dar palmadas. Não percebem que um homem fica arrasado depois de uma corrida destas. — E depois de um 8.º lugar na «Volta» também fica vaidoso? — Lá está na minha frente o ar supreso e simples que é uma das suas características.

— Eu? Não, continuarei a ser o mesmo... — E a rir abertamente: — Só quero ver se com isto consigo convencer o presidente da Câmara a arranjar o caminho da minha casa que aquilo é mesmo uma vergonha... — O Agostinho falou sempre comigo à vontade, confesso-se muitas vezes — foi sempre correcto, camarada, colaborante. Só peço: — Assim que eu chegar deixe-me primeiro beber água, descansar, limpar-me. Depois eu começo a

falar e digo-lhe tudo... Devo dizer que este trabalho de recuperação durava, no máximo, dois minutos — mesmo depois dos Alpes e dos Pirenéus. — Delhe conselhos sempre que pude — mas não eram precisos que nas últimas etapas o Agostinho já era um «senhor».

— Nos últimos dias agarrei-me ao Letoit e ao Janssens. Foi por eles que guiei a minha corrida, era a única forma de «escapar»... E eu, todo vaidoso: — Escrivei isso... E ele, todo «malandrice»: — Como vê, aqui, sempre se aprendem umas coisas. Eu e Agostinho — o jornalista e o corredor, fizeram força, lado a lado. E não nos demos mal, não é verdade Joaquim?

— O Agostinho é cuidadoso consigo — disciplinado de hábitos e costumes, sério na sua profissão. — E aqueles «bikinis» na estrada? — Nem há tempo para ver... O meu «bikini» está vestido pela bicicleta.

— Agostinho não é «trouxa» nenhum, nem o «salolo» que muita gente pensa — se não perbebia perguntava, mas fazia sempre o que lhe mandavam, sem mau modo, sem armar em «vedeta». Aliás, toda a equipa impressionou pela camaradagem e comportamento. O Agostinho — de olho vivo e atento meteu-se bem no ambiente. E acertou, fazendo o que devia e não se metendo em buroacos.

— Se eu tomasse metade das pilulas e das injeções que via a um colega, tinha andado sempre com o Merckx... Arre, que ele parecia uma farmácia.

— No pelotão tornou-se popular, simpático. Todos o conheciam e apreciavam: — Nos últimos dias, na primeira fase das etapas, era uma alegria... Cantávamos em coro, acompanhávamos os bandos que surgiam no caminho, ia-se

que «vendetta» mais saborosa, grande, enorme e incomparável Merckx, ouh? — O «Tour» para mim foi uma escola. De grandeza, de amplitude, de organização. E acima de tudo, uma espantosa e crua elegia do homem, do suor, do esforço — um desafio constante às reservas escondidas, aos recursos guardados.

«Tour» — é estafadeira, mas é febre, também é cor, é alegria, é vida. Nos corpos suados palpita um homem e um sonho. E quando em tudo isto entra o sinal

radiante do viver e o calor do coração da gente — eu abro logo os braços e recebo; é assim que eu percebo este mistério de andar de pés no chão: poder viver e criar, poder entender a mão a quem está a meu lado, ver na estrada a gritar, menino roto não dada a menino de ponto em branco — o povo a fazer a festa que é sua por que ele a entende.

Adeus «Tour» — até um dia, Mas guardo o que vi — e não esquecer!

Do nosso enviado especial AMADEU JOSÉ DE FREITAS com o patrocínio do BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

— Escrivei isso... E ele, todo «malandrice»: — Como vê, aqui, sempre se aprendem umas coisas. Eu e Agostinho — o jornalista e o corredor, fizeram força, lado a lado. E não nos demos mal, não é verdade Joaquim?

— O Agostinho é cuidadoso consigo — disciplinado de hábitos e costumes, sério na sua profissão. — E aqueles «bikinis» na estrada? — Nem há tempo para ver... O meu «bikini» está vestido pela bicicleta.

— Agostinho não é «trouxa» nenhum, nem o «salolo» que muita gente pensa — se não perbebia perguntava, mas fazia sempre o que lhe mandavam, sem mau modo, sem armar em «vedeta». Aliás, toda a equipa impressionou pela camaradagem e comportamento. O Agostinho — de olho vivo e atento meteu-se bem no ambiente. E acertou, fazendo o que devia e não se metendo em buroacos.

— Se eu tomasse metade das pilulas e das injeções que via a um colega, tinha andado sempre com o Merckx... Arre, que ele parecia uma farmácia.

— No pelotão tornou-se popular, simpático. Todos o conheciam e apreciavam: — Nos últimos dias, na primeira fase das etapas, era uma alegria... Cantávamos em coro, acompanhávamos os bandos que surgiam no caminho, ia-se

passáveis. Saiu quando quis, isolou-se quando quis, ganhou tempo quando quis. E foi o maior de sempre com uma extraordinária prosa que é única: 1.º na classificação geral, 1.º na Montanha, 1.º por pontos, 1.º na Combatividade, 1.º no Prémio Combinado. Há para aí mais prémios? — «Pedem-lhe», agora, o Mundial de Bruxelas e o «recorde» da hora. Esperem aí que ele já lá vai num instantinho... é garantido.

— Nada resolvido ainda quanto a possíveis contratos para Agostinho. Em princípio há um convite para realizar quatro corridas três em estrada e uma em pista. Porém como não há certeza quanto ao montante do prémio, Gibaldi esclarecerá para Lisboa. Se as condições forem aceites, Agostinho voltará na sexta-feira. Por enquanto, porém, nada se sabe.

Ontem Agostinho recebeu 3000 francos Banque Franco-Portugais e mais 700, conseguidos em subscrições em duas delegações, daquele banco.

Diário de um homem só ditou JOAQUIM AGOSTINHO

Durante estes longos dias — parecia que nunca mais acabavam! — já contei tudo: como me vi aflito, como consegui vencer a crise, como galguei até oitavo e como defendi o lugar com unhas e dentes. Agora, só posso dizer que estou muito, muito contente. O primeiro objectivo era chegar a Paris — e só quem anda numa prova como esta é que talvez possa perceber como isso já constitui uma vitória, tão difícil, tão duro, tão complicado é este percurso — que ainda por cima parece que nunca mais acaba.

Repto agora, que depois da queda, quando me vi só nos Alpes estive mesmo por um «fio»... Não desisti porque me parece que era uma grande «barraca» e eu tinha obrigação de não desistir todos aqueles que andavam tão entusiasmados comigo. Mas nem quero lembrar do que sofri. Se o sr. Bruno, o sr. Amadeu e o sr. Correia não têm aparecido em Briançon, tenho a impressão de que já não tinha coragem para continuar. É também a altura de eu agradecer a Joseph o meu massagista, o modo como me tratou. É um tipo «bestial» e que sabe do ofício «à brava»...

Depois da crise as coisas foram melhor: ganhei uma etapa, fiz dois sextos lugares e nas últimas montanhas (que até assustavam!) não me fui abaixo. Mas nunca pensei em chegar ao oitavo lugar!

Agora, vou voltar a casa e ao Sporting e tenho de dizer também obrigado ao meu clube por me ter facultado esta oportunidade.

Sou um homem feliz. E quero também para todos, mandar um grande abraço. Não fazem ideia como me ajudaram. Este oitavo lugar tem um bocadinho de todos, está bem?

Leon Zitronne — «COQUELUCHÉ» DA T.V. FRANCESA — UMA OPINIÃO

Leon Zitronne — locutor multifacetado da T.V., jornalista e escritor, quase tão aplaudido nas chegadas da «Volta» como os «egípcios» da estrada.

Um homem grande, falador, simpático, mas de «sangue na guelra» o que faz as delícias dos mexeriqueiros que «gozam à bruta» em lhe chamar «Citron»... o que o faz ir aos arames.

Mas, acima de tudo Zitronne é um admirável profissional — eclético, entusiástico, preciso, honesto.

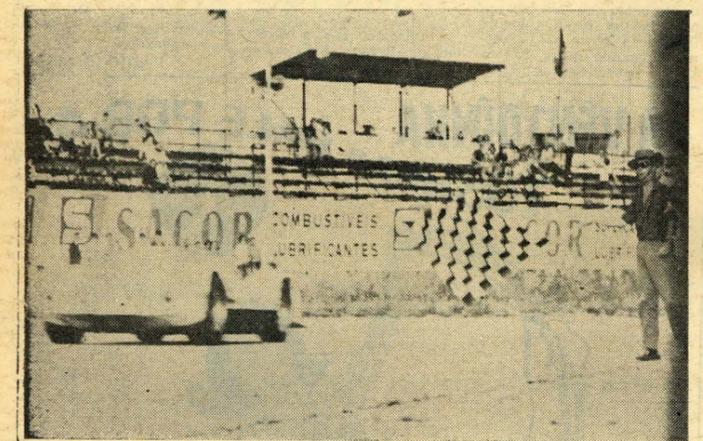
Uma figura que é também, e imprevistamente, do «Tour». Pedilhe uma opinião sobre Agostinho:

— Um extraordinário voltista em potência e um rapaz maravilhosamente simples. Além disso Agostinho teve outra missão que refulge da mais alta importância: com a sua «performance» ele conseguiu dar a maior alegria de sempre aos milhares de portugueses que aqui trabalham com tanta dificuldade e espaço e que são uma necessidade imperiosa para a economia francesa. Para eles Agostinho foi o «embaixador» da felicidade...

AGOSTINHO VOLTARÁ ESTA SEMANA?

— Nada resolvido ainda quanto a possíveis contratos para Agostinho. Em princípio há um convite para realizar quatro corridas três em estrada e uma em pista. Porém como não há certeza quanto ao montante do prémio, Gibaldi esclarecerá para Lisboa. Se as condições forem aceites, Agostinho voltará na sexta-feira. Por enquanto, porém, nada se sabe.

Ontem Agostinho recebeu 3000 francos Banque Franco-Portugais e mais 700, conseguidos em subscrições em duas delegações, daquele banco.



Carlos Gaspar (Porsche Carrera 6) ao cortar a meta no final da corrida que ganhou com extrema facilidade

José Baptista dos Santos, que apresentava a outra novidade da corrida, o novo Galáxia V, não conseguiu andar depressa: é o motor, ao que parece, que não está ainda em ordem.

Mas, como havíamos previsto, a corrida foi dominada durante muitas voltas pela luta entre Nogueira Pinto, Cavagnac, António Barros e Luís Fernandes... da qual Horst Rhuau, no Kaiman, levaria a melhor.

Uma reclamação apresentada, contra o carro de Ernesto Neves, que em virtude disso será hoje «aberto» tornou provisórias as classificações que publicamos.

A inclusão de automóveis de Turismo de série na corrida dos Especiais, determinada pelo apertado condicionamento das horas em que a pista da Base Aérea I foi autorizada para funcionar como autódromo, teria destruído o espectáculo habitual da competição do Grupo I, desta vez com uma nova faceta em virtude da total ausência da representação Alfa-Romeo.

Aliás, José Lampreia, o vencedor absoluto da corrida apenas teria que andar depressa nas primeiras voltas. A sua volta mais rápida foi a terceira, em 1 m 26,01 s (117,195 kms/h) que é o «recorde» do circuito

Mans, a duzia e meia de carros partiu para a corrida de «três horas».

As mecânicas eram uma completa miscelânea que ia do Cooper 1000 de Maria do Céu, até ao Lola de 12 litros (com o motor V 12 da fórmula 1) de Max Wilson, que detinha o melhor tempo dos treinos, mas que na prova acabaria cedo.

A desistência de Nogueira Pinto, por avaria na caixa de velocidades tirara à corrida o interesse da luta pelos primeiros lugares. Ao fim da primeira hora, na prática, apenas as posições atrasadas estavam em jogo. E, ao fim de duas horas, a luta era restrita aos três carros mais pequenos da prova, o de Baptista dos Santos, o Giannini de Caixinha e o Cooper de Maria do Céu.

Os restantes concorrentes, então apenas seis, com intervalos superiores a uma volta, gravavam descansadamente nas suas posições «irremediáveis». E o resto do publico foi embora.

As «3 Horas» da Granja

Para encerramento do IV Circuito da Granja do Marquês disputou-se a prova denominada as «3 Horas» corrida máxima destinada aos grupos III, IV, V e VI em que participaram 18 concorrentes.

Cooper S), Carlos Santos (Porsche Carrera), Maria do Céu (Austin Cooper) e Manuel Frederico Souto (Austin Cooper S).

Após os primeiros 15 minutos de prova Max Wilson comandava a corrida, seguindo na sua esteira Nogueira Pinto, ao mesmo tempo que Carlos Santos, muito na retaguarda, tentava recuperar o tempo perdido quando do «arranque» inicial.

Entretanto, o carro de Max

— Ao entrar-se a 2.ª hora, a posição dos concorrentes era a seguinte: Carlos Santos, Ernesto Neves, Américo Nunes e Pedro Rasteiro. O melhor tempo pertencia, nesta altura, a Carlos Santos, com 1 m 44,60 s (média 144,550 km/h) e com a vantagem de duas voltas sobre Ernesto Neves!

A 40.ª volta a posição dos concorrentes não sofria alteração. Dão-se, porém, algumas distâncias, entre elas a de Varsavaux Didier, com a junta da cabeça queimada.

Ao atingir-se a hora e meia de prova, Carlos Santos encostou à box para abastecimento, enquanto Ernesto Neves melhora a sua média (1 m 51 s — 136,216 km/h), o mesmo sucedendo em relação a José Lampreia, um quarto de hora depois (1 m 55,44 s — 130,977 km/h).

Consumidas duas horas de prova, Carlos Santos continuava senhor da situação seguido de Ernesto Neves, Américo Nunes, Christian Melville (por troca de Lampreia) e Manuel Frederico Souto.

Corrida de turismo (Grupos I, II e V)

Classificação geral provisória: 1.º, José Lampreia (BMW 2002 TI), 44 m. 23,14 s., á média de 113,550 km/h. A volta mais rápida (3.ª) também lhe pertenceu com 1 m. 26,01 s.; 2.º, José Lampreia-Gomes Pe-

— Ao entrar-se a 2.ª hora, a posição dos concorrentes era a seguinte: Carlos Santos, Ernesto Neves, Américo Nunes e Pedro Rasteiro. O melhor tempo pertencia, nesta altura, a Carlos Santos, com 1 m 44,60 s (média 144,550 km/h) e com a vantagem de duas voltas sobre Ernesto Neves!

A 40.ª volta a posição dos concorrentes não sofria alteração. Dão-se, porém, algumas distâncias, entre elas a de Varsavaux Didier, com a junta da cabeça queimada.

Ao atingir-se a hora e meia de prova, Carlos Santos encostou à box para abastecimento, enquanto Ernesto Neves melhora a sua média (1 m 51 s — 136,216 km/h), o mesmo sucedendo em relação a José Lampreia, um quarto de hora depois (1 m 55,44 s — 130,977 km/h).

Consumidas duas horas de prova, Carlos Santos continuava senhor da situação seguido de Ernesto Neves, Américo Nunes, Christian Melville (por troca de Lampreia) e Manuel Frederico Souto.

— Ao entrar-se a 2.ª hora, a posição dos concorrentes era a seguinte: Carlos Santos, Ernesto Neves, Américo Nunes e Pedro Rasteiro. O melhor tempo pertencia, nesta altura, a Carlos Santos, com 1 m 44,60 s (média 144,550 km/h) e com a vantagem de duas voltas sobre Ernesto Neves!

A 40.ª volta a posição dos concorrentes não sofria alteração. Dão-se, porém, algumas distâncias, entre elas a de Varsavaux Didier, com a junta da cabeça queimada.

Ao atingir-se a hora e meia de prova, Carlos Santos encostou à box para abastecimento, enquanto Ernesto Neves melhora a sua média (1 m 51 s — 136,216 km/h), o mesmo sucedendo em relação a José Lampreia, um quarto de hora depois (1 m 55,44 s — 130,977 km/h).

Consumidas duas horas de prova, Carlos Santos continuava senhor da situação seguido de Ernesto Neves, Américo Nunes, Christian Melville (por troca de Lampreia) e Manuel Frederico Souto.



Os concorrentes dos grupos, I, II e V no momento em que se preparavam para a partida

AS MAIS SENSACIONAIS MÁQUINAS FOTOGRÁFICAS QUE SE VENDEM ACTUALMENTE EM PORTUGAL! AGORA A PREÇOS MUITO MAIS BAIXOS

<p>EMPIRE SCOUT</p> <ul style="list-style-type: none"> Faz 12 fotos 6x6 cm Focagem desde 1,5 m Visor muito nítido Sincronizada para relâmpago Óptima objectiva e soberba apresentação <p>Esc 143\$00</p>	<p>CERTINA</p> <ul style="list-style-type: none"> Formato ideal 6x6 cm Focagem a partir de 1,5 m Sincronizada para relâmpago Evita duplas exposições Construção metálica sólida Alta qualidade alemã <p>Esc 236\$00</p>	<p>HALINA SIMPLITE "FC"</p> <ul style="list-style-type: none"> Para flash-cubo Carregamento instantâneo 12 fotos a preto e branco ou a cores no novo formato 26x26 mm Visor muito luminoso Fácil focagem por 3 pontos <p>Esc 422\$00</p>	<p>HALINA PAULETTE</p> <ul style="list-style-type: none"> Para filme de 35 mm a cores e preto-branco Objectiva anastigmática 2,8 de grande luminosidade Obturador de 5 velocidades até 1/250 de seg Visor luminoso de quadro fluorescente <p>Esc 644\$00</p>	<p>HALINA PAULETTE ELECTRIC</p> <ul style="list-style-type: none"> Modelo similar à HALINA PAULETTE mas incorporando uma célula foto-eléctrica permitindo assim exposições sempre correctas a cores e a preto-branco <p>Esc 815\$00</p>
---	---	---	--	--

À venda em todas as casas de artigos fotográficos do país
 Distribuidores para a venda por grosso: ESTABELECIMENTOS M. SIMÕES JR. S.A.R.L. Rua dos Douroadores, 10, Telef. 361455 - LISBOA
 SECÇÃO FOTO-CINE

O «TOUR» NUNCA SERÁ PARA ELE

POBRE POULIDOR!...

PRIMEIRO FOI ANQUETIL DEPOIS PINGEON ...E AGORA MERCKX

Raymond Poulidor é uma primeira figura do ciclismo internacional. Pertence ao naipe das «vedetas» do pedal. Na Volta à França desde que nela participou pela primeira vez em 1962 enfiou sempre no lote dos favoritos. Mas nunca pôde confirmar esse favoritismo nem concretizar as suas, aliás bem legítimas, aspirações. A vitória no «Tour», escapou-se-lhe sempre, a despeito de todos os seus esforços. Cada uma das suas intervenções no «Tour» redundou sempre numa amarga desilusão para os seus milhares de admiradores. Porque Poulidor rivalizou sempre com as mais populares figuras do ciclismo gaulês.

Decididamente o destino caprichou em recusar-lhe a vitória que ele mais ambicionava incluir no seu excelente palmarés.

Durante anos foi superado por Anquetil cuja presença no «Tour» punha fora de questão a discussão da vitória final, deixando apenas aos seus adversários a luta pelo segundo lugar. Assim se arregaçou no espírito de toda a gente a ideia de que Poulidor só poderia ganhar a Volta à França quando Anquetil estivesse fora de cena. Por isso em 1967 Poulidor surgiu à partida da grande

prova como favorito número um.

Mag nem dessa feita Poulidor conseguiu os seus intentos, pois a vitória veio a pertencer a Pingeon.

O ano passado a história repetiu-se. Poulidor é tido uma vez mais como o principal candidato à vitória em face da renúncia de Anquetil, mas uma queda obrigou-o a desistir e foi o holandês Janssen o herói da corrida.

Este ano foi o que se viu. Já nem figurou a cabeça dos favoritos, tão alto se afirmava a capacidade de Merckx para suceder a Janssen na lista dos vencedores do «Tour».

Decididamente o «Tour» nunca será para ele. Pobre Poulidor!... O destino capricha em recusar-lhe aquilo que ele mais desejava...

Como dissemos Poulidor estreou-se no «Tour» em 1962 tendo obtido o 3.º lugar. Voltou em 1963 e foi 8.º, em 1964 e 1965 foi 2.º em ambas as ocasiões. Em 1966 teve de contentar-se com o 3.º lugar. Em 1967 ficou em 9.º e o ano passado foi forçado a abandonar a prova devido a uma queda quando ainda lhe restavam algumas hipóteses.

Raymond Poulidor nasceu em Mashaerand em 16 de Abril de 1936, contando portanto 33 anos de idade. Em 1961 colou-se como a grande revelação do ano.

Conta no seu palmarés classificações deveras significativas como a vitória na clássica subida ao Mont Faron, batendo o grande escalador Bahamontes, foi 2.º na corrida Mónaco-Golfo do Mont Angel e nos Quatro Dias de Dunquerque, 3.º no Génova-Nice e no Midi Libre. Venceu a Milão-San Remo, o campeonato da França, foi 3.º nos «Mundiais» de Berna. Tudo isso no seu primeiro ano como profissional.

O seu director de sempre, Antonin Magne confessa-se um pouco culpado por não haver orientado melhor a carreira de Poulidor. Alega que ele ascendeu com demasiada rapidez, perdendo o «controlo» das suas facilidades por falta de experiência. Diz que Poulidor se sentiu com força e quis expô-la sempre que se lhe deparou a oportunidade. Segundo Antonin Magne isso veio a prejudicá-lo bastante.

SPORTING —DIGNIDADE!

O clube — grande e projectado como poucos, não precisaria nada destas palavras, se eu não achasse que era um imperativo de consciência escrevê-las mais uma vez — pois sei bem como os casos se passam e, num repente, vá de esquecer dignidades e sacrifícios para só ter aplausos e palmadas nas costas, da realidade.

Eu acho que tenho de voltar a dizer isto: o Sporting foi um clube digno, sério, inteligente, ao ceder ao seu «empregado» Joaquim Agostinho, a possibilidade de ir ao estrangeiro, trabalhar, aperfeiçoar-se, crescer. Nem todos o fariam — perder do pé para a mão um homem desta categoria em prejuízo de representações clubistas.

Só esta dignidade e grandeza do Sporting, permitiu que o Portugal desportivo, vivesse tão grande alegria. Por isso o escrevo: Sporting, clube digno. E com toda a minha modéstia — de quem gosta de desporto e o procura servir da mais humilde, mas apaixonada maneira — digo, do modo que eu sei: obrigado, Sporting!

UM CASO ÚNICO NO CICLISMO MUNDIAL

«EXTRASUPERMERCKX» A MELHOR DEFINIÇÃO PARA O VENCEDOR DO «TOUR»

A melhor definição dada à extraordinária superioridade de Eddy Merckx foi publicada há dias pelo diário desportivo espanhol «Marca» que condensou todos os adjectivos de espanto pelas facturas do grande ciclista belga nesta simples designação: «ExtrasuperMerckx».

Ninguém esconde o seu es-

panto pelo incomparável comportamento de Merckx na «Volta à França».

O antigo ciclista francês Jean Stablinski, que acompanhou o «Tour» na qualidade de director da equipa «Sonolor», declarou:

— Merckx é único na história do ciclismo. Conheço as proezas dos melhores ho-

mens do nosso desporto. Vivi etapas gloriosas como as de Anquetil, Rivière, Baldini e muitos outros. Merckx, porém, é um fora de série. Não se pode comparar com ninguém nem tão-pouco com Coppi, é único e, portanto, o maior que apareceu no ciclismo desde que ele começou a praticar-se. Não é um louco, como dizem alguns, embora se assemelhe a um desequilibrado. É um corredor grande, potente, com muita experiência, um coração de ferro, uns pulmões excepcionais e umas pernas que parecem movidas por motores.

Outro antigo ciclista, o belga Alfred de Bruyne, que fez o «Tour» como locutor da Rádio e Televisão belga, por seu lado declarou:

— Acho que é uma irreverência dizer que Merckx é o «deus» do ciclismo. Trouxe os adversários assustados e até nós próprios. É um fenómeno extraordinário que se vangloria em bater os seus maiores rivais.

É o seu maior prazer é demonstrá-lo. Posso afirmar que nunca houve coisa igual. Nem Coppi, nem outros grandes do ciclismo se lhe podem comparar.

Por sua vez, André Darrigade, um dos ciclistas que mais prestígio alcançou no «Tour» e que já se encontra retirado das lides, definiu assim a sua opinião:

— É um homem que está numa fase de fazer tudo quanto se pode ambicionar dentro do ciclismo. Atrou por terra todos os truques que caracterizam a luta em pelotão e é possível que no próximo ano actue de maneira diferente; isto é, que passe a realizar um trabalho diferente do que ofereceu neste «Tour», porque, a meu ver, é impossível manter-se nessa forma explosiva que nos mostrou em cada dia. Creio que nem ele próprio sabe até onde podem ir as suas possibilidades. Posso assegurar que, ao longo da minha carreira, lutei contra homens de grande categoria. Vivi uma época grande do ciclismo e tenho como exemplo Anquetil, Bobet, Coppi... E nunca ninguém correu como Merckx correu este «Tour».

A 2 E 3 DE AGOSTO VIII CIRCUITO DE MONTES CLAROS

Realiza-se no próximo dias 2 e 3 de Agosto, o VIII Circuito de Montes Claros, organizado pelo «Clube 100 A Hora», e que conta para o Campeonato Nacional de Velocidade.

O programa preenche totalmente as tardes de sábado e domingo, incluindo logo no primeiro dia eliminatórias de 10 voltas cada, da corrida de Turismo e Turismo Especial e corrida de motos e treinos de Automóveis de Turismo (Grupo 2) e Turismo Especial (Grupo 5), Turismo de Série (Grupo 1), Fórmula V Grande Turismo, Desporto e Protótipos (Grupos 3, 4 e 6).

publicidade UCAL

um novo produto UCAL

IOGURTE com FRUTAS

Na mais higiénica embalagem UCAL oferece-lhe agora um iogurte diferente, fabricado pela primeira vez em PORTUGAL



tem mesmo frutas!



RAYMOND POULIDOR

Conta Juventude
BANCO DO ALENTEJO

EM PRODUTOS DE QUALIDADE



E GARANTIA

EM BELÉM DO PARÁ

COMEÇARAM A DISPUTAR-SE OS JOGOS DESPORTIVOS LUSO-BRASILEIROS



Após a chegada tive-ense de registrar breves declarações dos dirigentes de cada uma das modalidades a que concorrem praticantes portugueses na presente edição dos Jogos Desportivos Luso-Brasileiros, indicando-se também a constituição da comitiva.

ATLETISMO

Dirigentes — Dr. Dídio de Aguiar e prof. Eduardo Cunha.

Atletas (13) — Carlos Sustelo, Alfredo Matos, Fonseca e Silva, Barceló de Carvalho, Júlio Fernandes, Carlos Lopes, Carlos Tavares, Amélia Carrico, Manuela Simões, Céu Lopes, José Pina, Tavares Alves e Abreu Matos.

Dr. Dídio de Aguiar — A nossa representação procurará dignificar as tradições do atletismo português no Brasil, começadas no tempo de Manuel Faria. Constituem-na alguns jovens que darão o seu melhor esforço para a concretização desse objectivo. Sabemos que, entre os brasileiros, há atletas de grande valia — tal como um saltador de triplo excelentemente classificado nos Jogos Olímpicos do México — mas não ficaremos mal colocados.

BASQUETEBOL

Dirigentes — Carlos Carvalho Pinto (presidente da F. P. Basquetebol), Rui Pignatelli (dirigente do Sporting) e Hermínio Barreto (técnico).

Atletas (10) — Valente, José Augusto, Monteiro, Guimarães, José Mário, Carlos Sousa, Mesquita, Sobreiro, Encarnação e Ernesto.

Carvalho Pinto — Não há comparação possível entre o basquetebol do Brasil (já campeão mundial) e o nosso. Não temos hipóteses de vitória contra a equipa nacional brasileira. Todavia,

nos seis jogos que disputaremos com as seleções regionais, estão ao nosso alcance uns resultados airoso. A Federação preferiria enviar a selecção portuguesa ao país irmão. Mas entre uma selecção mal preparada e um Sporting em forma, foi este o preferido. De qualquer modo, praticaremos um basquete decente, que não nos envergonhará.

CAÇA SUBMARINA

Dirigente — José Alvarinho (Pres. do Cons. Téc. da Federação).

Atletas (4) — José V. Garcia, José Moita, L. Moreira Rato, Vítor Manuel da Cruz e José Maria Moreira.

José Alvarinho — Temos evoluído muito desde os últimos Luso-Brasileiros e, embora desfalcados de Carlos Manafafa e Arnaldo Sales — colocaremos bem esta modalidade. Eles têm a vantagem de conhecer as águas e as espécies de peixe. Mas, à parte isso, estou convencido de que, se tudo decorrer dentro do previsível, a balança se inclinará para o nosso lado.

CICLISMO

Dirigentes — Fernando dos Santos Paixão e Liberato Mártires Conceição (técnico).

Atletas (4) — Orlando Correia, Duarte Ribeiro, Joaquim Moreira e Henrique Silva.

Fernando Paixão — Embora não mandemos as «vedetas» ao Brasil, os ciclistas escolhidos farão, certamente, boa figura. São — todos eles — moços cheios de qualidades e estão à altura de fazer qualquer coisa digna de encômios. Não exagero se disser que poderão, perfeitamente, alcançar um brilharete.

GINÁSTICA

Dirigentes — António Manuel A. Silva Sebastião (secretário-geral da F. P. Gi-

nástica) e Carlos Abreu (técnico).

Atletas (7) — José Luís Fernandes, Telmo Fernandes, José Filipe Abreu, Maria Manuela Contreiras, Maria Manuela Fradinho, Isabel Maria Nogueira e Maria João Mafra.

Antunes Sebastião — Em condições normais, deveríamos ganhar em masculinos e fazer boa figura nos femininos. Um contratempo — a lesão do atleta Virgílio Dias, do Sporting, que fracturou um dedo — inferioriza a nossa delegação. Vamos, no entanto, esperanças em que José Filipe Abreu consiga uma boa classificação. Enfim, farão todos o melhor possível e o resto se verá.

HIPISMO

Dirigente — Cor. Fernando Cavaleiro.

Cavaleiros (4) — Ten. Cor. Duarte Silva, major Netto de Almeida, Manuel Malta da Costa e Elmano Sousa Costa.

Coronel Fernando Cavaleiro — O Brasil não dispõe, neste momento, do seu melhor cavaleiro, Nelson Pessoa, que se encontra na Europa. Procurámos levar ao Brasil quem ofereça condições para encontrar cavalos que não são os seus. Ouso que, apesar de tudo, haverá equilíbrio.

HÓQUEI EM PATINS

Dirigentes — José António Sequeira Fontes (vice-presidente da F. P. Arbitragem) e Cipriano Santos (técnico).

Atletas (9) — Vítor Domingos, Brito, Rendeiro, Américo, Garrancho, Campos, Vicente, Cristiano e Livramento.

José Fontes — Não vejo os hoquistas brasileiros há muito tempo. Talvez sejam adversários fáceis, mas nunca fiando. A verdade é que temos prestígio a defender e... a manter. Apesar das características dos jogos,

sem preocupações de maior no que respeita a vencer, esperamos trazer triunfos.

NATAÇÃO

Dirigentes — Dr. Francisco Ferreira Alves e Eurico Jorge Mendonça Perdigão.

Atletas (9) — Vítor da Fonseca, Graça Maia, Maria Clotilde de Melo, Dulce Gouveia, Susana de Abreu, Herlander Felga Ribeiro, Monteiro da Silva, Vítor Cerqueira e Francisco Bessonne Alves.

Dr. Francisco Alves — A

oportunidade da realização dum Portugal-Brasil, o contacto que proporciona, não sofre contestação. Mesmo que percamos, seria de desejar que se processasse uma vez por ano. Por nossa parte, vamos tentar prestigiar Portugal e, igualmente, melhoras os nossos tempos. Já seria alguma coisa.

REMO

Dirigente — Eng. António Vieira Ferreira da Bernarda.

Atletas (9) — Pereira da Costa, Lopes Marques, Co-

mes Amaro, Alves Rodrigues, Morais Cardoso, Vieira Simões, Carlos Oliveira, Manuel Barroso e António de Sousa.

Eng.º Vieira da Bernarda — Deslocam-se as melhores equipas de momento, apuradas em provas de selecção. O trabalho dos clubes a que pertencem os remadores que fazem a viagem (Cuf. L. A. G. e Fluvial Portuense) tem assim a justa compensação. Não conhecemos, contudo, o valor dos antagonistas que defrontaremos.

VELA

Dirigente — Comt. Olgário Baptista Borges.

Atletas (5) — Serra Rodrigues, Paulo Santos, Fernando Silva, Mário Quina e José Manuel Quina.

Comt. Olgário Borges — Estarão no Brasil o que temos de melhor na nossa vela. Em «finns» e «snipes» concorrerão os ultramarinos que, na Turquia, conquistaram o título de Campeões da Europa. Os irmãos Quinas participaram em «stars». É francamente boa a categoria dos velejadores portugueses numa competição em que importa, sobremaneira, a confraternização.

VOLEIBOL

Dirigentes — Dr. Santos Silva, Moreira de Almeida e prof. Manuel Puga (técnico).

Atletas (12) — Marques Gonçalves, Sousa Martins, Simões Moreira, Santos Marques, Monterroso Soares, Costa Trindade, Teixeira Martins, Oliveira Lopes, Silva Moreira, Santos Costa, Carvalho de Almeida e Pinto Soares.

Dr. Santos Silva — Confio em absoluto na turma portuguesa. Senão conseguirmos vencer a poderosa equipa brasileira, espero, pelo menos, que os jogos com as

(Continua na página seguinte)

Bilhetes para pessoas de idade

AGORA, TANTO O AVÓ COMO O NETO PODEM VIAJAR NOS CAMINHOS DE FERRO A MEIO PREÇO

A O. P. ANUNCIA A ENTRADA EM VIGOR DE UMA NOVA TARIFA CONCEDENDO A REDUÇÃO DE 50%, NOS PREÇOS DOS BILHETES DA TARIFA GERAL, EM QUALQUER CLASSE, AS PESSOAS COM IDADE IGUAL OU SUPERIOR A 65 ANOS, MEDIANTE A SIMPLES APRESENTAÇÃO DO BILHETE DE IDENTIDADE

INFORME-SE NAS SECÇÕES DE INFORMAÇÕES OU NO DEPARTAMENTO COMERCIAL ESTAÇÃO DE SANTA APOLÓNIA — TELEF. 86 41 81



NOVA AGÊNCIA DA TAP

PROCURANDO ACOMPANHAR AS EXIGÊNCIAS DUMA EXPANSÃO CONSTANTE, E NO SENTIDO DE MELHOR SERVIR TODOS OS SEUS CLIENTES A TAP ACABA DE INAUGURAR UMA NOVA AGÊNCIA QUE FUNCIONARÁ COM SERVIÇO DIRECTO AO PÚBLICO NA

AV. GUERRA JUNQUEIRO, 15-C TELEFONES 71 60 73/4 — LISBOA



A MULHER E O DESPORTO

NÃO SEI SE CONTINUAREI!... TENHO UMA FILHA PARA CUIDAR

• GISELA RASTEIRO, QUE FOI «NOVIDADE» NA GRANJA DO MARQUÊS, HESITA ENTRE O AUTOMOBILISMO E AS OBRIGAÇÕES DO LAR

— Até para mim foi quase surpresa competir numa prova de velocidade.

Com efeito houve «novidade» na Granja do Marquês onde se reuniu a «fina flor»

do automobilismo. Ao volante dos «bóldes» que habitualmente concorrem a este género de provas surgem sempre presenças varonís. Ontem, uma figura fe-

minia — Gisela Rasteiro — plena de graça e simplicidade, enfrentou a rotina e surgiu na pista com o seu «Lotus Europa», para afirmar bem alto que à mulher cabe também lugar nos desportos mecânicos. Os tais, até agora entre nós quase considerados só para homens.

— O meu marido pediu-me a carta... e eu apareci inscrita.

A automobilista decide-se a contar-nos a história da sua vinda para a perigosa modalidade onde predomina a loucura de velocidade, o anseio de dominar os quilómetros e o tempo.

— Em princípio tudo isto era «brincadeira». Entrava nas gincanas como «pendura». Depois quando tirei a carta o meu pai ofereceu-me um «ovo».

E a partir daí entre Gisela Rasteiro e o automobilismo estabeleceu-se um forte vínculo. Concorreu ao «Rallye» do Benfica com um «M.G.B.» e ganhou. E para confirmar as suas aptidões participou na «Rampa da Pena».

— Na «Granja», no sábado inicialmente senti-me nervosa. Tive até uma partida bastante má. Depois acalmei com os primeiros quilómetros. Se penssei em ganhar? Não, não esperava. Mas confesso que fiquei surpreendida quando vi aparecer o «Porsche» que não treinara na véspera e



GISELA RASTEIRO

que ocupava o último lugar na «grelha».

Dominando com segurança notável a máquina que conduz nas pistas, Gisela Rasteiro hesita contudo quando se aborda o seu futuro como

automobilista. E apesar do êxito de que se rodeia a sua presença nas pistas e estradas o dilema que se lhe depara subsiste: o automobilismo ou as obrigações domésticas?

Atormentada por essa dúvida Gisela Rasteiro diz-nos já a despedir-se: — Sabe, tenho uma filha para cuidar!...

PEDRO CARVALHO

II GRANDE PRÉMIO SASCH VITÓRIAS DE HUBERT NIEL E DO FUTEBOL CLUBE DO PORTO

Nós que sempre acreditámos no ciclismo português, muito embora ao longo dos anos tenhamos sido, talvez, dos seus críticos mais exigentes, tivemos ontem um extraordinário prazer ao ser pública e efectivamente desmentidas as afirmações balofas de um modesto corredor italiano que, mercê de um conjunto de circunstâncias, lograra há oito dias uma vitória uma das nossas clássicas, o «Lisboa-Porto». Esse ciclista afirmou a vários camaradas que os corredores portugueses apenas sabiam pedalar à média horária de 35 quilómetros. Ora ontem de manhã, mesmo pondo de parte a classe exuberantemente patenteada em terras de França por Joaquim Agostinho, os restantes ciclistas lusitanos tentaram e conseguiram provar que, quando as circunstâncias lhes são favoráveis, quando não lhes apresentam peias condenáveis, são bem capazes de rolar a 40 ou mais quilómetros.

Aconteceu tal no decorrer do «II Grande Prémio S. I. S. — Saches», durante a primeira etapa, percorrida entre a Anadia e Sangalhos, por Coimbra, Figueira da Foz e Aveiro e que, ao fim e ao cabo não se revestiu das facilidades que toda a gente julgava. Os corredores presentes na grande prova comportaram-se excelentemente, souberam contornar as dificuldades que lhes surgiram e, ainda assim, lograram uma média (40,370) que se pode considerar excelente e que, prova com exuberância que afinal entre nós tam-

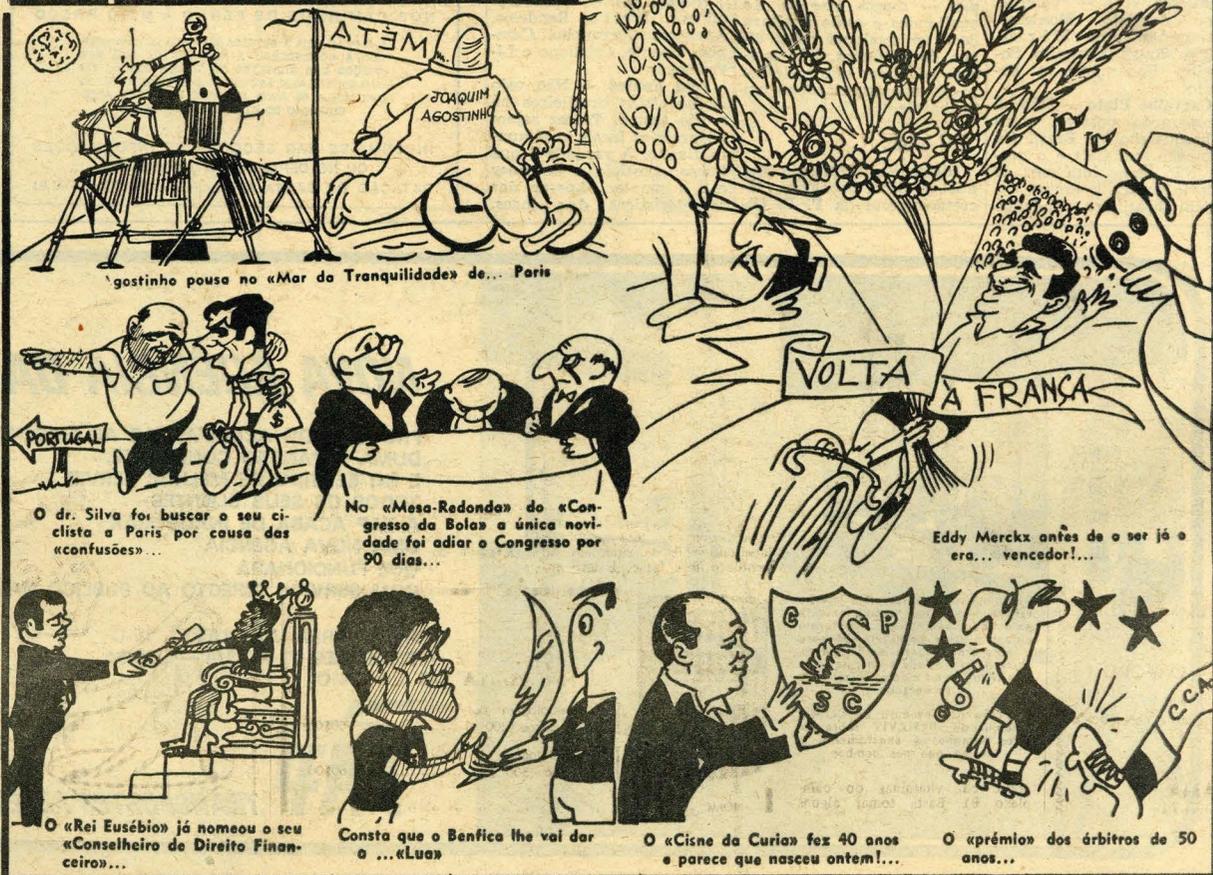
bém se podem fazer boas médias.

Depois, na tirada da tarde, numa perseguição individual não aconteceu mais do que um surto de tempo em que os mais rápidos fizeram valer a sua lei. Só foi pena que a vitória do francês Hubert Niel tenha contra si o facto do corredor ter iniciado a segunda tirada, a da vitória, com uma ajuda exterior que o fiscal assinalou mas que o júri não teve a coragem suficiente de castigar devidamente.

De qualquer modo, para a história fica a bela proeza dos homens que desmentiram o recente vencedor do Lisboa-Porto e o primeiro brilharete do treinador francês do F. C. Porto, em terras portuguesas

V. M.

-O lápis de PARGANA comenta...



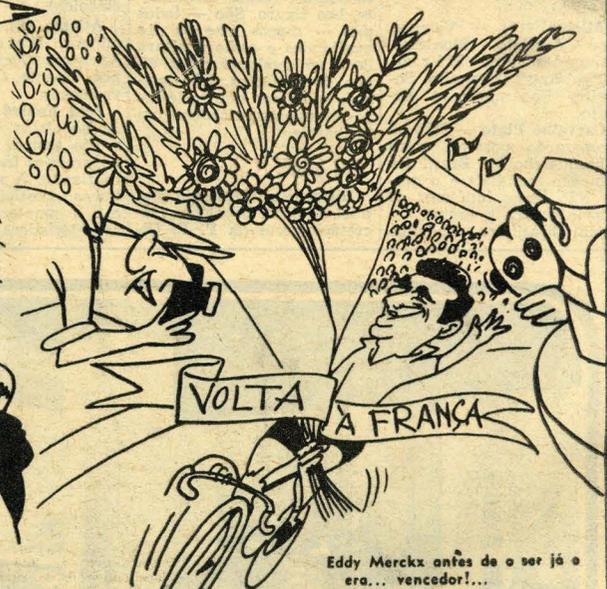
Agostinho pausa no «Mar da Tranquilidade» de... Paris



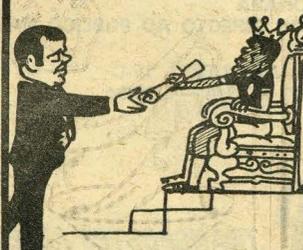
O dr. Silva foi buscar o seu ciclista a Paris por causa das «confusões»...



No «Mesa-Redonda» do «Congresso da Bola» a única novidade foi adiar o Congresso por 90 dias...



Eddy Merckx antes de o ser já o era... vencedor!...



O «Rei Eusébio» já nomeou o seu «Conselheiro de Direito Financeiro»...



Consta que o Benfica lhe vai dar o «...«Lua»



O «Cisne da Curia» fez 40 anos e parece que nasceu ontem!...



O «prémio» dos árbitros de 50 anos...

JOGOS

LUSO-BRASILEIROS

(Continuação da pág. anterior)

selecções dos Estados decorram de igual para igual. Isto dentro das contingências a que todas as modalidades desportivas estão sujeitas.

ANDEBOL

Dirigentes — Alvaro de Almeida Garrido (Pres. da F. P. Andebol), eng.º João Gomes Nunes (dirigente do Sporting) e Matos Moura (técnico).

Atletas (12) — Bessone Basto, Anaia, Alfredo Pignheiro, Manuel Marques, Carlos Correia, Lampreia, António Marques, Mesquita Armando Duarte, Brito, Raito e Castanheira.